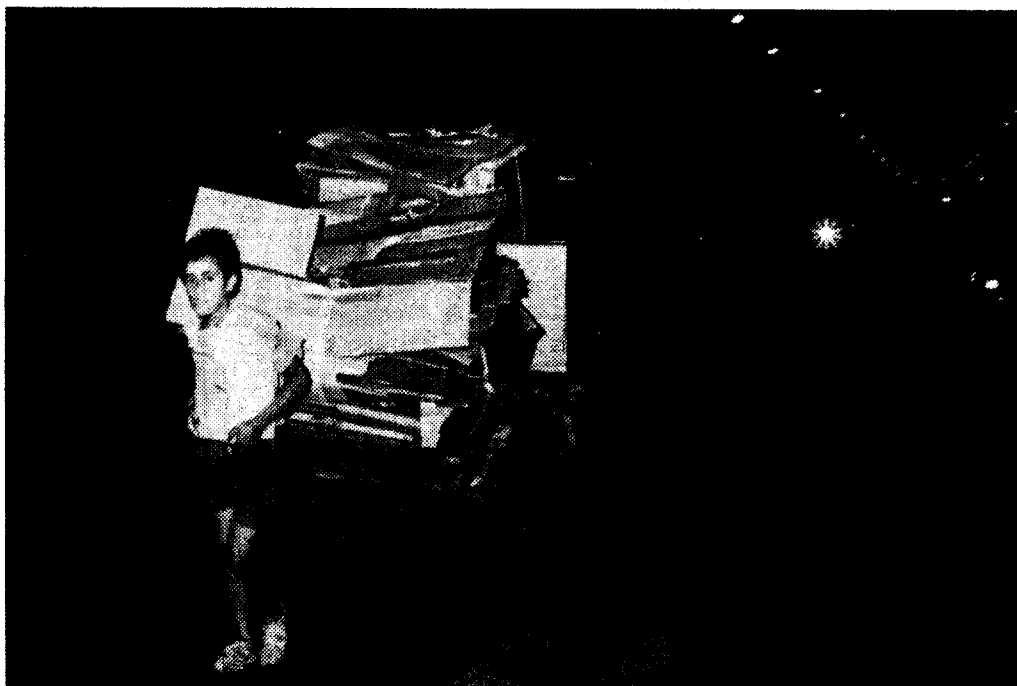


REFORMULADA A ORGANIZAÇÃO TUTELAR DE MENORES

Estado declara guerra à "pré-delinquência"

Um decreto-lei do Ministério da Justiça, hoje publicado no «Diário da República» revê a Organização Tutelar de Menores, atribuindo particular atenção a lares de semi-internato, de transição e residenciais. Trata-se de legislação de grande «incidência» social, constituindo a resposta que o actual Estado dá à delinquência e sobretudo à considerada «pré-delinquência» juvenil. Como se sabe, o vertiginoso aumento do custo de vida e a ineficácia das medidas contra o desemprego dos jovens tendem a ampliar consideravelmente o universo da «pré-delinquência». O Estado, incapaz, pelo que se tem visto de combater convenientemente a acentuação desta tendência, responde agora através de uma reformulação das penalizações e seus instrumentos.

No que toca aos citados lares, pretende-se que adquiram «maior maleabilidade», podendo transformar-se em centros polivalentes. O diploma redefine os fins dos estabelecimentos tutelares e atribui aos centros de observação e acção social, instituições oficiais não judiciais, o poder de aplicar medidas, em certas condições, a menores com idade inferior a 12 anos. Este é o primeiro ensaio, entre nós, de protecção de menores por via administrativa, evitando



Um pesado universo de instituições de reeducação à espera da sua primeira «asneira»

em certos casos, o recurso aos tribunais. Porém, a falta de sentimento ou a oposição dos pais à intervenção destes órgãos administrativos determinam, por si só, a competência dos tribunais de menores.

O diploma «não se esqueceu de que a matéria referente às carreiras e quadros do pessoal dos serviços tutelares é aspecto fundamental para a dinamização dos serviços», e afirma que «destes serviços depende, em pri-

meira linha, que as intenções legislativas não permaneçam letra morta, antes se concretizem em eficazes estruturas de protecção e reeducação dos menores».

No que toca à execução das medidas tutelares, o diploma es-

tipula um ligeiro reforço da posição do juiz através da permanência do processo no tribunal, da imposição ao estabelecimento a que o menor esteja confiado do dever de informar periodicamente o tribunal da evolução da sua personalidade e comportamento e da possibilidade de o juiz contactar com o menor sempre que o entenda.

Em matéria de adopção, o diploma regulamenta a declaração do abandono e estipula o secretismo do processo.

O decreto-lei revê igualmente a orgânica interna dos estabelecimentos de reeducação de menores, incluindo os administrados por entidades particulares especializadas.

Uma das novidades deste diploma, é a reintrodução da categoria de «menores em perigo moral», existente na legislação de 62 mas afastada em 67. Consequências desta medida: os pais, tutores ou pessoas a quem o menor considerado «em perigo moral», esteja entregue podem ser obrigados a confiar-lo a terceiros ou a fazê-lo frequentar os estabelecimentos que o juiz aconselhe. O internamento em estabelecimentos de reeducação só pode, porém, ser decretado em relação a menores com mais de 9 anos de idade.

Dez milhões de ovos a estragar-se

Há cerca de dez milhões de ovos que, a não serem consumidos, correm o risco de se tornarem impróprios para uso alimentar. Por parte de elementos ligados ao sector existe mesmo a convicção de que esses ovos estejam prestes a estragar-se.

Recorda-se que chegou a estar programada uma campanha de incentivo ao consumo de ovos. De acordo com uma fonte próxima do Ministério do Comércio, ela implicaria uma despesa por parte do Estado no valor de dois mil contos.

Entretanto, o secretário de Estado, Alberto Ramalheira, terá travado a proposta, não dando «luz verde» para que os dois mil contos saíssem do seu pelouro (Orçamento) para a campanha. E assim tudo continuou como dantes, com a agravante de os ovos não terem sido consumidos, amontoando-se em diversos pontos do País e ameaçando estragar-se.

Isto é, a poupança de dois mil contos pode acarretar prejuízos muito mais elevados. Multiplique-se o preço de cada ovo por dez milhões e veja-se a soma final.



Temos um considerável museu do azulejo, mas boa parte dele está encaixotado. O Sete Ponto Sete foi à procura de quem conta abrir as caixas. A principal dama da canção política, Gisele Mayer, intérprete de Brecht, vem a Portugal. Ignatz, o terrível rato por quem Pilulas continua apaixonado, comprou uma moto, mas Sôguarda Pupp prepara-se para lhe «fazer a cama».

PSD DE VIANA DO CASTELO PARTIDO AO MEIO

Duas assembleias marcadas para eleger duas comissões distritais

Graves problemas internos estão a afectar o PSD/PPD no distrito de Viana do Castelo, e levaram ao facto insólito de terem sido marcadas duas assembleias para elegerem, cada uma de por si, os novos dirigentes distritais do PSD.

A notícia é veiculada pela ANOP e acrescenta que as comissões políticas do PSD dos concelhos de Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença, Arcos de Valdevez e Cerveira, requereram uma reunião da assembleia distrital daquele partido para amanhã, pelas 21 horas, na sede do PSD de Valença, e na qual se procederá à eleição de uma comissão política distrital. Entretanto as comissões concelhias de Viana do Castelo, Vila Praia de Âncora, Lanhelos, Ponte de Lima, Caminha e Melgaço, vão realizar na segunda-feira, dia 30, pelas 15 horas, na sede do Grupo Recreativo de Seixas uma outra as-

sembleia também para eleição de nova comissão política distrital, do conselho de jurisdição e da mesa da assembleia distrital. A comissão concelhia de Ponte da Barca parece estar neutra ou indecisa quanto à posição a tomar no conflito.

Segundo apurou o «DL» junto de elementos próximos do PSD em Viana do Castelo, o grupo de sábado geralmente conotado com as «Opções inadiáveis» opõe-se ao deputado José Rui Fernandes, que tem o apoio dos órgãos centrais do partido, e é acusado em meios sociais -democratas de Viana do Castelo de pretender o controlo de todas as estruturas do partido no distrito, e ao mesmo tempo impor como presidente da comissão distrital o actual vice-presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Licínio Araújo.

José Rui Fernandes, diz-se em meios afectos ao PSD, foi alvo de um inquérito, do Conse-

lho de Jurisdição Nacional em que seria acusado de irregularidades diversas, mas as conclusões não foram até agora divulgadas.

A sua estratégia para dominar o partido passaria pelo aproveitamento de numerosos elementos de extrema-direita que teriam aderido ultimamente ao PSD e «nada têm a ver com a corrente social-democrata», afirmou ao «DL» uma fonte próxima do PSD, que acrescentou referindo-se ao grupo da assembleia de sábado: «opõem-se a que a extrema-direita entre no PSD e este se torne o MIRN no distrito».

Ao que soubemos também os deputados do PSD dr. Américo Sequeira e eng. Amantino Lemos se opõem aos projectos de José Rui Fernandes.

Entretanto, em Lisboa, um porta-voz do PSD, abordado sobre este problema disse que «de momento, o PSD não tem comentários a fazer».



Este homem ensina patinagem aos 86 anos

(Pág. 17)

PJ prendeu um dos três assaltantes da carrinha da AGPL

(Pág. 5)

COMUNICAÇÃO SOCIAL

SEGUNDO O DR. RUELLA RAMOS

"Jornais talvez subam de preço"

O major João Figueiredo, secretário de Estado da Comunicação Social, recebeu uma delegação da Associação da Imprensa Diária, tendo-se processado o diálogo sobre vários problemas do sector, nomeadamente o respeitante à não publicação da lei de apoio à imprensa, lei a que a AID condiciona a aprovação do novo contrato colectivo dos jornalistas.

De acordo com o secretário de Estado, é intenção do Governo Nobre da Costa discutir e enviar ainda aquela proposta de lei para a Assembleia da República. Se o actual elenco governamental lhe for desfavorável, o assunto transitará para a agenda do próximo ano.

Quando a reunião, ontem verificada, terminou, o presidente da Associação de Imprensa Diária, dr. Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa», afirmou que, certamente, «haverá um compromisso de espera» relativamente à aceitação do novo CCT dos jornalistas por parte da AID. «Não podemos pagar com o im-

neiro que não temos» — acentuou.

Sobre um anunciado aumento do preço do papel, assunto que não foi tratado na reunião, Ruella Ramos diria que a empresa fornecedora ainda o não tinha anunciado formalmente. Desta maneira, tal aumento não é ainda definitivo. «Mas talvez seja difícil fugir-lhe» — disse o presidente da AID.

Interrogado se o dito aumento se reflectiria no preço dos jornais, o presidente daquela associação declararia:

«O assunto não tem sido estudado de uma forma geral. A opinião não é unânime, mas tem-se considerado que a ocasião é pouco oportuna, em termos de difusão, para aumentar o preço dos jornais. Contudo, não me admirava que os jornais se vissem forçados a ir para aquilo que não querem: o seu aumento».

Salientou Ruella Ramos, no entanto, que, de momento, sobre esse aspecto, «nada há de concreto».



A Assembleia da República encerrou ontem a discussão conjunta de três projectos de lei sobre a participação das organizações de trabalhadores na elaboração de legislação de trabalho, apresentados pelo PCP, PS e UDP, remetendo a sua votação na generalidade para a próxima sessão plenária, a realizar na segunda-feira (no mesmo dia em que se procederá, à eleição do presidente do Parlamento).

Do relatório apresentado pela comissão parlamentar de Trabalho, conclui-se, com base na apreciação pública a que, nos termos regimentais e constitucionais, os referidos projectos foram submetidos por parte das organizações de trabalhadores, que, em 93 organizações (1 Confederação, 7 Federações, 4 Unões, 53 Sindicatos, 6 Comissões Sindicais e 22 Comissões de Trabalhadores), 91 se pronunciaram a favor do projecto de lei do PCP e 2 contra, pronunciando-se 8 a favor do projecto do PS e 85 contra (se bem que entre as que rejeitam o texto dos socialistas, 60 lhe encontrassem alguns pontos positivos). Sobre o projecto de lei da UDN para aprovação definitiva na especialidade.

Em todo o caso, avançamos esta previsão com reservas, já que, nos tempos que correm, o que hoje parece branco pode amanhã parecer preto, e poderosas razões de conveniência ou oportunismo político costumam normalmente transformar em penedos surdo-mudos as razões dos trabalhadores os seus atentos e interessados interlocutores da véspera...

DIREITOS DOS TRABALHADORES E DEVER DAS INSTITUIÇÕES

Intervir na legislação que os afecta, é um direito dos trabalhadores; respeitar esse direito, é um dever de todas as instituições. Isso mesmo foi ontem salientado na tribuna da Assembleia pelo deputado comunista Jerónimo de Sousa, que protestou contra a prática dos últimos governos de legislar em matéria de direito de trabalho sem ouvir as organizações de trabalhadores: «Foi assim que sem qualquer consulta prévia, ou, mais raramente, sem aguardar os resultados da consulta, foram publicados importantes diplomas relativos às condições de trabalho ou aos direitos das organizações de trabalhadores, altamente lesivos dos seus direitos e interesses e justamente repudiados pelo movimento operário e sindical».

Jerónimo de Sousa lembrou nomeadamente o célebre decreto-lei que liberalizou os despedimentos, o decreto-lei sobre contratos a prazo, os decretos-leis que revogaram algumas normas da lei sindical, o decreto-lei de condicionamento dos aumentos salariais, os decretos-leis do chamado segundo pacote, etc.

Sobre o projecto do PS, o deputado comunista diria que «contém normas que merecem o nosso apoio e normas que nos merecem algumas reservas».

É nosso entendimento — prosseguiu — que o projecto PS deixa de fora algumas matérias que a Constituição abrange.

Intervieram ainda no debate Sérgio Simões (PS), relator da subcomissão parlamentar que

Intervenção dos trabalhadores na legislação de trabalho não é uma dádiva - é um direito

apreciou os três projectos, Ruben Raposo (PSD) e Narana Coissoró (CDS).

Para o deputado socialista, o projecto do PCP não especifica exactamente como deverão pronunciar-se as organizações de trabalhadores, mas fixa um prazo — 30 dias — para que possam opinar sobre o assunto.

Sérgio Simões disse também que o projecto do seu partido prevê maior latitude nos prazos (de 20 a 40 dias) e vai mesmo ao ponto de, para casos urgentes, reduzir o mesmo a 12 dias.

Entretanto, sobre a questão concreta da participação dos trabalhadores na elaboração de legislação de trabalho, o deputado do PS defendeu o princípio do «nem tanto ao mar, nem tanto à terra», advogando que o tipo de participação dos trabalhadores se deve situar a meio caminho entre a participação efectiva e determinante e o simples parecer sobre os projectos de diploma em preparação.

Para Ruben Raposo (PSD), tanto o projecto do PCP como o da UDP mereciam «fortes reservas» e o diploma proposto pelo PS «várias dúvidas».

O deputado social-democrata salientou que o projecto dos socialistas «não define quem são as organizações de trabalhadores».

«Nós — disse — configuramos a participação como um direito que assiste aos trabalhadores, através do fornecimento de trabalho para o legislador».

«O projecto do PCP — acrescentou — concebe-o como uma pressão a ser exercida sobre o legislador».

Narana Coissoró (CDS), por seu turno, considerou o projecto dos socialistas «o menos mau dos três submetidos à apreciação da câmara».

INCIDENTE PROVOCATÓRIO

O deputado do CDS Faria de Almeida, segundo afirmou ontem em S. Bento, «gostaria de ver os tribunais a actuar, nomeadamente contra os membros do PCP».

Num estilo oratório, que deve ter grande efeito, lá na sua terrinha, mas que em Lisboa, na assembleia dos representantes do povo, talvez nem grotesco se possa considerar, produziu uma arenga (com pérolas como esta: «a palavra camarada só a aprendi na tropa e esqueci-a») onde, a dado passo insinuou que foram forças de esquerda as responsáveis pelo surto de incêndios que este ano devastaram as florestas do distrito da Guarda.

Mas Faria de Almeida, que além de deputado centrista é também presidente da Câmara Municipal de Celorico da Beira, não se limitou a responsabilizar genericamente a esquerda pelo atear de fogos: usando o «testemunho» de um doente mental (escutado — pasme-se — na sua função de juiz substituto, por ausência ocasional do titular do cargo), acusou concretamente um militante comunista de incendiário.

O sr. Faria de Almeida não foi original. Já em 1933 os nazis deitaram fogo ao Parlamento alemão e acusaram os comunistas de o ter feito, utilizando, precisamente, o «testemunho» de um doente mental.

Denunciando a provocação, Carlos Brito (PCP) acusou o deputado centrista de «baixeza, falta de dignidade e despudor» e fez-lhe a seguinte pergunta: «Não acha o sr. deputado que as

insinuações infames e cavilosas que acaba de fazer não são a melhor forma de dissimular aqui o que se passa na sua região?».

O incidente provocado pelo deputado centrista, aliás useiro e vezeiro neste tipo de vezes, seria repudiado com firmeza pelo socialista João Lima, que dirigiu ao PCP uma palavra de apoio e solidariedade.

A abrir a sessão de ontem, os deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira apresentaram um voto de protesto contra o rebentamento de uma granada no centro comercial da Amadora, ocorrido há dias. A votação, a pedido do PS, será feita na segunda-feira.

Ainda no período antes da ordem do dia, João Pulido (CDS) evocou a figura do falecido Papa Paulo VI, Matos Gago (PCP) explicou a câmara a actual situação dos professores de Educação Física, vítimas de uma portaria de Cardia que os discrimina em relação a outros professores, Ferreira Lima (PS) focou problemas da Marinha Mercante,

Monteiro de Andrade (PSD) abordou problemas relacionados com a situação em que se encontram os regentes agrícolas, em risco de desemprego, Sousa Marques (PCP) traçou um quadro preocupante do sector têxtil no Norte do País, nomeadamente nas empresas desincentivadas, Barbosa da Costa (PSD) acusou a situação de abandono em que se encontram as autarquias locais e, finalmente, Cunha Simões (CDS), pediu o fecho imediato, ao abrigo da lei vigente, da caça à perdiz e à lebre em território nacional, «espécies cinegéticas que deixarão de existir em 1979, se entretanto não forem tomadas medidas».

A Assembleia da República concedeu também processo de urgência aos projectos de lei do PCP sobre alterações à Lei do Arrendamento Rural e de revogação do decreto de Cardia que reestruturava as Faculdades de Letras.

E. S.

FIDES E FIA OUTRA VEZ EM QUESTÃO

Titulares reivindicam aumento das taxas de juro

Menores prazos de solvência e aumento das taxas de juro dos títulos FIDES (Fundo de Desenvolvimento Económico e Social) e FIA (Fundo de Investigação Atlântica) são as suas principais reivindicações que constam do Movimento FIDES, ontem entregue na Assembleia da República. A concretização daquelas duas reivindicações passam pela consequente revisão da Lei das Indemnizações que a maioria dos 250 mil titulares da FIDES e FIA vêm reclamando desde há tempos.

Fundamentalmente, requeira na petição, igualmente entregue ao provedor de Justiça, uma mais alta taxa de juro, no mínimo

equivalente às Obrigações do Tesouro-1975, isto é, 20,5 por cento e um prazo máximo de amortização de quatro anos. Para os titulares FIDES e FIA de valores acima de cinco mil contos é solicitada uma taxa de juro de 10 por cento com prazos de solvência no máximo de 17 anos.

Reclamam ainda os possuidores daquelas duas espécies de títulos que estes sejam substituídos por novos títulos da dívida pública, em valor (por unidade) de 310 e 435 escudos, respectivamente, e que todos os juros em atraso sejam obrigatória e impreterivelmente liquidados até 30 de Janeiro do ano de 1979.

Mais de três milhões de contos da banca internacional para projectos industriais

O Banco de Fomento Nacional vai pagar um juro superior em um por cento ao praticado no mercado financeiro internacional (média tirada a partir da London Interbank Offered Rate) com o intuito de conseguir, assim, reunir 75 milhões de dólares de empréstimos para investimento em projectos industriais prioritários.

O empréstimo deverá ser subscrito, na totalidade, pelo

American Express Bank International Group, Bank für Gemeinwirtschaft A.G., Banque Bruxelles-Lambert S.A., Banque Canadienne National e The Industrial Bank of Japan Ltd.

O Banco de Fomento mandou para o efeito a primeira daquelas entidades bancárias internacionais, que funcionará, assim, como procurador do consórcio agindo em administração conjunta. O empréstimo é avaliado pelo Estado português.

TAP inaugurou dois novos hangares

A TAP inaugurou ontem dois novos hangares destinados à reparação das estruturas dos aviões. Segundo o director do Serviço de Manutenção e Engenharia daquela companhia, Manuel Norton, para além da realização de inspecção em oito aviões da TAP, serão efectuadas nas novas instalações, três inspecções em três aviões «Boeing» 707 da companhia dinamarquesa Maersk Air, um avião «Boeing» 727 da companhia sueca Transair, dois aviões Boeing 727 da companhia islandesa Icelandair, um avião «Bo-

eing» 727 da companhia Dominicana de Aviação e ainda um avião da companhia angolana TAAG. O total de receitas destes trabalhos — disse Manuel Norton — será de cerca de 80 mil contos.

A TAP, entretanto, revelou também a mesma fonte, «além dos trabalhos já referidos realiza inspecções intermédias, revisões de acessórios de aviões e reactores em companhias como a TAAG, SYRIAN AIRLINES, DS da Síria, PIA, do Paquistão, SAN do Equador, TRANSAIR da Suécia e outras.

"Televisão tem de puxar pelo País"

— afirmou Soares Louro na posse do Conselho de Programas

«A Televisão compete de um modo particular a transformação das mentalidades» — afirmou João Soares Louro ao empossar o Conselho de Programas da RTP.

«A Televisão tem que ser aberta para o futuro, ela tem por missão puxar para a frente o País no aspecto cultural, falando-lhe ao mesmo tempo uma linguagem que ele entenda» — disse ainda o presidente da Comissão Administrativa da RTP ao dirigir-se às quase duas dezenas de pessoas que passam a constituir o novo Conselho Consultivo dos Directores de Programas.

Personalidades ligadas aos diversos sectores das Artes e das Letras e à Informação fazem parte do órgão agora empos-

sado, contando-se elementos de Lisboa, do Porto, dos Açores e da Madeira.

António Reis, Carlos Wallenstein, Carlos Lelis, Martins Canavarde, Madalena Perdigão, Helena Moreira de Sá e Costa, Eduardo Prado Coelho, José Augusto França, Nuno Portas, Henrique Alves Costa, Jacinto Baptista, Manuel Gusmão, Augusto Abelaira, Horácio Menano e Helena Vaz da Silva eram os elementos presentes na cerimónia.

Eduardo Lourenço, José Ribeiro da Fonte e o representante dos Açores não compareceram, tendo, no entanto, aceitado o convite para fazerem parte do Conselho de Programas.

CT da RDP: últimos números

Como ontem noticiámos, a lista «A», de unidade de esquerda (PS-PCP e outros democratas) venceu as eleições para a nova Comissão de Trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa (RDP).

Faltando escrutinar unicamente os votos por correspondência, os resultados, já impossíveis de alteração, são os seguintes:

Lista «A» — 1047 votos; lista «B» (afecta ao PPD) — 828 e lista

«C» (MRPP) — 125.

Pormenorize-se que a lista vencedora alcançou o maior número de votos nas instalações da Rua do Quelhas (186), da Rua de Sampaio Pina (150) e na Rua Cândido dos Reis, no Porto (118).

A lista «B» obteve a sua maior votação nas Amoreiras (163), não conseguindo qualquer voto na Régua e em Bragança, que se pronunciaram pela lista unitária de esquerda.

NA GUARDA

"Lancia Oppidana" volta a publicar-se

O jornal «Lancia Oppidana», propriedade da Casa de Cultura da Juventude da Guarda, voltou a publicar-se.

A publicação daquele jornal esteve interrompida no período de Junho a Setembro do corrente ano, devido a «uma reestruturação do seu conteúdo».

O «Lancia Oppidana», que será distribuído por todas as as-

sociações culturais do distrito da Guarda, Casas de Cultura e delegações do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), tem uma tiragem de mil exemplares, distribuídos gratuitamente.

Segundo um dos colaboradores da Casa de Cultura, «a publicação foi acolhida com grande entusiasmo por parte da juventude do distrito que irá colaborar na sua elaboração».

ponto a ponto

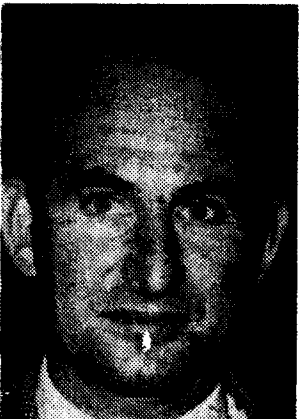
O Conselho Português para a Paz e Cooperação leva a efeito amanhã, pelas 21 e 30, na Associação dos Deficientes das Forças Armadas, um colóquio sobre «A Luta pelo desarmamento na actual conjuntura internacional» que será orientado por Raúl Trejos (Nações Unidas) e terá a participação de Costa Gomes, Fernando Loureiro e Laura Lopes, membros da presidência do CPPC. Será ainda projectado um filme sobre a corrida ao armamento nuclear.



O ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta regressa hoje a Angra do Heroísmo, após reuniões de trabalho em Lisboa com o presidente do Governo regional, Mota Amaral, com a comissão de gestão da empresa pública de Aeroportos e Navegação Aérea e com o director comercial da ANOP.



Em acelerada queda de prestígio e popularidade na Madeira, o chefe do Governo regional, Alberto Jardim iniciou um conjunto de visitas a todos os concelhos do arquipélago. Ontem esteve em Porto Moniz, concelho piscatório e rural de quatro mil habitantes localizado num dos extremos da ilha. Falando sobre a visita negou tratar-se de «campanha eleitoral». Não será mesmo?



O general Duarte Silva, comandante da Região Militar Norte, e outros oficiais, foram ontem condecorados pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso. A cerimónia ocorreu antes da reunião de rotina dos comandantes militares, iniciada às 10 horas da manhã. Outros militares condecorados: coronel Queirós Azevedo e tenente-coronel Azevedo Dias, major Moreira Maia, coronel na reserva Rodrigues Queirós e capitão na reserva Cândido Torres.



Terá lugar no próximo fim-de-semana, num hotel de Braga, um «encontro luso-galaico de autarquias locais» organizado pelo PS português e pelo PSOE (Espanha). Do lado do PS estarão presentes, entre outros, Salgado Zenha, Jorge Campinos, Gomes Fernandes e Nuno Portas. A iniciativa tem ainda o apoio das Fundações Antero de Quental e Pablo Iglesias.

Brasil: uma dívida perigosa

RIO DE JANEIRO, OUT. (IPS). — Não será das mais agradáveis, a participação do ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, nas reuniões do Fundo Monetário Internacional em Washington, nos Estados Unidos. Na sua bagagem levará uma informação feita recentemente pelo Banco Central, sobre a Dívida Externa Brasileira.

Os números que compõem o documento, de facto, não são dos mais animadores: o Brasil, deve, hoje, ao exterior 30 mil milhões de dólares. Até ao fim do ano este valor, segundo as previsões dos economistas ligados ao ministro Simonsen, poderá elevar-se até aos 40 mil milhões de dólares. O mais grave é que a dívida externa está absorvendo anualmente, da economia brasileira, de 2,7 a 3 mil milhões de dólares em juros. Apesar de todos os estímulos fiscais, as exportações não passaram, de

forma alguma, este ano, o topo dos 12 mil milhões de dólares.

Os dados que o ministro levará à capital dos Estados Unidos, também mostram que a dívida externa brasileira desde que ele assumiu o cargo, em 1974, teve um crescimento de quase 100 por cento, já que o Governo, para saldar os seus compromissos, fez novos empréstimos. E, actualmente, em proporção à sua economia, é um dos três maiores devedores do Mundo.

Para o ministro que também pretende passar por Nova Iorque, onde falará perante 400 empresários norte-americanos, o embaraço, será explicar como evitará que a dívida externa tenha consequências danosas na economia interna. A CEPAL divulgou, há duas semanas, uma informação sobre a inflação na América Latina. O Brasil está em quarto lugar, seguindo a Argentina, o Chile e o

Uruguai, com um índice de 43,1 por cento, no ano passado.

Logicamente, em 1978 o quadro mudou, ainda que o Governo insista que a inflação continuará nos mesmos limites de 1977. Um departamento inter-sindical — a DIEESE — criado em São Paulo para auxiliar os trabalhadores nestas questões, está prevenindo, para este ano, uma inflação em redor do 60/65 por cento.

Entretanto, recorda-se agora, como o «candidato» à Presidência, nas pomposas entrevistas que vinha dando à imprensa ao longo da sua «campanha», prometia que ele era a única pessoa em condições de colocar o país «no caminho da normalização democrática o mais rápido possível».

Nos últimos dias, depois que o Banco Central publicou os números da Dívida Externa, as declarações do general Figueiredo,

mudaram. Já não fala com tanto empenho de «normalidades democráticas».

Nos sectores militares sem acesso ao Presidente e ao seu futuro sucessor também se nota certa preocupação em relação aos destinos das dificuldades económicas financeiras do Brasil. Eles têm nas mãos as suas informações que entre outras coisas mostram uma grande inflação, que comprime os salários, provocando desemprego, enquanto as taxas de aumento populacional se mantêm nos níveis próximos dos 3 por cento anuais.

O retrocesso do general candidato a presidente, levou alguns observadores do regime a previsões que assinalam que continuará a usar-se actos de excepção para conter, principalmente, os descontentes que fatalmente aparecerão, em função de uma economia enferma.

REBENTAMENTO NO CENTRO COMERCIAL DA AMADORA

A granada tinha sido despoletada para um "exercício técnico"

José Fernando Lobo Duarte, estudante, de 18 anos, morador na Amadora, foi um dos feridos do rebentamento de um morteiro, disparado acidentalmente do Quartel dos Comandos da Amadora e que acabou por explodir anteontem à tarde no átrio do Centro Comercial local. Conversámos com ele à porta do complexo comercial, no meio de uma pequena multidão que ali discutia o assunto.

«Eu estava no café, junto à porta, quando se deu a explosão. Senti que tinha sido atingido numa perna, mas o que mais me impressionou foi a maneira como ficou o rapaz que veio a morrer logo a seguir, o Vítor Manuel Ramos.»

José Fernando mostra-nos a perna onde se tinham alojado três pequenos estilhaços.

A proprietária de um dos estabelecimentos do primeiro piso, também atingida pelo rebentamento, conta-nos que se achava sentada na mesma mesa do Vítor Ramos. Muito comovida, diz-nos:

«Ouvii-se a explosão, o Vítor disse 'ai' e tentou levantar-se. E logo o sangue correu... Olhe, eu prefiro não falar mais no caso.»

Contou-nos que o cadáver do infeliz estudante se encontrava já na capela da Igreja de São João de Deus, de onde sairá hoje o préstito fúnebre para o cemitério do Alto de S. João.

Também a proprietária do referido café, situado no interior do Centro Comercial, Elsa Margarida Ferreira Henriques, nos descreveu o pavor que se estabeleceu no momento do deflagrar da granada.

«E os prejuízos?» — indagámos, sabendo que este foi, dos estabelecimentos do Centro, o mais atingido.

«Os prejuízos são grandes. Cadeiras, mesas, uma máquina, os vidros das montras. As reparações começam amanhã. O Centro voltará a funcionar dentro de dias.»

De resto o balanço do rebentamento dá várias dezenas de contos de estragos (só vidros de montras e portas estilhaçadas, foram cerca de quarenta), um morto, oito feridos, três deles com gravidade, uma população alarmada, como verificámos, e um súbito sentimento de insegurança em toda a localidade.

Deste alarme dá-nos conta o Secretariado da Comissão de Moradores da Venteira-Centro, Amadora, que depois de uma reunião realizada ontem à noite emitiu para os órgãos da Comu-

nicação Social, um comunicado em que afirma que «repudia o rebentamento de uma granada de morteiro ocorrido no passado dia 25 do corrente, lamentando que se possam realizar exercícios com fogos reais dentro da localidade, pondo em perigo, tal como se verificou, toda a população da zona». E acrescenta: «Como membro da Assembleia das Comissões de Moradores (Amadora), apresentará às restantes comissões de moradores a proposta de se analisar e de se manifestar a posição em conjunto, dado que o facto ocorrido desta vez na sua zona não põe em perigo apenas a sua área, mas também as restantes zonas da Amadora.»

O comunicado daquele Secretariado termina exigindo «que dos resultados do inquérito em curso seja dado conhecimento total e urgente aos moradores da Amadora».

O QUE NOS DISSE O SR. CAPITÃO

Também fomos, como era nosso dever, ao Regimento de Comandos da Amadora, embora calculando de antemão que iríamos bater à porta do estafado «no comments». Tentámos falar com o oficial de serviço. O nosso objectivo ficava por duas simples perguntas: 1) Como ocorreu o acidente? 2) Qual o grau de responsabilidade a atribuir, e a quem?

Depois de uma certa dificuldade (aliás, ultrapassada pela boa vontade do sargento que nos acolheu à porta-de-armas), conseguimos entrar no Quartel, devidamente identificados. Encaminharam-nos para o capitão que, sendo adjunto do coronel Jaime Neves, é igualmente o oficial das Relações Públicas.

Uma vez no gabinete do capitão foi-nos transmitido que só ao respectivo Estado-Maior competia dar informações sobre o caso.

«Como militares disciplinados» — disse-nos aquele oficial — «respeitamos a hierarquia.»

Ainda insistimos. Na nossa perspectiva ninguém melhor que o Regimento de Comandos nos poderia fornecer dados sobre como aconteceu o acidente. E conversámos amigavelmente com o disciplinado capitão quando de súbito, e a propósito de uma referência nossa à necessidade de recorrermos a uma informação localizada e factual, ouvimos da boca do sr. oficial:

«O vosso jornal só uma única vez foi honesto para conosco.» Não estávamos ali para que o

sr. capitão nos viesse dizer, ainda que a título pessoal, que o «DL» é um jornal desonesto, mas enfim, ossos do ofício... No entanto, menos mal que o sr. capitão ao menos lia um jornal honestíssimo: «O Diabo». Claro que, quando ouvimos «só uma única vez», pensámos logo naquela célebre foto por nós publicada sobre a manifestação junto ao Forte de Caxias do dia 1 de Janeiro de 1976, em que um

nada autêntica, o que aliás é normal nas aulas teóricas. Como o recruta parecia ter dificuldade em compreender, o monitor entrou no pormenor operacional. Despoletou a granada e, depois de despoletada, foi colocá-la na boca do morteiro para exemplificar a posição. Por infelicidade, e porque tinha as mãos suadas, a granada escorregou-lhe e caiu no interior do morteiro, que a disparou. Uma vez caída a granada



Neste local caiu anteontem a granada lançada acidentalmente dos Comandos

sargento-comando, para agredir um manifestante, imaginara um inofensivo saco de mão transformado numa «perigosa garrafa». Esta foto deu azo a um comunicado que afirmava ser mesmo o saco uma garrafa, mas depois de publicarmos a fotografia ampliada do objecto empunhado pelo manifestante, provando-se que se tratava de um saco de mão, um outro comunicado veio dar-nos razão, confirmando que a verdade estava do nosso lado.

Mas o sr. capitão não se referia a esse acontecimento, e sim a outro ocorrido dentro do próprio Regimento de Comandos durante um juramento de bandeira. O que prova que a verdade está sempre do lado de quem a inventa. Pensamos que o sr. capitão confunde «honestidade» com «perspectiva» e que, daí, todos os que não relatam os acontecimentos com a sua (sua, dele, capitão) perspectiva, são pura e simplesmente desonestos. Registamos.

Não conseguindo a informação necessária no Regimento de Comandos, voltámos ao Centro Comercial da Amadora. No meio da multidão encontrava-se, à paisana, um soldado-comando que nos explicou:

«Aquilo foi assim: o monitor estava a tentar fazer entender a um recruta o funcionamento do morteiro. Fazia-o com uma gra-

no morteiro, e por estar despoletada, já não havia forma de evitar o disparo. Por azar o morteiro estava voltado para este lado, porque o alvo teórico do edifício era a igreja da Amadora. Foi mesmo um azar do diabo.»

Estamos a transmitir a única informação possível, colhida na rua, com testemunhas, da boca de um soldado-comando. O sr. capitão achará também aqui que estamos a ser desonestos?

Mais tarde conseguimos contactar com um oficial superior das Forças Armadas que apenas «estranhou» o facto de se fazerem exercícios, mesmo teóricos, com uma granada despoletada, no interior de um quartel situado junto de um aglomerado populacional.

Josué da Silva

Três feridos na Estrela

Estão desde ontem internados no Hospital Militar Principal à Estrela, três dos feridos no rebentamento da Amadora. Trata-se dos casos mais graves, e vieram todos de S. José. Entretanto o inquérito da PJM continua, ao mesmo tempo que a congénere civil (PJ) fez deslocar ao local do acidente um piquete, acompanhado por elementos da SIAVC — Secção de Investigação de Actividades de Violência Concertada.



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

COMUNICADO À POPULAÇÃO DO CONCELHO

Tendo a Câmara Municipal bem presentes as críticas fundamentadas dirigidas ao Aparelho Central relativas ao Programa Habitacional CAR (casas pré-fabricadas) e ao tomar conhecimento do Despacho Normativo 283/78 da Secretaria de Estado da Habitação de 22/6/78 publicado no Diário da República de 17/10/78.

Considerando que o Bairro CAR de Amora foi já distribuído por concurso público à população no regime de propriedade resolúvel (proprietários por fatalidade) e que o Bairro CAR da Quinta do Cabral em Arrentela ainda não foi atribuído por não estarem concluídas as infra-estruturas (da competência do aparelho central) relativamente aos fogos concluídos;

Considerando que aos utentes do programa CAR interessa inenunciavelmente mais, não serem proprietários por fatalidade, mas pagar uma renda social sendo inquilinos carenciados.

Que os Serviços Municipais de Habitação convoquem os moradores do Bairro de Amora de modo a esclarecê-los acerca da nova modalidade (passagem de propriedade resolúvel para renda social).

Que os SMH contactem o FFH e a Secretaria de Estado da Habitação a fim de formalizarem as alterações que o citado Despacho Normativo prevê.

Seixal, 20 de Outubro de 1978

APROVADO POR UNANIMIDADE
CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

CONVITE À POPULAÇÃO

1.º Aniversário dos Bombeiros Voluntários do Concelho do Seixal

A Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários do Seixal convidam toda a população do Concelho a participar nas comemorações do seu 1.º Aniversário. As comemorações abrangem actividades em todo o dia 28/10/78, realizando-se a sessão pública para entrega dos machados e insígnias aos primeiros Bombeiros Voluntários da Associação.

A sessão pública tem lugar na Sociedade Filarmónica União Seixalense, pelas 15 horas de sábado, dia 28.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Luis Manuel Ribeiro Marques Lopes

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

ANÚNCIO

CONCURSO PUBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE «EXECUÇÃO DOS ARRUAMENTOS DAS QUINTAS: DO CORTEZ E FRAGATEIRO»

PREÇO BASE: 3 003 695\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA: 75 092\$40

Exigido: 1 subcategoria da IV categoria da classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho do Seixal, Serviço de Secretaria.
ULTIMO DIA E HORA: Em 20 dias após a saída no «D.R.» às 17.30 horas.

O local do acto público do concurso terá lugar na sala das sessões da Câmara Municipal de Seixal, pelas 16 horas, do dia da 1.ª sessão camarária a realizar após o último dia da entrega das propostas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços publicos.

Seixal, 23 de Outubro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Eufrosio Filipe Garcês José

PODER LOCAL

Beja: quando habitação condigna para a Função Pública...?

A Comissão Directiva do Fundo de Fomento da Habitação remeteu às Câmaras Municipais do distrito de Beja o ofício circular n.º 13 492, de 30 de Setembro do ano em curso, solicitando a colaboração dos Municípios para o lançamento do programa habitacional para trabalhadores da Função Pública.

Qual a disposição da Câmara de Beja...?

Sem prejuízo de vir oportunamente a ser feita mais cuidada crítica a este tipo de programas (afirma o Município de Beja), «em relação aos quais temos desde sempre manifestado a nossa discordância», importa desde já salientar...

Salientar o quê...?

Salientar que no ponto 2 do Despacho Normativo n.º 138/78, do secretário de Estado da Habitação, é apontada como solução a implantação de fogos pré-fabricados. Ora...

Ora tendo em atenção que a experiência anterior se mostrou altamente negativa (nesta data, hoje ainda, as casas construídas não se encontram habitadas, por não disporem das necessárias infra-estruturas, em alguns concelhos, e também porque houve uma clara rejeição das populações por este tipo de habitação), a Câmara de Beja propõe...

Propõe...?

Propõe o seguinte:

Que tenham resolução rápida as solicitações das Câmaras junto do Fundo de Fomento da Habitação nos diversos programas habitacionais daquele organismo.

Que no caso dos programas solicitados se mostrarem desactualizados e, por isso, insuficientes, o FFH, em íntima colaboração com as diversas autarquias processe rapidamente os projectos necessários para a construção de novas habitações definitivas, sugerindo-se inclusivamente o recurso a equipas técnicas exteriores, que serão totalmente subsidiadas por aquele organismo.

Que seja revista a decisão de promover a habitação de funcionários através de casas pré-fabricadas, já pelos motivos que inicialmente se referiram, já porque os funcionários, que regra geral dão garantias de fixação definitiva, se não compadecerão com casas de duração limitada, que na melhor das hipóteses não excede os quinze anos.

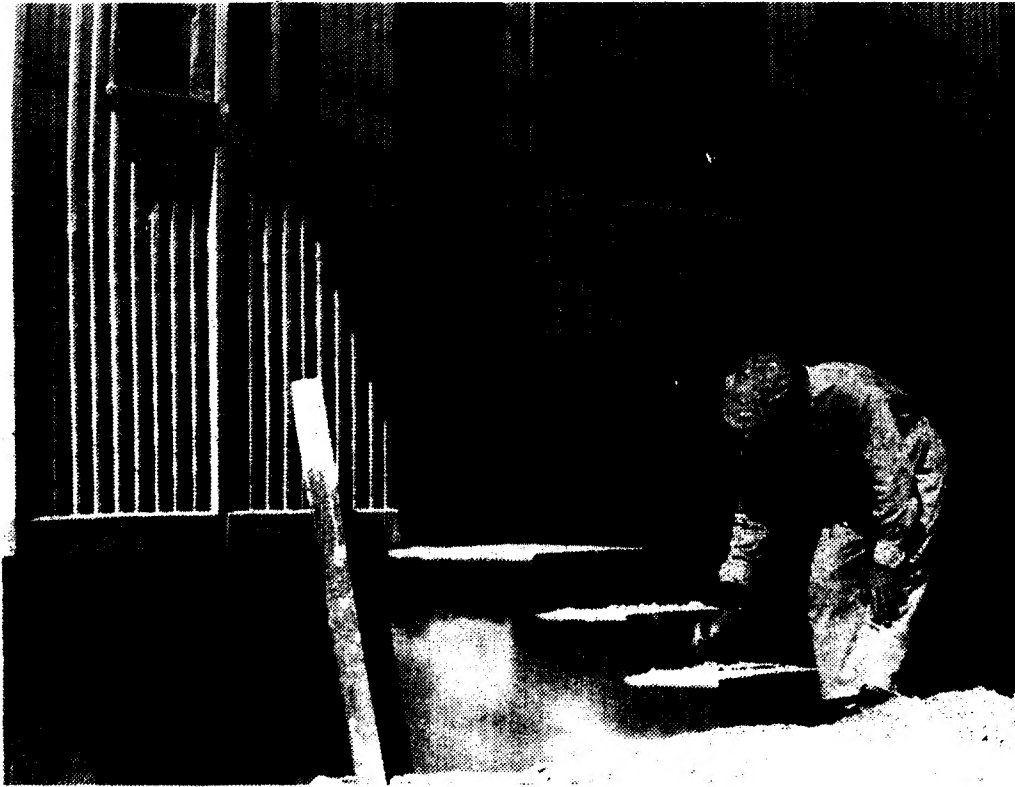
Esta proposta, em três pontos, foi apresentada pela Câmara Municipal de Beja na última reunião do Gabinete Coordenador de Obras Municipais, tendo sido aprovada por todos os Municípios presentes, com excepção da Câmara Municipal de Ourique (PPD) que se absteve.

Os presentes, com excepção da Câmara Municipal de Ourique (PPD) que se absteve.

SANEAMENTO BÁSICO EM CUBA

Câmara Municipal de Cuba: a falta de resposta na apreciação de projectos do Núcleo Regional de Saneamento Básico, levou aquela edilidade a apresentar uma proposta (aprovada por unanimidade) em que se declara que «mau grado os condicionamentos de ordem vária que têm limitado a actividade do NRSB do distrito (Beja), não se encontra justificação para os atrasos que se verificam e que correspondem, nalguns casos, a largos meses».

Reconhecendo-se que o sector do Saneamento Básico



Casas prefabricadas, implantadas em alguns concelhos do distrito de Beja, não foram muito bem recebidas pela população. Aquele Município diz porquê. É ler a prosa que acompanha a foto. É atente-se também nas soluções propostas

«constitui preocupação dominante das autarquias do distrito, e conhecidas as carências existentes», adianta-se que se impõe «a tomada das medidas que permitam maior rapidez no cumprimento das atribuições do organismo referido».

Nesta ordem de ideias, acordou-se em que se solicite, através de despacho do competente secretário de Estado, a definição de um critério de delegação de competências de âmbito mais vasto, alargamento do quadro técnico existente e fixação de prazos para apreciação e aprovação de projectos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

A Assembleia Municipal de Lisboa reúne-se em sessão ordinária no próximo dia 9 de Novembro pelas 15 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Sala 1 do CDI) com a seguinte ordem de trabalhos:

Segundo orçamento suplementar do Município para o ano corrente; e propostas enviadas pela Câmara Municipal respeitantes ao regulamento de porteiros, à concessão de gratificação e alteração aos quadros de pessoal, contracção de empréstimos e aquisição de prédios e parcelas de terreno.

ENCARNAÇÃO — O DESENHO DAS CRIANÇAS

No passado mês de Junho, o Clube Atlético e Recreativo da Encarnação levou a cabo um Concurso de Desenho, destinado a todas as crianças da Freguesia de Santa Maria dos Olivais.

As escolas dessa zona de Lisboa acolheram a iniciativa com grande entusiasmo. Grande, sim: estiveram expostos cerca de 500 trabalhos.

Agora... Melhor: no próximo dia 1 de Novembro, feriado nacional, vai proceder-se, nas instalações do Clube Atlético, às 10 e às 30, à distribuição de prémios às crianças que apresentaram os melhores trabalhos.

Uma festa, enfim! Festa que compreende, ainda, um jogo de andebol infantil — e uma merenda composta por bolas e cacau, a servir a todas as crianças presentes.

TESOUREIRO DA APU EM MIRANDELA

Em reunião da Assembleia de Freguesia de Mirandela, foi eleito para tesoureiro da Junta, Manuel José Cruz, membro da ALENÇA Povo Unido (APU).

A esta reunião faltaram quatro dos nove elementos: 2 do PPD, 1 do CDS e 1 do PS.

Foi a terceira reunião deste órgão autárquico desde a sua eleição. Não reunia (registre-se) desde 11 de Maio de 1977.

COVILHÃ — RECONVERSÃO DOS TÊXTEIS

A Secretaria de Estado da Indústria Transformadora e Extractiva está a elaborar um plano de estudos, para aplicar a curto e médio prazo, na reconversão da indústria têxtil da Covilhã, segundo revelou o presidente da Câmara da Covilhã, Lopes Teixeira, na última sessão camarária.

Foi salientado ainda que a reconversão tem o apoio do Banco Mundial.

FUNDOS DA UJC

A nível local, prossegue a Campanha Nacional da UJC, cuja meta é de mil e quinhentos contos.

Iniciativas a realizar:

Cacém — «Rallye» Paper de Outono, 4 de Novembro, às 21 horas; Comissão de Trabalhadores do Beato — jantar de convívio, na FMBP, em 30 do corrente; Salão das Fumas — sessão de teatro com o Grupo «Daguilhas», amanhã, às 21; Moscavide — baile, amanhã, das 16 até horas fundas da madrugada, no «Famílias», com cinema, exposição e canto livre; Almeirim — canto livre, teatro e poesia, amanhã também; Borba — canto livre em 29 de Novembro, antecedido, no dia 1, por uma banca na Feira da Vila; Campo Maior — canto livre, em 31 do corrente, e recolha de fundos porta a porta; S. Pedro da Cova (Gondomar) — futebol, no dia 1 próximo, e, dia 5, «Jogos sem limites»; Matosinhos — torneio de futebol depois de amanhã; Oliveira do Douro (Gaia) — baile no dia 29; Coimbra — «Ceia da Juventude», no dia 28, no Centro de Trabalho do PCP; Figueira da Foz — baile no dia 4 de Novembro; Monte da Caparica — canto livre no Raposo, dia 28, às 21 e 30; Amora — amanhã, às 21 e 30, canto livre com José Jorge Letria, os Galés de Setúbal, Carlos Paulo, etc.; e Cova da Piedade — Baile na Romeira, em 31 do corrente à noite.

Pan American "poupa" escala de Lisboa até 1980

Um voo com 76 passageiros para os Estados Unidos, ontem realizado, foi o último dos voos comerciais da Pan American a partir do nosso País, numa medida de restrição económica prevista para durar até 1980.

A Pan American operava a partir de Lisboa com destino a San Juan e a Miami e só a partir de 1980, quando aquela transportadora norte-americana receber aviões «Tristar», já encomendados, deverão poder re-

começar. A suspensão abrangirá, além de Lisboa, mais nove cidades europeias: Amsterdão, Paris, Viena, Ankará, Belgrado, Budapeste, Bucareste, Praga, Moscovo e as norte-americanas de Boston e Portland.

A companhia americana de aviação que opera em Portugal, com voos regulares, desde 1939, continuará no entanto a escalar Lisboa, em voos char-

DIRECÇÃO
GERAL DE SAÚDEÁgua
volta
a ser
potável

A Direcção-Geral de Saúde, embora inicialmente apreensiva quanto a nefastas consequências que poderiam resultar da interrupção do normal fornecimento de produtos clorados, destinados à desinfecção das águas de abastecimento público, devido à actual situação da Soda Póvoa, principal fornecedora daqueles produtos ao mercado nacional, informa que a situação poderá considerar-se normalizada, já que o fornecimento daqueles produtos está assegurado pela Empresa UNITECA, através da sua fábrica de Estarreja.

Segundo a DGS, de tal facto, e através das suas Direcções Distritais de Saúde, foi já dado conhecimento a todas as Câmaras Municipais do País.

Alcoentre
"fecha"
para obras

Por motivo de obras, que se deverão prolongar até ao fim deste ano, foi ontem encerrada a cadeia de Alcoentre, tendo a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais distribuído os detidos, que ali se encontravam, por várias cadeias do país.

As obras em curso naquele presídio, onde há meses ocorreu uma fuga espectacular de 122 presos, destinam-se a melhorar o sistema de segurança e as instalações.

Braga vai ser anfitriã
de Jornadas Cooperativas

PORTO, 27 — No sentido de contribuir para uma séria reflexão ao nível das várias cooperativas de base e dessa reflexão passar a um debate sectorial e intersectorial que permita avaliar do interesse local, regional e nacional, da reunião de várias cooperativas em reuniões, federações e confederação nacional, uma comissão designada para o efeito está a preparar umas Jornadas Cooperativas, que terão

CASO DA CARRINHA DA AGPL A CAMINHO DA SOLUÇÃO
PJ prendeu assaltante
na Reboleira

Após longa e movimentada cena de tiroteio, as Brigadas Externas e a Secção de Assaltos a Bancos da Polícia Judiciária capturaram esta madrugada na Reboleira um dos assaltantes da carrinha da AGPL e também co-autor do roubo ontem à tarde efectuado a dependência do Banco Nacional Ultramarino de Sacavém.

Trata-se de Humberto Jesus de Castro, 45 anos, com largo cadastro, que no momento em que a Polícia o interpelava resistiu a tiro (arma de guerra com calibre de 9 mm), só vindo a ser capturado uma vez atingido na região torácica.

Conduzido de imediato ao Hospital de S. José, Humberto de Castro, encontrava-se à hora do fecho deste jornal na sala de operações.

A rápida captura do assaltante da carrinha da AGPL só foi possível graças à identificação feita no próprio local do assalto por alguém que o conhecia e que desde logo alertou a PJ. Por outro lado a PJ dispunha, antes da captura de provas suficientes para saber que Humberto de Castro tinha sido igualmente um dos participantes no assalto ao BNU de Sacavém.

Este último roubo saldou-se por 250 contos, e, segundo o ge-

rente da dependência bancária, os assaltantes eram dois, havendo no exterior um terceiro indivíduo que aguardava no interior do carro que lhes serviu para se afastarem do local em grande velocidade.

Refira-se ainda que, quando do assalto ao banco, os dois indivíduos dirigiram-se aos seis clientes presentes nestes termos:

«Não roubamos trabalhadores. Só nos interessa o dinheiro do banco».

Presume-se, pois, que esta frase se destinava a fazer pensar que o roubo era cometido por «políticos» e não por simples malfiteiros.

TRIBUNAL LEGALIZOU

Infantário das Antas
já não é "réu"

PORTO — «Entender-se-á que existe fim social digno de tutela sempre que os valores prosseguidos e posteriormente concretizados, através do acto de ocupação, sobrelevem em interesse social e humanitário, segundo juízos de equidade, os valores jurídicos sacrificados» — diz a dado passo do despacho com que o 6.º Juízo Civil do Porto reconheceu o direito à Associação de Moradores das Antas de continuar a manter o Infantário que instalou, desde 1975, numa casa devoluta.

O tribunal, depois de fundamentar o interesse social juridicamente relevante, para casos deste tipo ou idênticos, a partir da legislação em vigor (nomeadamente o Decreto-Lei 294/77) conclui por ser «evidente o interesse social do prédio em causa», da Praça Teotónio Pereira (ao Bonfim) e historia as posições que se confrontavam de um e outro lado dando por demonstradas as razões da Associação de Moradores, que mantem o Infantário com apoios

oficiais.

A sentença acrescenta: «Aliás, tudo que seja instalação de infantários, creches, bibliotecas, pavilhões desportivos, condições para promoção de actividades culturais e recreativas, etc., para mais numa zona degradada como a existente nas Antas, merece o apoio de todos. E é este o caso dos autos, como dissemos, exuberantemente provados».

Nestes termos, o despacho, assinado pelo juiz dr. Ferreira da Rocha, definiu os termos do contrato que o senhorio celebrará com a Associação de Moradores (o desacordo era sobretudo devido ao montante da renda) que passará a vigorar a partir da data da ocupação (6 de Abril de 1975) e será por um ano renovável, devendo o atrasado ser pago em prestações mensais. Fica assim legalizada, em termos e por razões que honram a Justiça e quem proferiu tal despacho, uma ocupação justa cuja regularização se vinha arastando.

Segundo
jovem morto
encontrado
em Évora

O cadáver de outro jovem eborense foi ontem de manhã encontrado à saída de Évora, na berm da estrada que liga esta cidade a Arraiolos e próximo do convento da Cartuxa. Trata-se de um jovem de 18 anos de idade, de nome Joaquim José Parreira Azinheira.

Um transeunte descobriu o cadáver, às primeiras horas da manhã, alertando em seguida a GNR.

O corpo, segundo informações da Guarda, não parece apresentar sinais de violência. O caso foi, no entanto, entregue ao delegado do Procurador da República, que, juntamente com o médico camarário, determinará se há ou não necessidade de se recorrer a autópsia.

Recorde-se, entretanto, que no passado dia 14 tinha sido descoberto, a boiar numa barragem situada nos arredores, de Évora, o corpo de um outro jovem eborense, Nuno Augusto dos Santos, de 17 anos, que desaparecera em circunstâncias ainda por esclarecer, no dia 7 deste mês.

De acordo com informações obtidas na cidade, o Joaquim José Parreira Azinheira faria parte do mesmo grupo em que se encontrava o Nuno Augusto dos Santos na altura do seu desaparecimento, presumindo-se, deste modo, que os dois casos não estejam dissociados.

Ainda de acordo com essas informações, tal grupo parecia estar envolvido no tráfico e consumo de estupefacientes.

Autocarro
incendiado
no Funchal

FUNCHAL, 27 — Desconhecidos incendiaram ontem, cerca da meia-noite, um autocarro de turismo e vários depósitos de lixo, na Rua Jerónimo Dias Leite, junto à Avenida do Mar, no centro desta cidade.

Só a rápida intervenção dos bombeiros impediria que o fogo se propagasse a um outro autocarro que se encontrava estacionado nas proximidades. A PSP local tomou conta da ocorrência.

Um espaço novo
na sua vida

VISITE O NOSSO ANDAR, MODELO NA URBANIZ. S. SEBASTIAO, MOITA

A 9 Km do Barreiro, 20Km de Setúbal, e 30Km de Lisboa

Contrato de Desenvolvimento c/ o FFH.



Inscrições abertas no local da obra

3 ASS./84,40 m²/705 contos

4 ASS./106,20 m²/852 contos



grancor

Moita-obra: 239 603

Lisboa-escritório: 32 15 69

DEFENDER A REFORMA AGRÁRIA

★

UDP

DEFENDER O 25 DE ABRIL

ÉVORA - ENCONTRO (extraordinário)
SOBRE A REFORMA AGRÁRIA
ESCOLA INDUSTRIAL POLIVALENTE
28 DE OUTUBRO ÀS 15 HORAS

PRESENTE: ACÁCIO BARREIROS
EDUARDO PIRES

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA

DÉCIMO JUIZO CIVIL

ANÚNCIO

Proc.º n.º 944-2.º

O Dr. Joaquim Maria Ferreira Pascoal, Juiz de Direito do Décimo Juízo Civil da Comarca de Lisboa, faz saber que por este Tribunal, nos autos de execução que a exequente Burroughs Electrónica-Portugal, Lda move contra o executado Anjónio José Fernandes dos Anjos, residente em Oliveira do Hospital, correu editos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do respectivo anúncio citando os credores

desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 20 de Outubro de 1978.

O JUIZ DE DIREITO

a) F. Pascoal

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) M. Duarte

CTT desmente subida do preço dos selos

As tarifas postais (custo dos selos) não serão aumentadas em Janeiro próximo — garantiu ontem à ANOP um porta-voz dos Serviços de Relações Públicas dos CTT.

Em sua opinião, a versão de que as tarifas iam ser aumentadas teria tido origem numa deficiente interpretação das afirmações de um administrador, da-

quela empresa pública pronunciadas no contexto de uma entrevista.

Aludindo à evolução dos custos dos CTT, o administrador declarou começar a colocar-se, com certa acuidade, a perspectiva de uma situação deficitária, pelo que cumpria ponderar em medidas salvaguardadoras do equilíbrio económico da em-

presa.

Entre as soluções antevistas, mencionaram-se, alternativamente, o aumento de capital, a obtenção de subsídios e a elevação de certas tarifas, como a dos selos, sendo, porém, abusivo, e só podendo partir de mal-entendido, uma opção declarada por esta última.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Encontro de Profissionais
e Estudantes de Educação Física

PORTARIA N.º 434/78 — IMPEDE A EFECTIVA
INTEGRAÇÃO DA E.F. NAS D.G. PEDAG.

Atendendo às opiniões expressas por muitos colegas profissionais de educação física, relacionadas com a Portaria n.º 434/78 de 2 de Agosto que cria uma inspecção de educação física de carácter automático e discriminatório, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, apoia a realização de uma reunião de professores e estudantes de educação física a realizar no ISFF de Lisboa — Cruz Quebrada, nos dias 28 e 29 (Sábado e Domingo), respectivamente às 20.30 e às 10 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações
- 2 — Portaria 434/78 — «Inspecção de Educação Física»
- 3 — Problemas globais da Educação Física e Desporto

Lisboa, 24 de Outubro de 1978

Pel'O SECRETARIADO DO SECTOR
Oscar Soares

Sindicato dos Trabalhadores das Industrias Químicas do Sul

TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA
EM LUTA PELA REVISÃO DO CCTV

Por todo o País têm vindo a realizar-se Plenários de trabalhadores nas diversas empresas da Indústria Química com vista ao esclarecimento da situação em que se encontra a revisão do CCTV e a decidir quais as medidas a adotar para defesa dos direitos e garantias dos trabalhadores.

Nos Distritos de Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro durante a semana de 16/10 a 21.10.78, realizaram-se 46 Plenários, em outras tantas empresas, ao abrigo da Lei Sindical e durante as horas de serviço, nos quais participaram cerca de 3000 trabalhadores que tomaram as seguintes resoluções:

1. — Reafirmar o seu mais vivo repúdio pela insistência patronal em recusar-se às negociações directas com os Sindicatos representativos de mais de 90% dos trabalhadores da Indústria Química;
2. — Repudiar vivamente as manobras reacçãoárias desenvolvidas pelo patronato e seus agentes durante o processo de greve ao espalhar falsos boatos e ao adoptar outras formas de chantagem tendentes a desmobilizar os trabalhadores da sua justa luta;
3. — Denunciar e repudiar a intervenção arbitrária do MT e a sua insistência em elaborar uma PRT coarctando aos Sindicatos a iniciativa de liberdade negocial e retirando ao patronato a grande responsabilidade do processo;
4. — Reafirmar que não abdicarão dos pontos essenciais constantes da sua proposta de revisão dispondo-se a defendê-los prosseguindo a luta se necessário;
5. — Reafirmar o seu apoio à CSN concedendo-lhe poderes bastantes para declarar, quando julgue necessário e oportuno, novas formas de luta.

Setúbal, 23 de Outubro de 1978

EXTERNATO

S. Vicente

RUA EDITH CÁVEL, 8 (ao Chile)
TELEF. 84 88 64/5

Curso Geral Adm Comércio

Preparatório - Liceal

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

Joaquim
Roldão Seica

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu grande desejo, vem por este meio agradecer a todos os que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Joaquim
Roldão Seica

PARTICIPAÇÃO
DE MISSA

Sua família participa que no próximo sábado, dia 28, será celebrada, pelas 18 horas, uma Missa em sufrágio de sua alma na Igreja Paroquial da Marinha Grande.

Negociações para o 4.º Governo só começarão na próxima semana

Só na próxima semana os partidos políticos voltarão a Catalazete, onde Mota Pinto montou o seu «QG» para as negociações com vista à formação do IV Governo constitucional. A entrevista havida ontem com Mário Soares, foi apenas uma antecipação devida ao facto do secretário-geral do PS se ter ausentado do País por um período mais ou menos longo, conforme noticiamos nesta edição.

Esta entrevista com Soares inseriu-se na série de contactos efectuados ontem pelo Primeiro-Ministro indigido, os quais se iniciaram com uma audiência com o actual chefe do Governo demissionário, Nobre da Costa, seguindo-se encontros com os actuais titulares das pastas das Finanças (Silva Lopes) e dos Assuntos Sociais (Pereira Magro), além do secretário de Estado da Reestruturação Agrária (Ferreira do Amaral).

Mota Pinto pretende, como anunciou, inteirar-se primeiramente dos principais problemas da governação, só iniciando depois as negociações formais para a formação do seu Governo. Isto não significa porém que consultas paralelas não estejam em curso, lançando-se já algumas ideias quanto às intenções do Primeiro-Ministro indigido.

«INADIÁVEIS»: SIM OU NÃO

Uma das questões sobre as quais começam a surgir diversas

especulações diz respeito às repercussões que a indigitação de Mota Pinto poderá ter no PSD, partido a que pertenceu quando ainda se designava por PPD e de cujo Grupo Parlamentar foi presidente.

Até agora a direcção social-democrata tem desmentido a existência de qualquer diferendo, designadamente com a tendência «Opções Inadiáveis» cuja influência no Grupo Parlamentar daquele partido é evidente. A expectativa reside em saber-se se Mota Pinto endereçará convites para o Governo a alguns «Inadiáveis» e como reagirá a direcção do PSD neste caso.

Uma das hipóteses que se coloca é a de os convites não abrangerem deputados daquela tendência, centrando-se em personalidades sem actividade parlamentar. Um semanário de Lisboa adianta hoje um nome: o do prof. Figueiredo Dias que, como Mota Pinto, pertence à Faculdade de Direito de Coimbra tendo sido deputado pelo PSD até pedir a suspensão do seu mandato, sem contudo se desvincular do partido.

Regista-se, contudo, que não está clara a posição do PSD quanto à participação de militantes seus no IV Governo, como não está definida a posição do partido quanto à figura de Mota Pinto. Nesta altura a direcção do

partido empenha-se sobretudo em contornar novas fontes de tensão internas, inevitáveis se a sua posição entrar em conflito com o Grupo Parlamentar onde Mota Pinto parece recolher franca simpatia.

PS E CDS

Menos problemáticas apresentam-se as posições do PS e do CDS, não recusando nenhum deles a possibilidade do IV Governo sobreviver até 1980 o que implicará que «pelo caminho» seja concluído um acordo interpartidário, aberto ou disfarçado que garanta a sua manutenção na óptica da segunda proposta do Presidente da República aos partidos.

Da parte do PS, todavia, existe, pelo menos por enquanto, a ideia de não se comprometer excessivamente no apoio ao Governo mantendo-se na posição oficial de oposição por forma a capitalizar o máximo apoio possível quando as eleições são já um horizonte em que todos os partidos pensam.

Assim que não seja previsível que figuras socialistas de primeiro plano venham a integrar o Governo, sendo mesmo provável que o PS se queda por uma ou outra Secretaria de Estado, recusando Ministérios. Quanto ao CDS tem sido até

agora o partido que maior adesão manifesta à escolha de Mota Pinto. Recorde-se, porém, que o mesmo aconteceu com Nobre da Costa, e que, posteriormente, os centristas viriam a operar uma viragem de 180 graus.

«TIMES»: TUDO NA MESMA

LONDRES, 27 — O «Times» dizia hoje que parecia haver pouca diferença entre o novo Primeiro-Ministro designado de Portugal, Carlos Alberto de Mota Pinto, e o Primeiro-Ministro, cessante, Alfredo Nobre da Costa.

O editorial do jornal independente dizia: «Ambas as escolhas reflectem portanto a incapacidade dos partidos políticos para chegar a acordo sobre um Governo de coligação normal apoiado por uma maioria parlamentar.»

Afirmava: «O novo Governo será em tudo excepto no nome, uma repetição da coligação socialista-conservadora que caiu em Julho passado. Vai ser dada outra oportunidade ao Governo parlamentar.»

«Toda esta prolongada crise foi realmente absolutamente desnecessária, a menos que seja talvez parte da educação de Portugal no processo da democracia.»

TRABALHADORES PROMETEM NO FUNERAL DE JÚLIO MARTINS

"Faremos brotar o pão que nos ajudaste a produzir"

Milhares de pessoas acompanharam ontem à tarde, para o cemitério de Benfica, a urna que transportou os restos mortais de Júlio Martins, engenheiro-agrônomo e militante do PCP, falecido quarta-feira, após súbita doença de coração. Militante comunista desde a adolescência, preso pela Pide durante 12 anos e meio, formado pelo Instituto Superior de Agronomia com 19 valores e autor de importantes obras sobre as estruturas agrárias e a agricultura portuguesa, Júlio Martins teve, após o 25 de Abril, um destacado papel no apoio técnico aos trabalhadores da Reforma Agrária.

«Faremos brotar o pão que nos ajudaste a produzir» — prometeram os trabalhadores alentejanos e ribatejanos presentes, ontem, no cemitério de Benfica, ao homenagearem o companheiro dedicado e simples, cuja contribuição foi preciosa no desenvolvimento e consolidação das UCP's e Cooperativas.

Américo Leal, em nome do CC do PCP, lembrou na sua alocução a contribuição de Júlio Martins «como técnico a sua participação directa em reuniões, encontros e conferências; em sessões de esclarecimento do que é a Reforma Agrária, na aplicação da maquinaria, na criação de parques de máquinas e construção de oficinas, no aumento e melhoria da produção agrícola e dos efectivos de pecuária, introdução de novas culturas, produção forrageira, formação de quadros operadores de máquinas, cursos para contabilistas, construção de pequenas barragens, apoio à criação das Ligas de Pequenos e Médios Agricultores, etc.

«O Partido, a Reforma Agrária e o País — sublinhou Américo Leal — perderam muito cedo em Júlio Martins um quadro valioso. Mas o seu esforço, o seu exemplo e a sua contribuição não foram em vão. Muitos outros quadros, jovens, educados pelo nosso partido e forjados na luta que segue o exemplo de Júlio Martins em dedicação, esforço, no amor à Pátria, na defesa dos trabalhadores e das conquistas da Revolução».

Participaram no funeral, além de numerosos trabalhadores do Alentejo e Ribatejo técnicos ligados ao sector da Agricultura, resistentes antifascistas, democratas e dirigentes e militantes do PCP, nomeadamente Carlos Costa, Dinis Miranda, Américo Leal, Margarida Tengarrinha, Aboim Inglês, Aurélio Santos, Georgete Ferreira, Raimundo Cabral, António Abreu, Gorgão Duarte e Vitor Louro.



Uma das últimas fotos de Júlio Martins quando usava da palavra no recente encontro das UCP's e Cooperativas em Évora, que aprovou o plano para o ano agrícola 78-79

Fusão de partidos trotsquistas

A fusão das duas principais organizações trotsquistas portuguesas — a LCI e o PRT — deverá consumar-se este fim-de-semana, durante um congresso convocado para o efeito que se realizará na Faculdade de Letras.

Um comício, previsto para domingo à noite, na «Voz do Operário», marcará o aparecimento público do novo partido.

A Liga Comunista Internacionalista e o Partido Revolucionário dos Trabalhadores reclamam-se de fidelidade à herança política de Trotsky, dirigente da revolução russa afas-

tado por Estaline depois da morte de Lenine e assassinado no México, onde se encontrava exilado.

ALCI foi fundada em 1973, por estudantes ligados à greve da Academia de Coimbra de 1969, enquanto que o PRT nasceu em Lisboa, também com origem no meio estudantil, depois do 25 de Abril.

Uma outra organização, que também se reclama do trotskismo, não participou no processo de fusão — a Organização Socialista dos Trabalhadores, também ela nascida depois do 25 de Abril.

Evocação

de Costa Carvalho

PORTO, 27 — O combatente antifascista e militante comunista Guilherme Costa Carvalho será evocado amanhã nesta cidade, durante uma romagem promovida pelo centro de trabalho do PCP que tem o seu nome. Às 10.30 haverá uma romagem ao cemitério e às 15 e 30 terá lugar um convívio musical. À noite, na Cooperativa dos Pedreiros do Porto, realiza-se uma sessão com a presença de deputados daquele partido.

Soares admite que Mota Pinto possa governar até 1980

«Embora ninguém possa fazer profecias desta natureza», o Governo de Mota Pinto terá «todas as condições» para durar até 1980 — afirmou ontem o secretário-geral do PS, Mário Soares, falando aos jornalistas, pouco antes da sua partida para o Canadá, onde, em Vancouver, vai participar numa reunião da Internacional Socialista.

Soares referiu-se ao encontro tido de manhã com o Presidente Eanes — encontro pessoal, oportuno, todavia, para o líder socialista informar o PR da deslocação que vai fazer ao estrangeiro e dos encontros políticos que aqui vai ter. Embora Soares não o tenha dito presume-se que o encontro tenha servido para informar Eanes também dos pontos de vista do PS em relação à actual situação política. Soares

terá entregue a Eanes o documento do PS divulgado publicamente na passada quarta-feira.

Os jornalistas ouviram Soares dizer que o PS tinha ficado «satisfeito» com a indigitação de Mota Pinto para Primeiro-Ministro do IV Governo. «Houve um consenso entre o PR e os partidos e, principalmente o nosso partido» — disse Soares. Apesar de o PS ter anunciado na passada quarta-feira a sua qualidade de «partido de oposição», a organização reserva-se — disse Soares — «uma opinião até ao momento da composição do Governo e discussão do seu programa na Assembleia da República». Em princípio, porém — acrescentou Soares — «os socialistas não vêem que possam vir a hostilizar o Governo de Mota Pinto».

A delegação socialista que irá avistar-se com o novo Primeiro-Ministro indigitado nos contactos deste com as forças partidárias e com vista à formação do novo elenco governativo será constituído por Jorge Campinos, Sottomayor Cardia e António Guterres.

SOARES NA IS

Embora o principal destino desta deslocação de Soares ao estrangeiro seja Vancouver e uma reunião da Internacional Socialista, o secretário-geral do PS fará antes uma curta permanência em Paris para contactos e encontros de natureza política. Hoje, Soares dará uma conferência de imprensa na Associação da Imprensa Estrangeira, na capital francesa.

A reunião de Vancouver é o Congresso bi-anual da IS e realiza-se de 3 a 5 de Novembro, e estarão presentes «todas as figuras do socialismo e da social-democracia internacional». Pela parte portuguesa, além de Mário Soares, estarão em Vancouver mais dois dirigentes socialistas: Salgado Zenha e Rui Mateus.

Entretanto, segundo o PS, não têm qualquer fundamento notícias segundo as quais Soares poderia substituir Willy Brandt na presidência da IS brevemente, quando Brandt for (se for) nomeado presidente do Banco Mundial. Também não terão qualquer fundamento notícias dando como provável a promoção de Soares à presidência ainda das Nações Unidas.

PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Só o PS apresentou candidato

Teófilo Carvalho dos Santos é de novo candidato à presidência da Assembleia da República, efectuando-se a eleição na próxima segunda-feira.

A candidatura — que é, por enquanto, a única — foi apresentada ontem à mesa do Parlamento.

Entretanto, o prazo para apresentação de outras candidaturas termina hoje às 20 horas.

Por parte do PSD não se verificou, até ao momento, qualquer diligência tendente à apresentação de uma candidatura. A este respeito, recorde-se que na primeira tentativa de eleição do presidente do Parlamento chegou a ser colocada a hipótese de lançar o nome de Cunha Leal na corrida para a sucessão de

Vasco da Gama Fernandes.

Ontem de manhã reuniu-se o grupo parlamentar dos socialistas-democratas, mas, no final da reunião, Magalhães Mota disse que «a única indicação que temos é de que a Comissão Política Nacional entende dever manter o critério de não apresentar nenhuma candidatura».

Por outro lado, Marcelo Curto confirmou à ANOP que, até ao fim do dia de ontem, ainda não tinha havido negociações do PS com os outros partidos, visando possíveis apoios à candidatura de Carvalho dos Santos.

Os outros partidos ainda não manifestaram o seu apoio — ou oposição — à segunda candidatura de Carvalho dos Santos.

UMA «PRESIDÊNCIA DE GESTÃO»

Enquanto isto, Vasco da Gama Fernandes continua sendo o número dois na hierarquia do Estado. «Devido à situação de impasse — disse — tem sido difícil tomar decisões que possam comprometer o meu sucessor, nomeadamente o que diz respeito à organização dos serviços».

«Na segunda-feira, por exemplo — disse Vasco da Gama Fernandes — terei de ir receber ao aeroporto uma delegação do Parlamento alemão federal que chega a Portugal». No entanto — acrescentou — nesse dia à noite há um jantar no Grémio Literário, oferecido pelo presidente da Assembleia da República aos de-

putados alemães».

«Ora — concluiu — é muito possível que a essa hora já não seja eu o presidente do Parlamento e, se isso acontecer, não irei ao jantar».

Vasco da Gama Fernandes, que participou hoje, num hotel de Lisboa, num almoço oferecido ao presidente do Parlamento pelos diplomatas estrangeiros acreditados em Lisboa, continua assim, de momento, assegurando de certa forma uma «presidência de gestão» da Assembleia (como lhe chamou, aludindo ao Governo Nobre da Costa).

Não está confirmada a visita do "n.º 2" de Cuba a Portugal

Um informador da Embaixada de Cuba, contactado esta manhã pelo «DL», não confirmou a próxima visita a Portugal do vice-presidente do Conselho de Estado de Cuba, Carlos Rafael Rodríguez, noticiada hoje pelo semanário «O Jornal», citando uma fonte militar.

Rafael Rodríguez esteve em Portugal em 1975 numa visita sem carácter oficial. Durante esse ano diversas delegações a nível militar efectuaram visitas recíprocas, destacando-se uma delegação do Conselho de Revolução composta por Otelo Saraiva de Carvalho e Marques Júnior.

Entretanto, as relações comerciais entre os dois países estão a desenvolver-se especialmente a partir do acordo assinado em Março passado, em Havana, pelo secretário de Estado do Comércio Externo, Carlos Filipe e pelo vice-ministro do Comércio Externo Cubano, Carlos Cabrisas.

Esse acordo, prevê o fornecimento a Portugal, por parte de Cuba, até 1981, de um mínimo de 70 mil toneladas de açúcar, no valor de cerca de 400 mil contos, e importações do nosso País de um mínimo anual de 120 mil contos. Prevê ainda que pelo menos três barcos cubanos sejam reparados anualmente em Lisboa.

Nos primeiros quatro meses deste ano Portugal assinou contratos de exportação para Cuba no valor de mais de 39 mil contos, ultrapassando o montante das exportações portuguesas para aquele país durante todo o ano passado.

REGIÕES AUTÓNOMAS

João Jardim defende solução de tipo federado

O cargo de ministro da República não é «de extrema importância» e mais importante do que este cargo será, para as regiões autónomas, uma solução de tipo federado, onde os responsáveis são simultaneamente representantes da soberania. Este é o ponto de vista do presidente do GR da Madeira, Alberto João Jardim, numa entrevista concedida ao diário «Açores».

Nas suas declarações a este jornal de Ponta Delgada, o chefe do Executivo do Funchal exprime a sua opinião acerca de diversos problemas que se levantam às ilhas e ao processo de autonomia. A dado passo, Jar-

dim contesta a posição de Sousa Franco. O chefe do grupo parlamentar do PSD, segundo aquele dirigente do PSD na Madeira, assume «posições de certo cunho situacionista», pelo menos no tocante ao problema dos ministros da República.

A uma pergunta do jornal sobre a criação de partidos regionais, o chefe do Executivo regional madeirense diz que não se trata, esta questão, de uma questão «premente»; pode haver partidos nacionais com profunda estrutura regional, como é o caso do PSD: «Os PSD's funcionam hoje — disse — como partidos re-

gionais autênticos, não há a mínima interferência do PSD nacional e são os PSD's regionais que têm um peso importante dentro do PSD nacional» — diz Jardim.

Nas suas declarações ao «Açores», Jardim repudia o que chama extremismos de esquerda e direita, fala da importância das relações entre Madeira, Açores e Canárias e refere um problema pontual da Madeira, o do aeroporto: «A nossa posição é de três mil metros para a pista, não cederemos um milímetro e, se Lisboa não tiver dinheiro, nós pagaremos» — diz.

Queluz-Belas comemora Dia das Casas do Povo

A Casa do Povo do bairro administrativo de Queluz-Belas participa amanhã, sábado e domingo, nos festejos alusivos à comemoração do Dia das Casas do Povo.

O programa daquela instituição abre com um baile amanhã, na Sociedade GB, no qual, participa o conjunto «Scorpius», e fecha no domingo, no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Belas, com o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Mafra.

NA MANHÃ DO PRÓXIMO DOMINGO

Bandeira "autónoma" da Madeira será içada à esquerda da nacional

FUNCHAL, 27 — Será içada na manhã do próximo domingo, à esquerda da bandeira nacional, a bandeira da Região Autónoma da Madeira, cujo modelo, como «DL» oportunamente revelou, foi proposto e aprovado na Assembleia Regional, com os votos «solitários» do PSD.

A nova bandeira é composta por três listas perpendiculares, azuis na extremidade e amarelas

ao centro, com a cruz de Cristo a vermelho, constituindo assim como que uma cópia da bandeira arvorada pelos separatistas da FLAMA. Só que a bandeira dos «flamistas» conserva ao centro as cinco quinas da bandeira nacional, símbolo que os correligionários de Alberto João Jardim decidiram eliminar, já que com o intuito de agradar à corrente clerical de direita do arquipélago.

Pub.

SINDICATO DOS AJUDANTES E PRATICANTES DE DESPACHANTE OFICIAL DESPACHANTES PRIVATIVOS E AGENTES ADUANEIROS

Rua Pascoal de Melo, 1-1.º esq. Tel. 82 35 96

CONVOCATÓRIA

Não tendo reunido por falta de número legal de associados a Assembleia Geral Extraordinária convocada para o dia 24 do corrente mês para proceder à Alteração de Estatutos, convoco a mesma Assembleia para o mesmo fim, a reunir em 2.ª convocação no próximo dia 31 do corrente mês, pelas 21.00 horas, no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, sito no Largo da Trindade, 16-1.º em Lisboa, com a mesma

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Discussão e votação do Projecto de novos Estatutos apresentado pela Direcção.

Lisboa, 25 de Outubro de 1978
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Victor Hugo Lopes Antão)

Pub.

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DE DOÇARIA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Por solicitação da Direcção do Sindicato, eu, Carlos da Silva, secretário da Mesa da Assembleia Geral, nos termos dos art.ºs. 24.º n.º 2; art.º 25.º n.º 1 Alínea a) e art.º 28.º, convoco a Assembleia Geral extraordinária, a realizar no próximo dia 12 de Novembro às 10,30 horas no Largo da Trindade, n.º 16 — 1.º, (Sindicato dos Trabalhadores de Imprensa), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Deliberar sobre a fusão do Sindicato com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Lisboa e a consequente criação do SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES DE HIDRATOS DE CARBONO DO SUL.

Lisboa, 27 de Outubro de 1978
Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Carlos da Silva
(Secretário)

Trabalhadores Estudantes

Externato Séneca

Cooperativa de Ensino e Cultura

- Propedêutico
- Complementar
- Geral/Unificado
- Ciclo Preparatório

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

Joaquim Roldão Seica

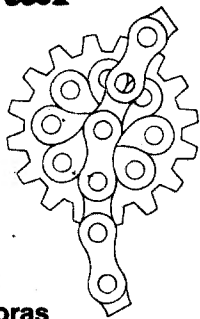
AGRADECIMENTO

Arnaldo da Silva Tavares, sócio Gerente da firma Reauchutagem Seica, J. Roldão Seica & Tavares, Lda., na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se do

presente para agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do seu saudoso sócio e amigo, e bem assim como a todos os que lhe manifestaram o seu pesar.

VISITE no Palácio de Cristal Porto

a
III EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL
METALOMECAÂNICA



HORÁRIO PARA O PÚBLICO:
DIAS ÚTEIS: das 20 às 24 horas
SÁBADOS E DOMINGOS: das 15 às 24 horas
HORÁRIO PARA PROFISSIONAIS:
DIAS ÚTEIS: das 15 às 20 horas

BILHETE DE ENTRADA — 20\$00

UMA REALIZAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE
Rua Mouzinho da Silveira, 228 PORTO

VEM AÍ AS FÉRIAS REPARTIDAS A LUARCAMPO

TAMBÉM PARTICIPA NA

Campanha de Outono

ATRELADOS CONVERTÍVEIS

MIRA 2000 E TRÓIA 2001

COM

SENSACIONAIS OFERTAS

Visite-nos na:

RUA PROJECTADA A, LOTE 2, LOJA A
(ao fim da Estrada do Desvio) Lumiar
AUTOCARROS N.ºS 5, 7, 7-A E 36

Tapetas
Arraiolos

VISITE-NOS ANTES DE COMPRAR

Arraiolos Trevo, Lda.
Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A — Lisboa
Telefone 77 84 15

estude!
GANHE
MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)



- | | |
|---|---|
| ☐ COSTURA | ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV |
| ☐ FOTOGRAFIA | ☐ DESENHO E PINTURA |
| ☐ RELAÇÕES PÚBLICAS | ☐ ELECTRICIDADE |
| ☐ VENDAS / MARKETING | ☐ INGLÊS |
| ☐ CULTURA GERAL | ☐ SECRETARIADO |

Peço o envio do livrete
colorido e ilustrado sobre
o curso que indico com um X

GRÁTIS

DL / 10

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

CEC Alvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

TRIBUNAL DE POLÍCIA

O gesto é tudo

Loira, transparente, muito «british», Julie não fala uma palavra de português. Isso levou o guarda do serviço de fronteiras do aeroporto a indicar-lhe, por gestos, que uma vez na sala de embarque já não podia sair. Mesmo assim, ele deixou-a sair da primeira vez. A segunda, opôs-se porque, na sua opinião, ela queria andar a flunar dentro e fora, ainda mais com um pacote de cigarros na mão, comprado no free-shop.

Julie diz no tribunal que não entendeu. Viu-o fazer o gesto mas também lhe disse — em inglês, of course — que ia perguntar ao noivo português, do lado de fora da cancela, o que significava aquilo.

O guarda não gostou. Agarrou-a por um braço e... Aqui há duas versões distintas.

A de Julie, do noivo e do advogado de defesa é que o guarda a puxou por um braço com tal violência que ela caiu e, depois, a impediu de se levantar.

A de três guardas de serviço ao aeroporto é que «o colega a segurou por um braço, para a impedir de sair, não foi com força nem nada, e a senhora desatou-lhe aos pontapés, só vendo. Se ela caiu foi porque escorregou, o chão é de mármore...».

Como se não bastasse a fúria agressora da loira Julie, o noivo, ao aperceber-se do que se passava, «saltou a cancela e atirou-se ao colega, até lhe rebentou o fio de ouro, o sr. dr. juiz quer ver?»

O dr. juiz quer saber tudo, bem explicado. Assim, o segundo guarda, acha que o

noivo saltou a cancela para «ir em socorro da rapariga».

— E por que é que o senhor pensa que ela podia precisar de socorro?

É evidente que ela não podia precisar de socorro, raciocina alto o guarda, pois o colega só a estava a segurar pelo braço. Mas lá que o noivo «vinha com vontade de agredir, lá isso vinha».

— E porque é que o senhor pensa que ele vinha com intenção de agredir?

Bem — adianta o guarda — ele tinha cara disso.

E prosseguem os testemunhos, a agressão consumou-se.

O agredido, contudo, encontra-se bem. Nem nódoas negras, nem um leve coxear, nada que prove ao juiz e à assistência a força dos pontapés de Julie e dos muros do

noivo. Só um fio de ouro partido.

Um dos guardas ainda acrescenta que, logo que viu Julie, lhe leu na cara que ela ia desobedecer às autoridades. Tinha cara disso, sim senhor, na opinião deste defensor da lei.

Somadas as dúvidas, as contradições, os equívocos, tudo junto deu 48 dias de prisão remíveis a multa a 80 escudos por dia para Julie e o noivo. Pena suspensa por dois anos.

Tudo porque ela não entendeu o gesto do guarda, junto à cancela. Uma prova de como às vezes é difícil comunicar, entre habitantes do mesmo planeta, sobretudo quando alguns são guardas de fronteira portugueses.

A.C.

A ATENÇÃO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Corte de subsídios põe em risco a abertura de 15 infantários

PORTO, 27 — O corte de subsídios anteriormente prometidos pelo Ministério dos Assuntos Sociais aos 15 novos infantários instalados nas várias freguesias do concelho do Porto está a pôr em risco a sua abertura, prevista para o dia 2 de Novembro.

Quase todos os edifícios (de prefabricados) estão prontos, faltando apenas obras de acabamentos (em alguns) e a colocação do mobiliário (em quase todos). Estes 15 infantários funcionarão sob a administração directa das 14 juntas de freguesia que beneficiaram da iniciativa, tendo para tal contado com os apoios do MEC, que se comprometera a pagar às educadoras, e do MAS, que havia prometido um subsídio de 800\$00 por mês por cada criança.

Planeada para absorver 1500

crianças, esta iniciativa constitui uma experiência inédita no âmbito da política social do País, tendo surgido no I Governo Constitucional, altura em que Vítor Vasques era secretário de Estado dos Assuntos Sociais.

A propósito da obra falámos com o vice-presidente da Câmara Municipal, arquitecto Rosado Correia, que teve um empenho especial na concretização do projecto.

«O equipamento destinado à infância — disse-nos o vice-presidente — constitui um dos pontos-base dos planos das juntas e da câmara. Outros havia, para a terceira idade e diminuídos. E hoje, com satisfação, podemos dar conta da existência de 20 infantários, de que 15 já estão construídos e os restantes em fase de construção, o que irá

dar cobertura a 1500 crianças e minimizar o problema drástico dos postos de trabalho.»

Um aspecto curioso é destacado por Rosado Correia: «Em vez de dois jardins de infância definitivos, que custariam 24 mil contos e levariam dois anos, dois anos e meio a pôr em funcionamento, conseguimos com este dinheiro construir 15 no espaço de seis meses, e com a garantia de 20 anos no mínimo.»

Durante a conversa estabelecida com o vice-presidente camarário foi destacado o grande apoio dado à iniciativa por Vítor Vasques («que acarinhou o plano, que pensava poderia ser estendido a nível nacional») e António Arnaut («que disse que o Porto estava a dar um grande exemplo ao País»).

Sobre a rapidez com que o plano foi posto em prática

disse-nos Rosado Correia:

«Quisemos demonstrar aos argumentos oficiais que é possível ultrapassar a morosidade burocrática.»

De facto foram deitadas ao chão inúmeras barreiras que a burocracia continua a manter de pé, e pena é que esta iniciativa dos infantários se torne apenas uma excepção. Saudável, é certo.

Entretanto, há quem, conhecedor do processo de assistência à infância, aponte a circunstância de não ter sido feito o necessário levantamento das necessidades e das existências, para responder de uma forma melhor distribuída às carências. Teria sido melhor em casos apoiar iniciativas populares que apesar da falta de meios têm vingado.

Portugal exporta contentores marítimos

Eleva-se a cerca de um milhão e meio de dólares o valor do primeiro grande carregamento de 185 contentores marítimos fabricados em Portugal e que se destinam a vários países da Europa.

O grande carregamento parte hoje à tarde do cais de Santa Apolónia a bordo do cargueiro «Rodríguez Cabrillo», fretado à Companhia Nacional de Navegação e que se destina aos portos de Livorno e Nápoles.

Este cargueiro, que estava parado, foi fretado para transporte destes contentores por 75 mil dólares pagos pelos países a que se destina a respectiva mercadoria.

Os contentores foram produzidos pela fábrica Interaço, Indústrias Metálicas SARL, do Carregado, fundada em 1975, que conta presentemente com 250 operários e tem já em carteira contratos firmados com vários países na Europa no valor aproximado de 16 milhões de dólares.

Os contentores marítimos fabricados em Portugal foram aprovados internacionalmente.

Rapaz de sete anos ameaçado de cegueira

Para o pequeno Carlos Alberto, do Lugar de Chão de Ferreiro, Pardilhó — Estarreja, de sete anos de idade, ameaçado de cegueira se os pais não o levarem a um especialista de Barcelona, para uma eventual intervenção cirúrgica, acabamos de receber mais os seguintes donativos. Somam 6220\$00 que a juntar a 19 475\$00 recebidos anteriormente, perfaz a quantia de 25 570\$00, uma mínima ajuda

para a despesa possível de 300 contos.

Os últimos donativos foram-nos enviados por: Trabalhadores da Creche do Jardim-Estrela (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), 620\$00, Trabalhadores do Grupo da U.F.A. (Avimigal), 3150\$00, do Pessoal da Caritas Central (Lisboa), 1850\$00, Francisco Passos Vieira, 500\$00 e Gertrudes Rosa Rodrigues, 100\$00.

Recapturado o «Mequinhas»

PORTO, 27 — Elementos da PSP e da PJ recapturaram ontem, num bairro de ciganos da estrada exterior da Circunvalação, em Matosinhos, Américo Gomes dos Anjos, o «Mequinhas», que se evadira há tempos de Alcoentre, onde estava a cumprir uma pena de 23 anos de prisão maior pela prática de uma série de assaltos à mão armada, roubos e um homicídio.

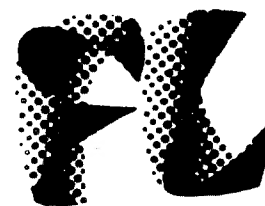
gracia para discutir, entre outros problemas, a alta do custo de vida.

Terceira Idade contra vida cara

Aprovado por unanimidade e aclamação para divulgação à Imprensa, recebemos o texto de uma moção presente no plenário de comissões de reformados, pensionistas e idosos de S. Vicente de Fora, Queluz, S. Miguel, S. Nicolau, Moscardide, Penha de França e Graça que acorreram a uma convocatória dos reformados de Santa En-

gracia para discutir, entre outros problemas, a alta do custo de vida.

A moção insurge-se nomeadamente contra o recente aumento do custo «da gasolina» (leia-se «combustíveis»), «que se vai reflectir em muitos sectores» e afectar ainda mais «as degradantes condições de vida» deste largo sector populacional.



Viva a partir de hoje
numa linda casa e pague-a suavemente.

Lembre-se que só tem uma vida para viver.

FÁBRICA DE OBJECTOS ARTÍSTICOS FOBAR, LDA.

Av. D. Carlos I, 109 LISBOA

Diário de Lisboa

O País
dia a dia
a política
hora a hora

FIM DA "LEI DOS SETE CONTOS"

Agências de Viagens comentam a nova "lei dos vinte"

Os turistas portugueses já podem gastar, por 20 contos nas suas idas ao estrangeiro — eis o «bolo» que o Conselho de Ministros concedeu à classe que ainda viaja, revogando assim a célebre «lei dos sete contos», em vigor desde há dois anos. Esta alteração veio beneficiar principalmente as Agências de Viagens e Turismo, grandemente afectadas pelas restrições à saída de divisas. A opinião generalizada dos agentes que contactámos é que «20 contos não é o ideal mas já se pode fazer qualquer coisa; pelo menos deixámos de estar com as mãos atadas».

MELIÁ:
«JÁ PODEMOS PROGRAMAR OUTROS DESTINOS»

— Os sete mil escudos não nos davam possibilidades de trabalhar certos destinos — disse-nos Mário de Matos, director comercial da «Meliá Portuguesa», que adianta que com a verba antiga «não se podia ir além de Madrid».

Referiu também o facto das sucessivas desvalorizações do escudo terem tornado os «sete contos» de 76 numa verba bastante inferior em 78.

— A lei dos sete contos dava origem a fomentar o «mercado negro» de divisas, o que era grave em relação ao Banco de Portugal. Muitos portugueses que queriam sair amalhavam divisas e a lei que visava limitar a saída da moeda acabava por ser negativa.

Este agente admite que os 20 contos possam permitir novos destinos, incluindo «países onde ainda se pode ir, por o custo de vida ser relativamente acessível».

A indústria e o futuro

«A indústria e o futuro» é o tema do encontro nacional dos industriais de alimentos compostos para animais a promover em 2 e 3 de Novembro na FIL pela associação do sector, IACA.

O encontro inicia-se na tarde do dia 2 com a leitura e discussão de cinco relatórios elaborados por grupos de trabalho. No dia seguinte, após a discussão e aprovação das conclusões, o que será feito da parte da manhã, há a sessão de encerramento presidida pelo ministro da Agricultura e Pescas em funções. Um «cocktail» encerra a reunião.

FILAGRO/VINIFIL É EM NOVEMBRO

Da agricultura ao vinho em dois salões da FIL

Cerca de 200 expositores directos dos sectores de Agricultura, Pecuária, Vinhos e Equipamentos para Vinicultura estarão presentes no FILAGRO/VINIFIL-78, que terá lugar entre 17 e 26 de Novembro próximo, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa. Promovido pela Associação Industrial Portuguesa, através do seu departamento de feiras e exposições — FIL, este certame divide-se em dois salões distintos e autónomos.

FILAGRO-78, segundo Salão Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação, abrange os sectores industriais de produtos de e para a agricultura, equipamentos para a agricultura, pecuária, avicultura, suinicultura,

CLARAS:
«PENA NÃO TER APANHADO O VERÃO»

— A nova verba vai permitir melhorar a nossa actividade, pois os sete contos limitavam bastante a nossa programação — disse-nos Maria Alexandra Fialheiro, da Agência de Viagens «Claros».

Nesta Agência, segundo nos confia, estavam à espera do alargamento da verba dos sete contos desde há alguns meses, considerando que foi pena só agora ter chegado a autorização, depois das férias de Verão em que normalmente os portugueses viajam.

— De qualquer maneira, agora podemos trabalhar mais à vontade — é a opinião que registamos.

GARLAND LAIDLEY:
«O QUE SÃO 20 CONTOS, HOJE...»

Na Agência de Turismo Garland Laidley o entusiasmo pelos 20 contos não é «fulminante». A ideia que nos foi transmitida é que «20 contos são sem dúvida melhor que sete, mas mesmo assim uma verba insignificante para quem quer viajar». E isto porque o escudo cada vez vale menos em relação às divisas estrangeiras.

Quando da lei dos sete contos — recordam-nos muitas pessoas

chegaram a anular as viagens que tinham já programadas. Mas isso foi há dois anos, «quando sete contos ainda eram sete contos e não os sete contos de hoje».

Com os 20 contos, poderá passar-se algo semelhante no capítulo da desvalorização. Se um turista português tiver de pagar o hotel, as refeições, alguns transportes, e deduzir essa verba dos 20 contos, verá que não lhe resta muito para fazer turismo no estrangeiro...

EUROPEIA:
«É UMA VERBA QUE SATISFAZ»

Na Agência Turística Europeia, o director comercial Hernâni João confia-nos a sua opinião quando à alteração à «lei dos sete contos»:

— Vinte contos já é uma verba que satisfaz. Não é muito pouco, se considerarmos o nível de vida dos portugueses. E à agência dá maior campo de manobra, no capítulo da programação.

A Europeia não alterará substancialmente a sua programação de Inverno, apesar do alargamento da verba para turismo, pois o turismo desta época do ano é sensivelmente baixo. De qualquer forma — dizem-nos — no Verão haverá com certeza mais países aonde ir e mais portugueses a viajar.

COLÓQUIO DA QUALIDADE NA FIL
Nunca se fabricaram e venderam tantos produtos impróprios

«Nunca se importaram e venderam tantos produtos de nível de qualidade tão abaixo do mínimo aceitável» — afirmou o eng.º António de Almeida Júnior na introdução ao tema «A qualidade industrial e a integração europeia» apresentado no VI Colóquio da Qualidade promovido pela Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial, que decorre na FIL.

Foi ainda com vigor que o eng.º Almeida Júnior sublinhou, ainda a propósito da mesma questão, e no desenvolvimento do tema referido, que também nunca se fabricaram, adulteraram e venderam tantos produtos impróprios, que põem em causa não apenas (e só) a bolsa do consumidor ou do utilizador, mas também, e tantas vezes, a

saúde».

Além de «a qualidade industrial e a integração europeia», outros temas estão em debate no referido colóquio na Feira Internacional de Lisboa: «A qualidade e a indústria», «A organização da qualidade», «A ferramenta do controlo da qualidade», e «A qualidade e a sociedade», matérias de comprovado interesse e assuntos de extrema actualidade no quadro da integração de Portugal na CEE.

Nos trabalhos participam cerca de trezentos elementos de um ou outro modo ligados aos assuntos em debate, decorrendo o colóquio sob os auspícios da Associação Portuguesa da Qualidade Industrial, e com a colaboração de quatro dezenas de organizações industriais.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL SOBRE OS PROBLEMAS DA MULHER TRABALHADORA A REALIZAR EM LISBOA NOS DIAS 4 E 5 DE NOVEMBRO DE 1978 NA VOZ DO OPERÁRIO



Temas a desenvolver na Conferência:

- 1.º Tarefas e participação das mulheres no Portugal de Abril;
- 2.º Tarefas e situação das mulheres no trabalho;
- 3.º Tarefas e participação das mulheres nos Sindicatos;
- 4.º As mulheres na luta pela paz e pelo progresso social.

Lisboa, 25-10-78

A Direcção



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÊNIO 1979/1980

PROCESSO ELEITORAL

DATA DAS ELEIÇÕES:
16 de Dezembro de 1978

DA ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL:

Da Assembleia Geral Eleitoral: Será convocada nos termos estatutários, terá início às 9 horas e encerrar-se-á às 21 horas.

DA PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL:

Só poderão participar na Assembleia Geral Eleitoral os sócios que, à data da sua realização, tenham a idade mínima de 18 anos, estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e constem dos cadernos eleitorais.

DOS CADERNOS ELEITORAIS:

- a) Os cadernos eleitorais serão afixados na sede do Sindicato até ao dia 15 de Novembro de 1978;
- b) Figurarão nos cadernos eleitorais os trabalhadores que adquiram a qualidade de sócios até 31 de Outubro de 1978, e os associados que naquela data tenham a sua quotização, reportada a 31 de Agosto de 1978, regularizada;
- c) Da inscrição ou omissão irregulares nos cadernos eleitorais poderá qualquer eleitor reclamar para a Mesa da Assembleia Geral até ao dia 25 de Novembro de 1978.

DA APRESENTAÇÃO DAS LISTAS DE CANDIDATURAS:

A apresentação das listas de candidaturas, elaboradas em obediência ao disposto nos art.ºs 80.º e 81.º n.º 2, deverá ser feita até ao dia 15 de Novembro de 1978.

(Extrato do processo eleitoral organizado pela Mesa, e ratificado pela Assembleia Geral de 27/9/78).

Lisboa, 24 de Outubro de 1978

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PERU CONGELADO

(CARCAÇAS SECCIONADAS)

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 10 do próximo mês de Novembro, para a compra de peru congelado, nas alternativas de alfundegado ou desalfundegado:

- Peso bruto aprox.: 17 250 kg.
- Embalado em sacos de polietileno, em 1228 caixas de cartão forte.
- Origem: North Carolina — U.S.A.
- Armazenado em: Lisboa — Av. Infante D. Henrique

Pedidos de informações complementares e propostas deverão ser dirigidos a

CNN — COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, E.P.
— Secção de Contencioso

Rua do Comércio, 85 — Lisboa-2

A CNN reserva-se o direito de não adjudicar a venda se nenhuma das propostas lhe convier.

Metalúrgicos pararam a 93 por cento (pelo CCTV)

— Perspectiva-se agudização da luta

A adesão à paralisação dos sectores metalúrgico e metalomecânico, ontem desencadeada entre as 12 e a meia-noite, cifrou-se nos 93 por cento, de acordo com números não definitivos divulgados pela Federação respectiva.

A paralisação, que teve como motivo lutar contra o boicote desenvolvido pelo patronato às negociações do CCTV, foi aproveitada pelos trabalhadores para efectuarem plenários de empresa. No Porto, cerca de 10 mil trabalhadores concentraram-se junto à delegação do Ministério do Trabalho.

«A posição do patronato à mesa das negociações é de boicote. É um insulto contra as justas reivindicações dos trabalhadores», afirmou Vítor Ranita, da Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos, durante a concentração efectuada no Porto.

E acrescentaria que a atitude patronal «traduz uma intenção clara: aumentar mais e mais a exploração sobre os trabalhado-

res, criar novas condições que lhe permitam acentuar a repressão nas empresas».

Durante a concentração, trabalhadores de muitas dezenas de empresas do distrito do Porto, empunhando cartazes, gritaram palavras de ordem como «Contratos são para sair, são para cumprir»; «Reforma dá pão, repressão não»; «O custo de vida aumenta, o povo não aguenta»; «Um só País, um só contrato, uma só luta».

Ainda palavras de Vítor Ranita: «Porquê, hoje, os patrões estão cada vez mais arrogantes, não só em relação aos trabalhadores da metalurgia e metalomecânica, como também aos trabalhadores em geral, quer sejam dos serviços, da indústria, como dos campos; quer sejam trabalhadores de Viana, Porto, Viseu, Faro ou Alentejo?».

E respondeu: «O patronato actua assim porque vê que os sucessivos Governos vêm tentando conduzir este nosso País para o caminho do 24 de Abril».

Quanto aos plenários efectuados nas empresas em geral, manifestou-se claramente a firmeza e a determinação dos trabalhadores no que respeita à defesa dos seus direitos.

Aliás, após esta paralisação, no caso de o patronato manter a mesma posição no que respeita à revisão do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical dos metalúrgicos, a luta poderá vir a agudizar-se.

As razões para esta possibilidade são bastantes: por um lado tem-se assistido, como em todos os sectores, a um agravamento do custo de vida; por outro, desde 1972 que os metalúrgicos não conseguem acordar a contratação do sector com o patronato. Todos os CCT's têm surgido, então, por via administrativa.

De assinalar, ainda, quanto à paralisação de ontem, que a Federação dos Escritórios do Sul e Ilhas subscreveu, contrariando a sua prática, o pré-aviso de greve. No entanto, sabotou a in-

formação sobre o facto, se-meando a incerteza e a desconfiança entre os trabalhadores que, afinal, tinham pressionado no sentido de ser adoptada aquela atitude.

BRAGA: A MAIOR

Em Braga, de acordo com a informação de um dirigente sindical a paralisação de ontem foi a maior que até agora se realizou naquele distrito, no sector metalúrgico. A maior parte das empresas paralisou a 100 por cento, exceptuando-se os trabalhadores com contratos a prazo. Doze empresas, nomeadamente do sector de reparação e automóveis, que nunca tinham paralisado, fizeram-no desta vez.

Para além das paralisações realizou-se uma concentração de numerosos trabalhadores na Avenida Central, onde foram aprovadas várias moções.

Dirigentes dos bancários do Sul "esclarecem" desconfiança da AG

As acusações feitas em assembleia geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, realizada no dia 17, referentes a alguns dos actuais corpos gerentes do Sindicato, que estariam «implicados em operações de cheques sem cobertura e de vales metidos nos serviços de Assistência Médico-Social» foram agora desmentidas pelo Conselho de Gerência do Ser-

viço de Assistência Médico-Social.

De acordo com os documentos que nos foram enviados, o presidente da Mesa da Assembleia Geral daquele Sindicato já apresentou queixa contra o sócio que proferiu as afirmações que o nosso jornal citou a partir do relato divulgado pela ANOP.

«Não se verificou, até hoje, qualquer cheque sem cobertura ou vale não regularizado por parte dos signatários (conforme provam os documentos anexos elaborados pelos serviços)», refere a nota que nos foi enviada.

Consultando os referidos documentos, verifica-se que o Conselho de Gerência dos Serviços Médico-Sociais daquele sindicato, por se sentir atingido em bloco, pelas afirmações proferidas em assembleia geral, deliberaram solicitar ao director de Contabilidade do Serviço dos SAMS, se «foram constatadas pelos serviços quaisquer operações de cheques sem cobertura» da sua parte.

O Conselho de Gerência interrogou, ainda, o chefe de Secção de Pessoal dos SAMS sobre «se foram constatadas pelos serviços... quaisquer deliberações sobre a admissão de médicos — única competência estatutária que lhe assiste sobre admissões...».

A resposta a esta solicitação elaborada pelo director dos Ser-

viços de Contabilidade e de Te-souraria refere que «não foram constatadas pelos Serviços quaisquer operações de cheques sem cobertura» da autoria dos elementos do actual Conselho de Gerência.

E acrescenta: «Refira-se, entretanto, que o rigoroso controlo de eventuais devoluções de cheques, nomeadamente por falta de cobertura bancária, só é possível mediante a análise dos extractos da conta-corrente dos SAMS. Ora acontece que o BNU, onde eram efectuados os depósitos até 6-10-78 (data em que o provimento começou a ser efectuado através do Banco Totta e Açores) não nos ter remetido qualquer extracto de conta desde 18-4-78, não obstante as insistentes solicitações dos SAMS nesse sentido...».

Quanto à admissão de pessoal, no caso concreto do Quadro Interno dos SAMS, foram

admitidos durante o período em questão, quatro médicos. «Nada consta sobre ligações familiares dos referidos médicos aos elementos do Conselho de Gerência», informa o Serviço de Pessoal dos SAMS.

Sem pretendermos imiscuir-nos na polémica, uma vez que na oportunidade referimos um relato da ANOP, ele próprio não desmentido (enquanto relato de uma reunião), queremos acrescentar que na nossa notícia de 18 de Outubro noticiávamos nos seguintes termos: «Outra das acusações aos actuais corpos gerentes é o de aproveitarem o seu mandato para empregar, no próprio Sindicato, familiares.»

Têm, portanto, acusação e desmentido, extensões diferentes que não queremos deixar passar em claro. Abertos, como é óbvio, aos esclarecimentos que os interessados nos remetem.

Reestruturação da DGCI satisfaz... mas pouco

A recente aprovação do diploma que reestrutura a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos foi acolhida de modo diverso pelos sindicatos que representam aquele departamento de Estado.

Enquanto os Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública das zonas Norte, Centro e Sul adoptam uma posição favorável, embora ressalvando a necessidade de ver consagradas regulamentarmente algumas aspirações que o decreto-lei não satisfaz, o Sindicato (paralelo) dos Trabalhadores da DGCI pronuncia-se negativamente, mantendo a ameaça de greve para os dias 30 e 31.

Para os sindicatos da Função Pública, a aprovação do referido diploma deve-se «não só à lucidez mantida durante todo o processo, como também ao apoio e determinação de luta manifestado pelos trabalhadores». Reivindicando que o decreto regulamentar a publicar consagre a retroactividade de efeitos a partir

de 1 de Outubro, os sindicatos advertem, no entanto: «não devemos desmobilizar, pois temos ainda que discutir os pontos em divergência».

Nesse sentido, os sindicatos solicitaram entrevistas aos secretários de Estado do Orçamento e Administração Pública, para discussão dos pontos pendentes, fazendo votos para que o diploma regulamentar seja aprovado nos próximos 30 dias e consagre as «justas aspirações» dos trabalhadores.

Por seu turno, o Sindicato da DGCI entende que a reestruturação de serviços e novas carreiras não contempla todos os pontos reivindicados, segundo informa a ANOP. Entre eles, contam-se as gratificações de chefia e de tecnicidade e reclassificação do pessoal administrativo e a aceitação de determinadas regras para as remunerações acessórias.

Por isso, este sindicato mantém a greve convocada para segunda e terça-feira próximas.

ENSINO

Mais de 20 mil docentes ficarão por colocar

Mais de 8 mil professores primários e 16 mil do ensino preparatório e secundário desempregados — eis o balanço que a direcção do Sindicato da Área da Grande Lisboa apresenta para este ano em consequência do processo de colocação de professores, da responsabilidade do MEC.

Iniciaram-se já, como se sabe, os miniconcursos; em muitas escolas aparecem agora «horários completos». Porque não foram aí colocados professores logo na primeira fase do concurso, dando prioridade aos professores profissionalizados? Segundo o Sindicato mais de 285 professores profissionalizados não foram colocados. Para além disso, e apesar de a lei obrigar o anúncio público nos jornais da região, muitos deles não foram divulgados.

Porque os jornais regionais não «saem a horas», será um dos motivos, mas poderá também ser uma forma de colocar «os amigos» (etc., etc.).

Apesar de este ano o problema não ter atingido a gravidade do ano anterior, segundo o Sindicato está longe de atingir a normalidade. A renovação automática dos contratos é uma das exigências dos professores para acabar com arbitrariedades. Na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, a direcção do Sindicato de Lisboa terá uma reunião com o secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário.

ENSINO BÁSICO

A maioria das crianças do ensino primário não começou as aulas no dia 2 de Outubro, ao contrário do que o MEC pretendia fazer crer. De facto, nessa altura a maior parte dos professores ainda não estavam colocados. «Ainda agora se estão a colocar professores das vagas supervenientes» — afirmou um membro da direcção.

Vagas declaradas no início do ano lectivo ainda não foram preenchidas. Se no ano anterior ficaram sem emprego 2500 docentes, este ano o número subirá para 8 mil, já que saíram das Escolas do Magistério mais de 3 mil novos professores. Para além disso, a falta de organização e atraso nos concursos, levou a que se misturassem concursos para efectivos e não efectivos. Resultado: professores foram colocados simultaneamente em duas escolas e

outros chegavam a uma escola e já tinham a vaga preenchida...

Excesso de professores primários? «Não pode ser» — prossegue o mesmo elemento da direcção. Num País com mais de milhão e meio de analfabetos não pode haver docentes desempregados. Para além disso, foram aumentados o número de alunos por turma, não são construídas novas escolas, o ano preliminar e pré-primário não funcionou. Em relação a estes dois novos anos escolares apenas foram criadas 200 vagas, isto é, o preliminar e o pré-primário existem... no papel.

PREPARATÓRIO E SECUNDÁRIO

Em relação ao ensino preparatório e secundário a situação é ainda mais confusa. No ano anterior ficaram 10 mil docentes por colocar. Este ano na primeira fase ficaram 8 mil docentes, e na segunda só foram colocados 1500. Sem emprego, há 6500. Juntando aos do ano anterior...

Professores profissionalizados sem colocação, resoluções diferentes para os mesmos casos, professores que concorreram para todo o País e de quem não foram respeitadas as primeiras preferências nem o vínculo contratual com o MEC, professores «chutados» para a província sem qualquer apoio, obrigando-os a desistir do leccionar (ficam impedidos de ensinar durante dois anos), são algumas das «pequenas incorrecções» dos concursos deste ano.

Perante isto o Ministério só se responsabiliza pelos erros dos Serviços Centrais e não admite os dos Conselho Directivos ou do próprio candidato.

«Agravamento no desemprego e perda de direitos adquiridos» é o «panorama» este ano para a maioria dos docentes deste País. A perda do posto de trabalho para largos milhares no próximo ano é outra ameaça. O

MEC «joga» com os vínculos contratuais, como não alargamento dos quadros das escolas para manter a mão-de-obra barata. Imposições que lhe são feitas, sem dúvida, para restringir o orçamento para a Educação. E onde vai o MEC «poupar»? Na mão-de-obra em primeiro lugar, depois no equipamento escolar. Estes são, afinal, os factores decisivos para um programa de ensino correcto no nosso País.

Doutorados em França

pedem entrevista a Lloyd Braga

Os doutorados portugueses em universidades francesas — a quem o Ministério da Educação continua a recusar o reconhecimento da equivalência ao mesmo grau académico nacional — vão desenvolver uma campanha de protesto pela atitude governamental, que consideram «discriminatória».

O doutoramento é o grau académico que se segue à licenciatura. Os doutorados portugueses em França reuniram mais uma vez e deliberaram pedir ao pro-

fessor Lloyd Braga uma entrevista para com ele rever a situação, sobre que impera ainda um despacho de 29 de Maio, do Ministério de Sottomayor Cardia.

Os doutorados vão ainda fazer circular nos meios científicos e universitários um abaixo-assinado de solidariedade.

O não reconhecimento da equivalência prejudica os doutorados sobretudo no plano dos acessos à carreira docente universitária em Portugal.

Salesianos juntam antigos alunos

O Centro de Lisboa dos Antigos Alunos Salesianos (Oficinas de S. José) comemora no domingo, a partir das 9 horas, a Festa (anual) do Antigo Aluno, na sua sede da Parada dos Prazeres, 34.

Convida por isso todos os antigos alunos a participarem, acompanhados das suas famílias e do farnel, pois há «um programa aliciante» para passar o dia: futebol, filmes, palestras e convívio.

OIT vai analisar condenação na Tunísia

O Comité Internacional do Trabalho e o Conselho de administração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) vão analisar, na sua reunião de Novembro, a condenação de que foi alvo o secretário-geral da União dos Trabalhadores Tunisinos, Habib Achour.

Recorde-se que a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses pedirá a intervenção, a propósito deste caso, do director-geral da OIT que, em face disso, informou hoje oficialmente a CGTP-IN da sua decisão.

Mineiros da Borralha lutam por aumentos

Empenhados num processo de luta pela melhoria das condições de trabalho e dos salários, os trabalhadores «de fundo» das minas da Borralha (Salto, Montalegre) paralisaram o trabalho na passada terça-feira. A greve teve a adesão de 85 por cento dos 660 trabalhadores da empresa.

O processo de luta iniciou-se com uma paralisação dos mineiros, no passado dia 17, na sequência de um plenário onde os

mineiros rejeitaram os «prémios» que lhes ofereciam e exigiram aumentos de 15 por cento.

O conflito poderá agudizar-se se não houver rapidamente uma resposta satisfatória às reivindicações apresentadas, pois os trabalhadores estão dispostos a paralisar, durante dois dias, na próxima semana. E, se a administração se mantiver intransigente, não está excluída a possibilidade de greve por tempo indeterminado, a partir da semana seguinte.

EUROPA

Manifestação contra a violência amanhã no País Basco

Convocada há um mês pelo Partido Nacionalista Basco e apoiada por diversas organizações progressistas, como o PSOE e o PCE, realiza-se amanhã no País Basco uma manifestação contra a violência e o terrorismo. A princípio a UCD apoiou esta manifestação, mas alegando que o próprio partido promotor lhes pediu que não participasse, os representantes do partido governamental nas províncias bascas acabaram por se desvincular dela.

Ao mesmo tempo, organizações próximas da ETA convocaram uma contra-manifestação, enquanto a ETA tem insistido junto do Partido Nacionalista Basco no sentido de não levar por diante os seus intentos. As organizações que promovem a segunda manifestação declaram que não tencionam ir contra a primeira, mas apenas fazer valer as suas reivindicações «como povo».

Um outro partido basco, Esquerda de Euskadi, pediu, por sua vez, que fossem anuladas ambas as manifestações, para evitar «um confronto supérfluo entre forças populares».

ASSALTO

Um comando presumivelmente pertencente a algum dos ramos da organização terrorista basca ETA, assaltou às primeiras horas da noite de ontem o comando naval de Fuenterrabia, localidade situada nas proximidades da fronteira com a França.

Os assaltantes, em número indeterminado, neutralizaram os marinheiros que se encontravam no local e apoderaram-se de duas metralhadoras e várias pistolas, o que parece ter sido o objectivo exclusivo do assalto.

OS PODERES DE SUÁREZ

A adopção de uma disposição transitória pela comissão mista Congresso-Senado, ao terminar a análise do texto constitucional, segundo a qual o actual presidente do Governo continua em funções depois da aprovação da nova Constituição, mas com a obrigação jurídica de, no prazo máximo de 30 dias se submeter ao voto de confiança das Cortes, ou dissolver o Parlamento e convocar novas eleições gerais, é considerada uma das principais decisões de carácter político dos últimos meses em Espanha.

Ante esta situação, fica mais clarificado o panorama político espanhol.

Desemprego na CEE

Mais de 149 mil trabalhadores das indústrias siderúrgicas, dos países membros da CEE poderão perder os seus empregos até 1980, informa um relatório da Comissão Europeia.

O mesmo relatório acrescenta que, por motivo da contínua quebra do sector, a força de trabalho industrial nos «Nove» poderá baixar para

um total de 580 mil trabalhadores em 1980.

Em 1973, antes de a recessão internacional reduzir a procura, a força de trabalho era de 751 mil mas, com o declínio no emprego registado a partir de Setembro de 1977, é possível que, até 1980, sejam anulados entre 100 e 140 mil postos de trabalho.

Ontem todos os aeroportos civis italianos se encontraram encerrados por causa de uma greve dos bombeiros que reclamam o reforço dos seus meios de intervenção e aumentos.

Em várias cidades de província, as manifestações continuaram. Em Chahreza, onde houve dois mortos, em Mahabad, Varamine, Kermansha, Tabriz, e Amol. Em Kerman e Khoramabad os policiais ficaram ontem nos quarteis no seguimento da morte de um deles.

Em Teerão, registaram-se vários incidentes que opuseram,

Sobre o tema existia uma forte polémica e dúvidas de interpretação, pois uns partidos afirmavam que Suárez tinha obrigação jurídica de se demitir após a aprovação da Constituição e o próprio Suárez afirmava que, juridicamente, não era obrigado a tal, embora politicamente pudesse ser conveniente.

Também não estava claro o tema da convocatória ou não de novas eleições gerais pois ainda no encerramento do Congresso da UCD, Suárez dizia que essa era uma decisão que competia a este partido e que seria tomada quando considerada mais conveniente.

Agora a situação está mais clara quanto a estes dois temas e também quanto à convocatória de eleições municipais.

No caso de não haver eleições gerais, aquelas terão de ser convocadas trinta dias após a aprovação da Constituição.

Trabalhistas ganham eleições parciais

O Partido Trabalhista Britânico, no poder, ganhou ontem duas eleições parciais, o que lhe permite manter os lugares de que dispunha no Parlamento.

Em Pontefract, Castleford, o candidato trabalhista Geoffrey Lofthouse conseguiu 19 508 votos contra os 8080 do conservador Hugo Page e os 2154 do liberal Lesley Marsh.

No distrito eleitoral de Berwick, East Lothian, no Sul da Escócia, a vitória foi para o candidato trabalhista John Home, que obteve 20 530 votos.

O candidato conservador, Margaret Marshall, ficou em segundo lugar, com 17 418 votos, seguindo-se-lhe o candidato do Partido Nacional Escocês, Isobel Lindsay (3799 votos) e o do Partido Liberal, Tam Glen (1543).

Em Berwick (East Lothian), onde o Partido Conservador esperava obter uma vitória, a afluência às urnas foi de 71 por cento, contra 50 por cento em Pontefract (Castleford).

Entretanto, segundo uma sondagem Gallup publicada pelo «Daily Telegraph», os trabalhistas têm um avanço de 5,5% sobre os conservadores.

O papel dos comunistas debatido em Budapeste

«A construção do socialismo tem de ter em conta as condições históricas concretas e as especificidades nacionais, tendo sempre porém de ser o partido marxista-leninista a força dirigente da sociedade», salientaram os secretários dos comités centrais dos partidos dos países socialistas na conferência de três dias que ontem terminou em Budapeste.

«As experiências da construção de uma sociedade socialista mostraram que um ou vários partidos em vários países socialistas, podem coexistir, tendo sido sempre o partido marxista-leninista o «núcleo» do seu «sistema político», escreve hoje o jornal soviético «Pravda».

Na conferência de Budapeste trocaram-se opiniões e experiências sobre o papel dos partidos comunistas e operários e sobre as organizações de massas, tendo os participantes chegado à conclusão de que o socialismo é «sem dúvida alguma, um sistema político superior ao capitalismo, demonstrando-se a sua forma criadora».

Os secretários dos comités centrais confirmaram que uma das tarefas centrais dos partidos comunistas e dos partidos operários é o aperfeiçoamento do sistema político socialista — concluiu o «Pravda».

AMÉRICA LATINA

Consumado o desmembramento da oposição na Nicarágua

Inquietação, especulações, incerteza e até mesmo uma forte reacção da ditadura de Anastasio Somoza foram a consequência da retirada do Grupo dos Doze da Frente Ampla de Oposição, da Nicarágua, acompanhada de um pedido de asilo à Embaixada do México para os seus membros. Na sequência da retirada do Grupo dos Doze, também a Central Sindical Nicaraguense e o Partido Socialista desligaram-se da FAO que, depois de congregar 16 partidos, movimentos ou grupo políticos, está agora praticamente desmembrada. Quais as razões do fim desta Frente? Simples: as

manobras incessantes dos mediadores entre a oposição da Nicarágua e a ditadura de Somoza (EUA, República Dominicana e Guatemala) e a própria posição do ditador em não atender à premissa base, ou seja, a sua retirada do Poder.

Embora se aguarde uma explicação formal e pormenorizada do Grupo dos Doze, surgem as mais variadas interpretações da sua decisão, vinculando-se, inclusive, à anunciada nova ofensiva da Frente Sandinista de Libertação Nacional. No entanto, a maioria dos comentários assinala outras interpretações como a desvinculação total do sandi-

nismo à oposição tradicional, onde muitos sectores estariam dispostos até a aceitar um «somozismo sem Somoza». Ora, o Grupo dos Doze é apoiado, pela Frente Sandinista e esta, por sua vez, goza de um indistinctível e esmagador apoio entre a população da Nicarágua, tendo portanto, força política para tomar posições de força como a que tomou.

Talvez influenciados pela súbita retirada dos «Doze» da FAO, os que ficaram pediram ontem oficialmente a retirada de Somoza do Poder, o que é praticamente impossível de ser atendido pelo ditador.

Brasil: ministro do STM quer amnistia e eleições directas

Caiu como uma bomba nos meios político-militares brasileiros o discurso ontem pronunciado pelo general Rodrigo Octávio Jordão Ramos, ministro do Supremo Tribunal Militar, no qual pediu amnistia para os presos políticos, regresso à Constituição de 1967, eliminação da censura prévia aos órgãos de Comunicação Social e eleições directas para a presidência da República e Governo de Estados. A intervenção do general Jordão Ramos assumiu maiores proporções na medida em que foi lido nas próprias dependências do Tribunal e na presença de todos

os ministros militares, incluindo o do Exército, general Fernando Belfort Bethlem.

É claro que o discurso provocou um profundo mal-estar em vários presentes. Tratava-se de uma cerimónia de homenagem a um outro ministro do STM, Augusto Fragozo. De um modo geral, as palavras do general Jordão Ramos foram consideradas «impróprias para o momento» e «intempestivas». O que disse ele?

Referiu, por exemplo, que numa «normalização democrática» é inaceitável que exista

restrição à liberdade de manifestação de pensamento. Considerou ainda importante a concessão de amnistia e a revisão de todas as punições provocadas pela «excepcionalidade revolucionária» a todos os que foram castigados por «crimes» políticos, sejam os que tiveram conotações éticas, morais ou «terroristas». O general Jordão Ramos criticou também o que chamou de «psicose da subversão» e a usurpação daquilo que um povo tem de mais precioso na sua capacidade cívica: a designação directa da sua representatividade nos postos electivos.



O príncipe Carlos na Jugoslávia

O príncipe Carlos da Inglaterra encontra-se de visita à Jugoslávia, na sua primeira viagem oficial a um país socialista. Durante a sua estadia, conversou com o presidente Tito sobre temas de política internacional. A foto Ferlaque dá-nos uma imagem do encontro entre o jovem herdeiro da Coroa Britânica e o velho dirigente jugoslavo.

ASIA

Atentado no Irão

Registou-se ontem um atentado espectacular no Sul do Irão, em Teerão e em várias cidades de província assinalavam-se manifestações, no dia do aniversário do xá.

O coronel Tassaodi, chefe da Polícia de Jahrom (cidade de 50 mil habitantes a Sul de Chiraz), foi abatido por um atirador emboscado. O administrador local da lei marcial, o general Nadvar, que se encontrava dentro do mesmo «jeep», encontra-se gravemente ferido, em estado desesperado. Os dois homens estavam de regresso de uma cerimónia em honra do xá, que ontem completou 59 anos. O atirador conseguiu fugir.

Em Teerão, registaram-se vários incidentes que opuseram,

em frente da Universidade, cerca de 4 mil estudantes ao exército, o qual reforçou consideravelmente o seu dispositivo na capital. A tropa disparou para o ar e lançou granadas lacrimogéneas para dispersar os estudantes que se espalharam em seguida, pelas ruas contíguas, bloqueando-as. A imprensa não assinala vítimas mas informa que foram efectuadas algumas prisões.

Em várias cidades de província, as manifestações continuaram. Em Chahreza, onde houve dois mortos, em Mahabad, Varamine, Kermansha, Tabriz, e Amol. Em Kerman e Khoramabad os policiais ficaram ontem nos quarteis no seguimento da morte de um deles.



CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL

**SOBRE OS PROBLEMAS
DA MULHER TRABALHADORA
A REALIZAR EM LISBOA
NOS DIAS 4 E 5 DE NOVEMBRO
DE 1978 NA VOZ DO OPERÁRIO
LISBOA**



Tendo em conta a crescente participação das mulheres no processo revolucionário do 25 de Abril, o crescimento da sua consciência de classe e dos problemas que as afectam e a crescente compreensão da importância do seu papel na luta geral dos trabalhadores na construção duma sociedade justa.

VAI A CGTP-INT

PROMOVER ESTA REALIZAÇÃO COM A APRESENTAÇÃO DOS SEGUINTE TEMAS:

- 1 — TAREFAS E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO PORTUGAL DE ABRIL
- 2 — TAREFAS E SITUAÇÃO DAS MULHERES NO TRABALHO
- 3 — TAREFAS E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NOS SINDICATOS
- 4 — AS MULHERES NA LUTA PELA PAZ E PELO PROGRESSO SOCIAL

A COMISSÃO NACIONAL ORGANIZADORA

Pub.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

O SECRETARIADO NACIONAL DO SNTCT

GRANDE PLENÁRIO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CTT

(SÓCIOS DO SNTCT)

(28 OUTUBRO — SÁBADO — 14.30h CANTINA DA CTM)

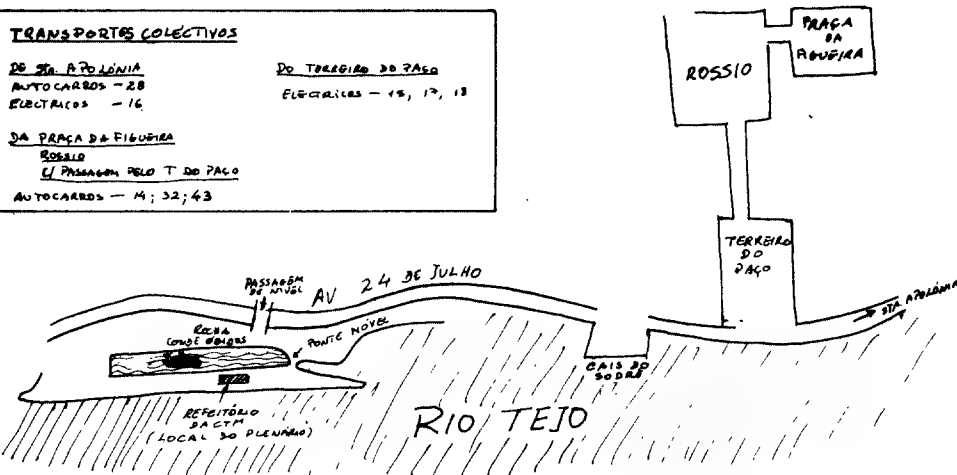
(Cais da Rocha, a Alcântara Mar, junto à Av. 24 de Julho)

TRANSPORTES COLECTIVOS

DE STA. APOLODIA
AUTO CARROS — 28
ELECTRICOS — 16

DO TERREIRO DO PAÇO
ELECTRICOS — 15, 17, 18

DA PRAÇA DA FIGUEIRA
ROSA
E PASSAGEM PELO T. DO PAÇO
AUTO CARROS — 14, 32, 43



PELA DEFESA DAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES

PELA NEGOCIAÇÃO DAS TABELAS SALARIAIS E REGALIAS SOCIAIS

PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES

PELA CONQUISTA DO NOSSO 1.º ACT PARTICIPA * PARTICIPA ° PARTICIPA

MÉDIO ORIENTE

Unidade sírio-iraquiana na luta contra o "inimigo sionista"

Acaba de ser criado um «Alto Comité Político» sírio - iraquiano na sequência das conversações que o presidente sírio Hafez Al Assad travou em Bagdad, de 24 a 26 do corrente com o presidente Ahmed Hassan Al Bakr, anunciando de fonte oficial na capital iraquiana.

Este alto Comité Político conjunto, formado por destacados dirigentes dos dois países é instituído nos termos da «Carta para a Acção Nacional Comum» ontem assinada pelos presidentes sírio e iraquiano pouco antes do regresso de Al Assad a Damasco.

Presidido pelos dois chefes de Estado, incumbem ao Alto Comité «supervisar todas as questões bilaterais nos campos político, militar, económico, cultural e no plano da informação», precisa o texto da carta divulgado em Bagdad.

Competirá igualmente ao Alto Comité «realizar a complementaridade entre os dois países com vista a atingir os objectivos unionistas», precisa o documento, acrescentando que os dois países «afirmam a determinação de realizar uma transformação substancial na natureza das relações que os ligam».

O novo órgão reunir-se-á de três em três meses, alternadamente em Damasco e em Bagdad e sempre que se verificar essa conveniência.

Por outro lado, as duas partes apontam a necessidade de «assegurar os meios necessários para travar uma luta eficaz, face aos perigos que ameaçam a nação árabe, a sua dignidade, a sua soberania e o seu futuro».

No plano político árabe, a carta tem por objectivo «fazer frente aos perigos imperial-sionistas que se agravaram, ao firmarem-se os «acordos de tração» entre o regime egípcio e o inimigo sionista».

A carta prevê, por outro lado, a constituição de quatro comissões mistas: assuntos políticos, culturais e informação, assuntos económicos e cooperação técnica, cooperação militar e educação, ensino superior e investigação científica.

O PROBLEMA DOS COLONATOS

O secretário de Estado americano, Cyrus Vance tentará hoje solucionar uma crescente disputa acerca de colonatos de Israel em territórios ocupados enquanto deviam recomençar as conversações de paz egípcio-israelitas.

Reune-se esta manhã com o ministro dos Negócios Estrangeiros israelitas Moshe Dayan, e o ministro da Defesa, Ezer Weizman, para conversações sobre a declaração israelita ontem de que seriam expandidos os colonatos na margem ocidental ocupada.

Dayan anunciou a controvérsia a noite passada quando declarou, ao regressar a Washington, que os colonatos judaicos permaneceriam na margem ocidental quer os Estados Unidos e o Egipto gostassem quer não.

O Egipto respondeu aos planos de expansão anunciando que poderia mandar regressar a sua equipa nas conversações de paz, que deviam entrar hoje na sua terceira semana.

Vance criticou duramente a acção israelita, e o presidente Carter enviou uma mensagem pessoal manifestando a sua preocupação ao primeiro-ministro Menahem Begin.

FORÇA ARABE NO LÍBANO

A pedido do presidente libanês, Elias Sarkis, a Liga Árabe decidiu prolongar por mais seis meses o mandato da força pan-árabe de paz no Líbano, composta por 30.000 homens.

O conselho político da Liga adoptou esta decisão por consenso, mas o Egipto decidiu abster-se.

Enquanto a Organização de Libertação da Palestina (OLP) participava, de forma inesperada, na sessão os representantes da Síria, Iraque, Argélia, Líbia e Iemen do Sul não assistiram devido à presença do Egipto.

AFRICA

Equipamento militar de Londres para Lusaca

A Grã-Bretanha vai fornecer proximamente canhões anti-aéreos, mísseis, radares, foguetes de iluminação e equipamentos de transmissões à Zâmbia para assegurar a defesa anti-aérea, deste país — revelou em Londres uma fonte bem informada. Uma missão britânica de técnicos militares e civis à Zâmbia para instalar o equipamento e treinar os zambianos.

Entretanto, um comboio de mercadorias vindo da África do Sul foi danificado por uma explosão, em Magoye, a 60 quilómetros de Lusaka. A explosão parece ter destruído praticamente quinze locomotivas.

Por último, o presidente Agostinho Neto de Angola enviou ao seu homólogo zambiano, Kenneth Kaunda, uma mensagem na qual condena os recentes ataques feitos contra campos de refugiados naquele país por forças rodesianas.

Ameaças da UNITA contra os acordos Angola-Zaire

A comissão mista angolano-zairense concluiu as suas reuniões de trabalho em Kinshasa com a assinatura de vários convénios de cooperação entre os dois países, nos domínios do transporte, comércio e pescas. Foi decidido criar uma comissão tripartida encarregada de obter uma solução para o problema dos refugiados. Essa comissão seria integrada pelos representantes de ambos os países e pelo alto comissário da ONU para os refugiados.

A reconciliação angolano-zairense permitirá a reabertura do caminho-de-ferro de Benguela, via essencial para a economia dos dois países.

A UNITA, movimento financiado pelo imperialismo e que se uniu às tropas sul-africanas durante a guerra de agressão contra Angola, declarou ontem que o caminho-de-ferro não será reaberto tão cedo, pois os seus guerrilheiros (que controlam, segundo diz, a maior parte daquela via férrea) não o consentirão. Esta ameaça foi feita pelo porta-voz do movimento, Jeremias Chitunda, em Bruxelas, etapa daquele indivíduo na sua digressão por diversas capitais da Europa capitalista.

Países africanos querem sanções da ONU contra Pretória

A questão da Namíbia continua na ordem do dia: o grupo africano da ONU está firmemente disposto a tentar decretar sanções económicas contra a África do Sul. Mas o órgão competente para tal; o Conselho de Segurança — tem-se mostrado inteiramente ineficaz nessa matéria pois as potências ocidentais utilizam o seu direito de veto, o que torna inúteis, todas as tentativas de punir internacionalmente o regime de Pretória.

Em face disto, o Conselho da ONU para a Namíbia solicitou que a Assembleia da ONU se substitua ao C. de Segurança, caso as potências ocidentais vetem, uma vez mais, as sanções contra a África do Sul. Este processo permite convocar uma AG extraordinária, que ficará dotada de poderes mais vastos que os meramente consultivos da Assembleia. Já se recorreu a este sistema quatro vezes.

O Conselho da ONU para a Namíbia pede a convocação urgente do Conselho de Segurança para decretar sanções contra Pretória, e, em particular, um embargo ao comércio e ao fornecimento de petróleo e produtos petrolíferos, tal como um embargo total ao fornecimento de armas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Uganda invadido?

Uma vez mais, a emissora oficial de Uganda noticia que o território ugandês está a ser invadido. Desta vez a área atingida fica segundo aquela emissora, a oeste do Lago Victoria. A emissora avisou os diplomatas de que não tentem viajar para aquela zona. Autores de mais esta «invasão»: tropas tanzanianas e...cubanas. Era inevitável esta última «acusação».

Pub.

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORR. DO CENTRO E SUL

Av. Alm. Reis, 45-1.º — LISBOA Tel. 839318/848633

CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL DA MULHER TRABALHADORA

NOS DIAS 4 E 5 DE NOVEMBRO VAI-SE REALIZAR A CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL SOBRE OS PROBLEMAS DA MULHER TRABALHADORA — VOZ DO OPERÁRIO — LISBOA

OS TEMAS EM DEBATE:

- Tarefas e participação da Mulher no Portugal de Abril;
- Tarefas e situação da Mulher no trabalho;
- Tarefas e participação da Mulher nos Sindicatos;
- A Mulher na luta pela paz e progresso social;

OS OBJECTIVOS DA CONFERÊNCIA SÃO:

- Debates e aprofundar as questões da mulher trabalhadora
- Definir as suas reivindicações;
- Debater os seus problemas ao nível da organização;
- Contribuir para o reforço da participação da mulher no Movimento Sindical;

cal;



Lisboa, 26 de Outubro de 1978
A DIRECÇÃO

Canal da Crítica

Frente a frente o "antes" e o "depois"

Ali, dois mundos face a face. Dois mundos antagónicos. Duas maneiras opostas de encarar a vida. Uma, representada pelos trabalhadores da Reforma Agrária, baseada na dignidade do trabalho, sem nenhum egoísmo pessoal, antes com o orgulho maior do mundo (e o único legítimo): aquele que quer tudo-para todos; outra representada pelos senhores da CAP, baseada na exploração, na repressão e na mentira.

Ali, duas maneiras de ser: a dos alentejanos, na perspectiva do futuro; a dos capistas, na perspectiva do passado.

O 25 DE ABRIL EXISTIU

Tivemos ali, diante dos nossos olhos, a prova evidente de que o 25 de Abril existiu mesmo. Que não é miragem de qualquer Santa da Ladeira.

Ali, dois camponeses a quem recusaram no passado qualquer direito ao estudo e à cultura, exprimiam ideias, emoções, falavam com orgulho das suas mãos, da sua experiência vivida. Aprende-se mais num ano de revolução do que em 20 anos sem ela.

Ali, dois camponeses levantavam a cabeça, diante dos agrários, e seus representantes, encostavam-nos à parede com a força da sua razão. Estamos, felizmente, já muito longe do tempo em que os camponeses eram chibatados ou presos simplesmente por andarem à procura de bolotas para matar a sua fome e a dos filhos.

Os agrários não gostam. Paciência. Mas o melhor é irem-se

adaptando, porque a História não volta atrás.

FILHOS E ENTEADOS

São dois homens habituados aos dias e às noites com o ouvido encostado à terra, no meio do grande silêncio, a ouvir bater o coração das sementes. Falam melhor às estrelas do que às audiências da Televisão.

Não possuem a hipocrisia seráfica e sorridente de um Casqueiro, nem a facilidade psitacista do paleio. Nem admira. O Casqueiro tem longa prática da Televisão, pode-se mesmo dizer que é da casa. Enquanto eles — essa força da natureza que é o José Luís — apenas lá foi uma vez pela mão de Pitáguas Antunes, e Feliciano Raposo desconhecia, não já os cantos à casa, mas a própria casa — enquanto eles estavam ali como enteados...

Mas todas as dificuldades foram superadas. Sabiam o que

diziam. Ou seja: sabiam o que viviam.

UM GRANDE NÚMERO!

Casqueiro monopolizou a sessão como representante da CAP. O seu sacristão, o Mira Coroa, fez uma tirada demagógica em ré maior e depois calou-se.

A tática do dirigente capista consistiu em atirar com números sobre números, a fim de lançar poeira nos olhos dos espectadores. Sabe-se que os números nada valem, assim atirados às mancheias. O que vale é a interpretação deles. Enumerar sem interpretar é manipular.

Mas entre tantos números, o maior de todos — foi o próprio Casqueiro. Que grande número!

OUTROS NÚMEROS

Claro, alguns números não lhe convinham. Nesse caso, ele silenciava (não respondeu ao convite de Feliciano Raposo para provar com números, a legitimidade da sua alegada representatividade dos pequenos agricultores, face às centenas de milhares existentes no país...) ou dizia que não valia a pena entrar nesses pormenores — como naquele caso, citado por Feliciano Raposo, em que muitos pequenos agricultores haviam abandonado a CAP para se organizarem em cooperativa.

Não vale a pena falar nisso, dizia o Casqueiro. Como quem diz: «Não vale a pena falar em coisas tristes...»

QUEM DEVE A QUEM?

Depois, o crédito. O crédito para a esquerda, o crédito para a direita. O dirigente capista cita mais números iguais, iguais, aos apresentados por Vaz Portugal e Ferreira Amaral. Mera coincidência, está claro...

Mas de súbito, calou-se tudo. Foi quando José Luís provou que, feitas as contas, é o Estado quem deve às cooperativas e não as cooperativas que devem ao Estado. Provou isso — com números.

A arma da CAP voltara-se contra ela própria...

GRANDE LEGALISTA!

O representante da CAP encheu a boca e o televisor com «a defesa da legalidade». Parecia um número de revista. O Adôque, pega nisto e fazes uma grande rábula.

Imaginem só a CAP interessada na legalidade, ela que se mostrou campeã dos métodos ilegais...

ACADEMIA ALMADENSE



A BARRACA
5.º MES
ZE
do TELHADO

O ESPECTÁCULO TEM RITMO, ALÉGRIA, INVENTIVA, HUMOR E CRÍTICA... — Fernando Midões

Música: ZECA AFONSO Enc. A. BOAL
Texto: HÉLDER COSTA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
3.ª a Sáb. 21.30 h. Dom. só 16 h.
Telef.: 68 63 00 — (M/13 anos)

TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO
PARA CRIANÇAS

«UM... DOIS... TRÊS... CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...»

Encenação de 3.º mês
Luís Mata

Sábados, Domingos e Feriados — 16 horas
Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

Mário Castrim

Hoje



Uma imagem da série filmada «Raízes»

I PROGRAMA

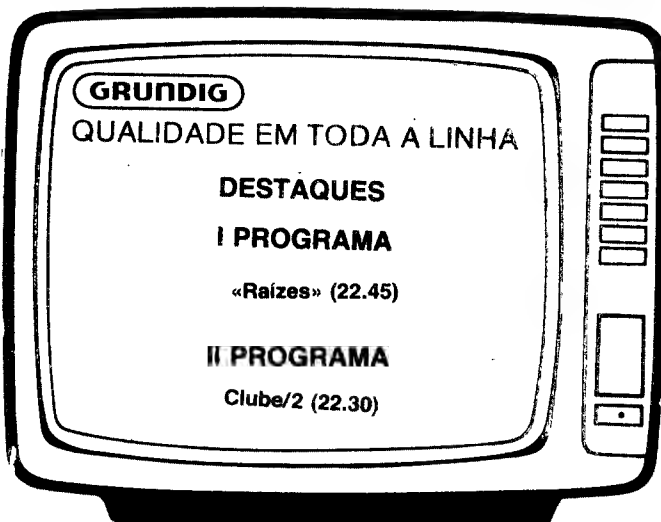
- 17.00 Eurovisão — Campeonatos do Mundo de Ginástica.
- 18.55 País, País
- 19.05 Eurovisão — Campeonatos do Mundo de Ginástica
- 19.35 Programa Musical com o agrupamento «A Comandita»
- 20.00 Jornal RTP-1
- 20.35 Perfil
- 20.40 «O Astro» — telenovela brasileira produzida pela Rede Globo de Televisão.
- 21.20 Contadores de histórias
- 21.30 A Canção da Guitarra — André Segóvia.
- 22.45 «Raízes» — série filmada baseada no livro «Roots» de Alex Haley.
- 23.45 24 Horas — últimas notícias.
- 00.00 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 Sol a Sol
- 21.00 «Palavras e Música» — «All You Need Is Love» (2.º programa).
- 22.00 Informação/2
- 22.30 Clube/2 — com Ivone Silva (2.º programa).
- 23.20 Fecho

TUDOR

BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

- 13.45: Urso Colargol; 14.00: Sumário; 14.05: Haja Saúde; 14.30: Um Jovem Num País; 15.00: O Clube do Rato Mickey; 15.30: «Rock Import»; 16.00: «Tempos Difíceis»; 17.00: Tempo de Desporto; 01221.00: Ballet do Senegal — 1.ª parte; 22.00: Alamedas da Noite — com o filme «Julietta dos Espíritos»; 00.10: 24 Horas; 00.25: Fecho.

II PROGRAMA

- 18.40: Eurovisão — Campeonatos do Mundo de Ginástica; 20.45: Desporto 78; 21.00: «O Príncipe Com Orelhas de Burro»; 21.30: Cartas na Mesa; 22.30: «Flash Gordon»; 23.20: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

NOVEMBRO 78
GRANDE COMEMORAÇÃO
88 ANIVERSÁRIO

DO **COLISEU**
EMPRESA COVÕES

MUNDO CIRCO
TODOS OS CIRCS DO MUNDO
NUM FABULOSO
PROGRAMA INTERNACIONAL

—20—
ATRAÇÕES MUNDIAIS
com a participação dos audazes

'INDIOS CHEYENS'

ESTREIA 3 NOVEM.

ACADEMIA ALMADENSE
Aventuras de **Till Eulenspiegel**
COSTER MARTINHO BENITE

ÚNICO NA DIMENSÃO HISTÓRICA
E NOS ASPECTOS PLÁSTICOS.
«A MELHOR SÉRIE DO DIÁRIO»

SOBERBO PODER CRIADOR DE
AGLOMERADOS HUMANOS.
«A MELHOR SÉRIE DO DIÁRIO»

Todos os dias às 21.30
Sáb e Dom às 10 e às 21.30
Seg descanso

PRINCIPALMENTE PARA OS MENORES
ALTO NÍVEL DE QUALIDADE
PAROIS CARREIRA DE FACILIDADES

GRUPO DE CAMPOLIDE

A hilariante história de uma mulher que tem uma estranha maneira de se exprimir...

O FENÓMENO AMERICANO

CHATTER-BOX

NÃO É O QUE ELA DIZ... É POR ONDE ELA O DIZ...

**CÂNDICE RIALSON
LARRY GELMAN
JANE KEAN**
Realização de **TOM DE SIMONE**
TECHNICOLOR

Premiado com:
* Melhor interpretação feminina.
* Os melhores efeitos de humor.
no V Festival de Cinema de Humor.

Não aconselhável a menores de 18 anos

2.ª SEMANA **quarteto**

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Começou a rotina das quartas-feiras na Gulbenkian. Os mesmos: camada conservadora de gente «de bom tom» a não deixar romper um novo público em embrião. Os responsáveis lá estão para velar pela manutenção do «statu quo»: descontos aos estudantes, anulados; preços dos bilhetes, aumentados (mais 40 por cento); programas, macios de papel «couché», mais caros (agora, 10 escudos); taxa de estacionamento na garagem, duplicada (agora também 10 escudos: mas quem nos manda a nós andar de automóvel?). Com tudo isto, e com a prudente decisão, vinda de Sua Excelência o Presidente, de não permitir (ao tempo da elaboração do projecto) a construção de um Auditório de capacidade superior a 1400 lugares, fica assegurada para a temporada de concertos deste ano uma maioria do público bem comportado e «rafiné». Logo no primeiro concerto (só parcialmente repetido na Igreja do Loreto, no dia seguinte), contavam-se já por dezenas as pessoas sem bilhete (quase tudo gente jovem), concentradas à porta do Auditório, à espera de um mágico «Abre-te Sésamo».

No intervalo a excitação de sempre. «Nos intervalos do cinema não é assim» - fez-me notar alguém, com perspicácia. É verdade. As quartas-feiras na Gulbenkian são actos sacralizados de nundatismo: toda a gente se conhece e se reconhece gente de condição. Aquele «brouhaha» de cumprimentos, salamaleques e conversas aceleradas, faz parte integrante do gozo de ir à Gulbenkian. Faz parte do acontecimento «social» que tem a música por pretexto: sinal do nosso enorme atraso no campo da cultura musical. Quem

Gulbenkian: nada de novo

se lembra, realmente, de ir hoje ao cinema, ou mesmo ao teatro, com esse espírito? Ninguém, dir-se-ia, a avaliar pela vitalidade do público frequentador do melhor teatro e do melhor cinema (pelo menos em Lisboa).

Mas, deve continuar a haver saudosistas dos velhos tempos em que também o cinema e o teatro eram pretextos mundanos: a esses resta a Gulbenkian (e, é claro o S. Carlos) para se ressarcirem...

CANTORES PORTUGUESES EM EVIDÊNCIA

Vivaldi (a propósito do seu tricentenário) e Boccherini era tudo quanto propunha o programa, sob a responsabilidade do maestro italiano Cláudio Scimone (tão especialista em Vivaldi como na «vanguarda» europeia) e com a colaboração do violoncelista Janos Starker (um dos grandes violoncelistas do nosso tempo, cidadão norte-americano de origem húngara).

A distância geográfica dos lugares de onde vieram importados os dois artistas teve a sua contrapartida musical no deserto persistente entre solista e orquestra. Só uma passagem no ensaio geral com o solista não basta para montar uma obra com o concerto de Boccherini ou como o concerto op. 3 nº9, em ré maior, de Vivaldi. Em ambos os casos, foi penosamente que as linhas interpretativas ideais, coincidentes e correctas de Scimone, dirigindo a Orquestra Gulbenkian, e de Starker, atacando o seu belo violoncelo veneziano construído por Matteo Goffriller em 1705 - se encontraram na letra da partitura cuja utilidade mínima é levar os músicos a entrarem a tempo (a «tocarem a compasso»).

Muito mais sólida e construída, no seu conjunto, seria, na segunda parte, a Missa em dó

maior («Missa de Varsóvia») de Vivaldi. Aqui, Claudio Scimone teve tempo para trabalhar e unificar as diferentes componentes: orquestra, coro e solistas. Note-se que estes últimos eram todos portugueses: Helena Vieira (soprano), cujas qualidades técnicas vocais e cujo grau de consciência artística e profissional estiveram, uma vez mais, em evidência; Teresa Almeida (meio-soprano), que apenas teve o «senão» de se deixar vencer pela timidez, retraindo a projecção da voz (o que é compreensível, dado tratar-se, ao que julgo, de uma das suas primeiras apresentações públicas como solista); Luís Madureira (tenor), um jovem cantor de largos recursos que se espera continuem a desenvolver-se, dentro da versatilidade de géneros e estilos que tem abordado com êxito; e finalmente, José Oliveira Lopes (baixo), um dos nomes feitos da nossa cultura musical, a quem, sem dúvida, se ficou a dever a interpretação mais vigorosa e construída dos solos vocais.

O Coro Gulbenkian revelou-se em boa forma e respondeu bem à direcção de Scimone, de resto sempre muito viva e expressiva. Um ponto há, no entanto, que merece atenção especial e convém aperfeiçoar, mal deste País em que se fala cada vez pior: a dicção.

Creio que os problemas de articulação levantados por determinados fonemas (por exemplo, os ss) não foram ainda satisfatoriamente resolvidos pelo Coro Gulbenkian. Importa fazer mais um esforço de aperfeiçoamento nesse domínio.

Também quanto à Orquestra Gulbenkian há a registar aqui que começou bem e com a coesão bastante para responder ao desafio da temporada. Desafio? Talvez não: o programa anunciado não contém surpresas capazes de perturbar a tranquilidade e a confiança dos instrumentistas...

Sete meses de miudagem para "Vivam os palhaços"

Entrou no sétimo mês de lotações praticamente esgotadas o espectáculo infantil que o TIL leva à cena no Teatro Aberto todos os sábados, domingos e feriados: «Vivam os palhaços», original de Agostinho Macedo, Helena Moedas e Ruy de Matos, com música de Filipe Trigo.

«Vivam os palhaços», embora com dois meses de atraso no pagamento do subsídio do Fundo de Teatro, o que está a causar muitas dores de cabeça ao TIL-Teatro Infantil de Lisboa, prolonga a sua permanência na Praça de Espanha até 5 de Novembro, com a actuação no feriado do dia 1, às 16 horas. Outras representações são no sábado às 11 horas e no domingo também às 16.

Resta acrescentar que há mesmo palhaços nesta história do TIL, a saber: Amigos Pipocas, Reticências, Primas Paulinha e Estelinha, Primo João e Minimos. A miudagem conhece-os também da rádio.

Memória do Cinema

«Memória do Cinema/77» volta esta noite (23 e 30) ao cinema Quarteto com a seguinte programação dupla: sala 1, «Nasce uma estrela» e «Verão de 42»; sala 2, «A cidade dos anjos» e «Bela de dia»; sala 3, «A mansão da loucura» e «Um assassino pelas costas»; e sala 4, «Amantes em Veneza» e «Mata-douro».

PINOCA

ORGULHA-SE EM APRESENTAR, HOJE E TODAS AS NOITES, TRÊS VEJETAS DO TEATRO, RÁDIO E TV - TRÊS ESTILOS DIFERENTES

**ANITA GUERREIRO JOÃO CASANOVA
DEOLINDA RODRIGUES**

ANITA JOÃO DEOLINDA
Ainda: GILDA DE CASTRO • FERNANDO RIOS
ODETE FERREIRA • LUÍS MOREIRA
• ALFREDO COSTA
Rua Senhora do Monte, 43 — Telefone 86 75 18
Encerrado aos domingos

Na mão do destino, a vida e os sentimentos duma mulher!

AS RODAS DA FORTUNA
- VITÓRIA Nº. 203 -

As mais belas e fascinantes canções Indianas!

ASHOK KUMA - SAIRA BANU - NAVIN NISCHAL - PRAN
Um filme de Brij / Colorido

HOJE ESTREIA às 21.30 horas

ROXY

O maior êxito de gargalhada do cinema francês!

O GENDARME CASA-SE

— le gendarme se marie —

um filme de **JEAN GIRAULT**
com **LOUIS DE FUNES**

e com **JEAN LEFEBVRE** - GENEVIEVE GRAD
Scope - Eastmancolor

A PARTIR DE HOJE às 14.00 horas

CALEIDOSCOPIO

Não aconselhável a menores de 13 anos

com **HENRIQUE VIANA** **MAGDA CARDOSO**
LEÓNIA MENDES **MARIA TAVARES**
ERMELINDA DUARTE
EM

"FARDOS E GUITARRADAS"

HOJE — 2 SESSÕES — Às 20.30 e 22.45

3.º MÊS

ADOCQUE
TEL. 674476

NÃO ACONS. A M:18 A.

"JESUS CRISTO EM LISBOA"

Lia Gama substitui Glicínia Quartin

Lia Gama vai substituir Glicínia Quartin na peça "Jesus Cristo em Lisboa" que se encontra em cena no Teatro S. Luiz. Glicínia foi cedida pela Companhia Nacional de Teatro a uma nova companhia que, dirigida por Ricardo Pais, vai levar à cena "Ninguém" de Frei Luís de Sousa.

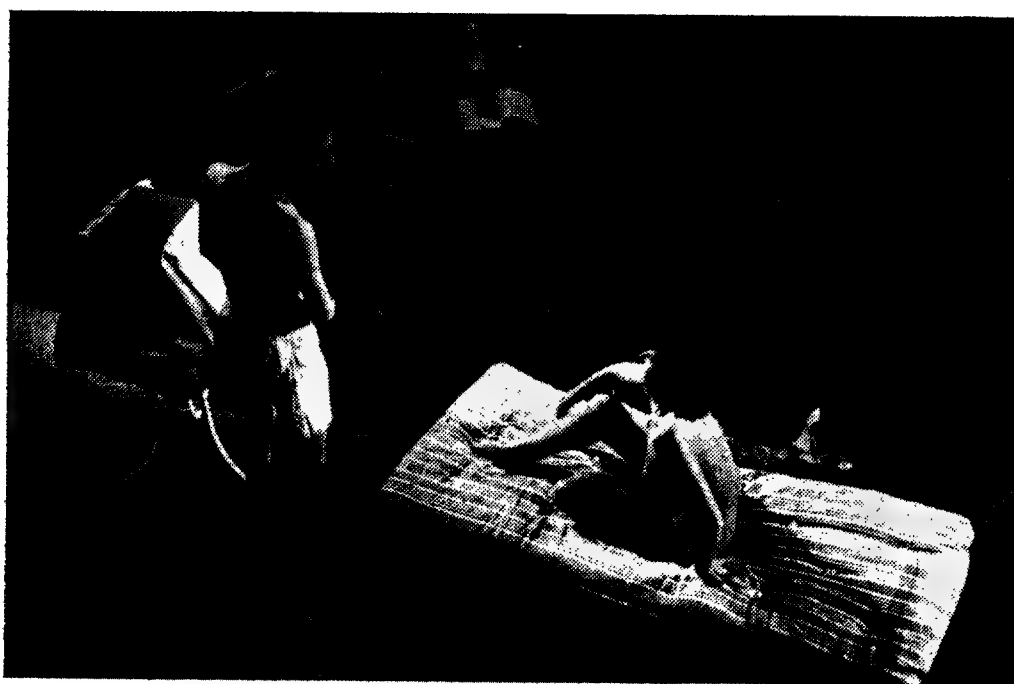
Jennifer Smith cantou em Paris

PARIS, 27 (EF) — O Centro Cultural Português de Paris (Fundação Gulbenkian) inaugurou na quarta-feira à noite a sua época musical de 78-79 com uma recital da jovem cantora portuguesa Jennifer Smith.

A artista possui uma voz de grande maleabilidade que lhe permite percorrer a escala com entoações quentes.

As suas interpretações de Brahms, Schubert, Strauss, Debussy, Puercell e de dois compositores portugueses, Crone de Vasconcelos e André Santos, valeram-lhe aplausos prolongados.

Foi acompanhada ao piano por Gary Peacock, vindo de Londres.



NO TEATRO VASCO SANTANA "O Pecado do Saiote" entrou no 2.º mês

Tendo em exibição, com grande sucesso e em 2.º mês, a polémica peça de Kenneth Ross "O Pecado do Saiote, a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa não pára, nem descansa sobre os louros conquistados. Tem já em ensaios o seu próximo espectáculo — "Marasmo" de Peter Gill!

No Teatro Vasco Santana, é assim: sempre em frente, contra todos os obstáculos, vencendo todas as contrariedades, realizando a tarefa iniciada há quinze anos, ao serviço do Teatro — da Cultura!

O presente espectáculo — "O

Pecado do Saiote" — prossegue a sua carreira, ultrapassando todas as dificuldades, vencendo até a telenovelamania, essa "doença" que costuma atacar os espectadores, precisamente à hora em que se iniciam os espectáculos... Mas os espectadores continuam a acorrer a Entre-campos, para assistirem, no palco do Teatro Vasco Santana, ao extraordinário desempenho de Carlos Santos, Vítor Hugo, Maria Dulce, José Brás, Eduardo Vilaverde, Helena Félix, Abílio Luís, Lídia Franco, António Montez, Suzana Prado, Fernanda

Montemor, Augusto Leal e Cremilda Gil. "O Pecado do Saiote" está encenado, com um ritmo bem moderno, por António Montez e desenrola-se num espectacular cenário de António Alfredo.

Luzia Maria Martins, Helena Félix e o Teatro-Estúdio de Lisboa estão de parabéns: continuar lutando e vencendo, quando o conformismo e a desistência seriam bem mais fáceis, é obra... e são já quinze anos!

Doença para a Plissetskaya

MOSCOVO, 27 (FP) — A estrela soviética de "ballet", Maia Plissetskaya, desde há três semanas internada num hospital devido a uma crise aguda de artrite, apenas dentro de um mês saberá se pode continuar a dançar, segundo revelaram antontem em Moscovo elementos do

Teatro Bolshoi.

Com 25 anos de idade, Maia Plissetskaya é considerada como uma das maiores bailarinas contemporâneas, tendo conseguido enormes êxitos principalmente na interpretação de bailados clássicos como "Quebra-nozes", "O lago dos cisnes" e "A bela adormecida".

MARLENE JOBERT

JEAN-CLAUDE BRIALY



DIGA-ME!... "QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR" SE ENCONTRASSE JULIE?...

Um filme de PHILIPPE DE BROCA

2.ª semana no STAR

MELHOR FILME INDIANO DO ANO 1977 150 SEMANAS numa só sala num dos cinemas da Ásia



com SHABNAM, NADEEM QAVI, BAHAR, REHAN, NIMMO KHALID SALEEM, MOTA ZERQA, NASIRA, IBRAHIM NAFEES

realização: NAZRUL ISLAM

Prod.: M. AHMED SHAMSI

música: ROBIN GHOSH

3.ª semana de êxito no

Cine Camões

n/ac. men.13

SONORO FILME

ISTO É
HUMOR... A SÉRIO!

DE LONGE
MELHOR DO QUE
"BALBURDIA
NO OESTE" OU
"FRANKENSTEIN
JUNIOR"
— Rolling Stone

MONTY
PYTHON

E O CÁLICE SAGRADO

um filme de Terry Jones e Terry Gilliam

GRAHAM CHAPMAN • JOHN CLEESE • ERIC IDLE

TECHNICOLOR/ não aconselhável a menores de 13 anos

HOJE ESTREIA
às 21.30 horas
estúdio Apolo 70

As pessoas fazem tudo para sobreviver. Mesmo as pessoas que menos esperava.

RAPTO
(THE SQUEEZE)

STACY KEACH • DAVID HEMMINGS
EDWARD FOX • STEPHEN BOYD • CAROL WHITE
FREDDIE STARR

MÚSICA DE DAVID HENTSCHEL ARQUILAMENTO DE LEON GRIFFITHS
PRODUÇÃO DE STANLEY O'TOOLE REALIZAÇÃO DE MICHAEL APTED
© 1978 BY MCA-MGM FILMS INC. ALL RIGHTS RESERVED

2.ª

Semana de espectacular êxito

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

MUNDIAL DE HÓQUEI PATINADO

Portugal a caminho da Argentina

Portugal, Espanha e Argentina, apresentam-se como os principais favoritos ao XXIII Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins que no próximo dia 1 de Novembro tem início na cidade argentina de San Juan e que oferece como aliciente maior a estreia de Moçambique, depois que este ex-território português ascendeu à independência.

Com a participação de 12 países, dos quais cinco são da Europa (Espanha, actual detentor do ceptro; Portugal, Alemanha, Itália e Bélgica) a prova decorrerá desde aquela data até ao dia 11 do próximo mês, quando a Argentina e Espanha disputarem o derradeiro encontro do campeonato, quebrando uma velha tradição que outorgava aos dois países ibéricos a honra de encerrarem o certame.

Isso justificava-se, de resto, face à hegemonia que portugueses e espanhóis têm vincado aos longo dos anos, nomeadamente a partir do III Campeonato do Mundo, quando a Espanha fez a sua aparição na mais importante prova da modalidade coincidindo curiosamente com o primeiro título conquistado por Portugal, já que os dois primeiros mundiais tinham sido ganhos pela Inglaterra.

ARGENTINA PREPARA

Essa hegemonia corre, agora, um sério risco chamado Argentina que, na qualidade de país anfitrião e contando com o apoio

foi onze vezes campeão do Mundo e a Espanha oito) contando para isso com uma formação tradicionalmente poderosa.

ESPAÑA PODEROSA

Convém lembrar que a selecção espanhola será formada com base no Barcelona, equipa que há muito tempo se tornou campeã da Europa com uma facilidade que só no ano anterior tinha sido demonstrada pelo Sporting, primeiro (e até agora único) clube português a subcrever a proeza de conquistar a Taça dos Campeões Europeus.

Se recordarmos (ainda) que foi a equipa do Barcelona que, na última época, representando a Espanha no Torneio Internacional de Montreux, conquistou o 1.º lugar ao bater na final a selecção portuguesa, melhor se compreenderá a legitimidade (de resto nunca posta em dúvida) das aspirações espanholas em mais esta edição do certame.

Um guarda-redes da categoria de Trullols, por muitos críticos da modalidade considerado o melhor do Mundo no seu lugar, acompanhado por jogadores da craveira de Edo, Vila Puig, Ordeig, Villacorta, Giral, Centel e o «regressado» Nogué (que não manteve a decisão anunciada de não voltar a representar a selecção do seu País) constituem, sem sombra de dúvida, uma equipa de notáveis atributos competitivos.

PORTUGAL INFERIORIZADO

E Portugal? As perspectivas à partida não são animadoras, essencialmente porque a nossa selecção parte para a Argentina com um considerável atraso de preparação em relação aos seus principais competidores: e já citámos (por exemplo) os quatro meses de preparação do combinado argentino.

Assentando, mais uma vez, na experiência de homens traquejados em competições desta responsabilidade, como Ramalheite, Livramento, Cristiano e o próprio Sobrinho, a que se junta a juventude e ambição de Évora, Vítor e José Rosado, José Carlos, Picas e Piruças, a equipa portuguesa sofreu recentemente o abalo da confessada incapacidade de Chana, a acusar os naturais efeitos de oito meses de paragem forçada por lesão.

E uma ausência que causa certas apreensões já que com Livramento caber-lhe-ia a formação da dupla atacante de Portugal garantindo uma eficácia sobejamente demonstrada na época de 1976/77, quer ao serviço do Sporting quer em representação da selecção, no campeonato da Europa disputado no Porto e ganho pelos portugueses.

Qual o homem que irá substituir Chana? Talvez a dúvida maior do seleccionador Júlio Rendeiro, que nos últimos trei-

nos tem feito insistentes ensaios com Piruças e Cristiano a servirem de parceiros ao categorizado Livramento, de repente a debater-se com um problema de adaptação aos estilos dos prováveis substitutos de Chana.

Admitindo que a espinha dorsal da selecção nacional seja constituída por Ramalheite, Sobrinho e Livramento, a que provavelmente se juntarão José Rosado e Cristiano, outra questão se levanta: a relativa veteranía da maior parte deste «cinco» conseguirá compensar, em termos de experiência, a exiguidade de fôlego que, obviamente, vai faltando aos mais credenciados jogadores do lote escolhido por Rendeiro?

Tudo isto são dúvidas que só o próprio campeonato se encarregará de dissipar, ao longo de 11 dias que irão exigir o máximo de todos os jogadores, entre os quais se nota (em princípio) a falta de um elemento combativo e pujante, em especial no sector atacante, que fica a dever em força (a força que, por exemplo, possui um jogador das características de Carvalho) muito do que lhe sobeja em tecnicismo e capacidade criadora.

MOÇAMBIQUE NA ALTA RODA

A grande incógnita reside na selecção de Moçambique, orientada por um dos mais virtuosos jogadores que representaram o hóquei em patins português (Fernando Adrião). As poucas informações que temos da selecção moçambicana chegaram-nos da Imprensa daquele país e elas deixam pressupor uma equipa muito equilibrada, e, essencialmente, bem preparada.

E de crer que os moçambicanos aspirem a uma posição entre os cinco primeiros, já que o interesse e o entusiasmo pelo hóquei em patins não sofreu qualquer abalo com a independência daquele país e, ainda, porque em Moçambique ficaram as raízes de uma escola implantada pelos portugueses.

Nada mais se pode adiantar em relação aos estreantes que (certamente) irão ser muito saudados pelos seus velhos amigos de Portugal, sendo oportuno referir que nada menos de três países representaram neste «Mundial» da Argentina a língua portuguesa (nós próprios, Moçambique e o Brasil).

Ainda como pretensões a um lugar na primeira metade da tabela, julgamos ser de considerar a Alemanha, a Itália, o Brasil e, inclusive os Estados Unidos, sobretudo se estes últimos mantiverem o nível de evolução demonstrado no «Mundial» de Oviedo, onde conquistaram a sua melhor posição de sempre: o 5.º lugar, à frente de equipas como a Itália e a Holanda.

Os restantes concorrentes ao campeonato do mundo são a Austrália, Chile, Japão e Bélgica, aos quais deverão estar reservadas as últimas posições.



Campo de treinos do Estádio Nacional: Artur, ex-Benfica, ex-Académica e de novo ex-Benfica, agora titular do Sporting e da selecção, gostaria de contar a estes três miúdos a história toda do nosso futebol profissional, mas para já não lhe sobram olhos com que admirar a destreza de pé do mais velho. Foi também assim que ele nasceu para o grande espectáculo dos domingos

Boavista: futebol efervescente

Reunida extraordinariamente, a direcção do Boavista emitiu, esta madrugada, o seguinte comunicado:

«Face a contestação verificada durante e após o jogo Boavista-Barreirense muito especialmente na pessoa do presidente da Direcção, em sua reunião de hoje, decidiu a direcção do Boavista Futebol Clube solicitar ao Exm.º senhor presidente da Assembleia Geral uma assembleia extraordinária a fim de os autênticos sócios do clube, no lugar próprio, fazerem à actividade desta direcção as críticas que entenderem convenientes e muito especialmente expressarem à mesma um voto de confiança ou de censura, a fim de se definirem os rumos a seguir».

A assembleia deverá realizar-se no próximo dia 3.

TÉCNICO HÚNGARO NO ATLÉTICO DE MADRID

O húngaro Ferenc Szusza é o novo treinador do Atlético de Madrid, onde substitui o uruguaio Hector Nuñez. Szusza é esperado no fim desta semana em Madrid. O contrato cobre a presente época e será da ordem dos sete milhões de pesetas (cerca de 4.900 contos).

ARGENTINO EM FAMALICÃO

O argentino Agostinelli, que habitualmente joga a ponta-de-lança, fará a sua estreia oficial, no próximo domingo, em Famalicão, integrado na equipa local que defronta o V. Setúbal.

LEIS DO JOGO

Efectua-se hoje, pelas 21 horas, na Sede do União de Alge (R. Francisco Duarte Pedrosa, 10), a 2.ª fase da prova oral do «curso sobre as leis de jogo».

Para esta sessão estão apurados os seguintes atletas: Luís D'Orey, Domingos Rodrigues, José Pedro Faria, Carlos Morgado, José Ambrósio (A. D. Oeiras), Paulo César, Luís Carlos, Mário Cachão, Álvaro Tomé, Joaquim Fouto, Jorge Bento, Car-

los André (U.R. Dafundo), Albano Silva, Francisco Banha, (A.C. Porto Salvo), José Gouveia e Paulq Pires, (U. Alge). Os cinco melhores classificados serão apurados para a final do Concurso, que será efectuada na Sede da AFL no dia 3 de Novembro, pelas 21 e 30.

Esta sessão, que é aberta ao público, conta com a participação dos árbitros Nemésio de Castro, Fortíssimo Alves e Mário Rael, que fazem parte do júri.

DINHEIROS DO MUNDIAL

Com a «reunião mais breve para apresentação de um balanço» (assim a definiu o vice presidente do «Ente Autárquico Mundial») terminou a análise dos resultados económicos do campeonato do Mundo, realizado na Argentina em Junho passado. O resultado desse balanço foi altamente favorável, pois as receitas produzidas pelo torneio são 40 por cento superiores às registadas no campeonato do Mundo de 1974, disputado na Alemanha Federal. Todavia, não foram revelados números concretos à Imprensa.

João Havelange, o presidente da Federação Internacional de Futebol, que participou na reunião, afirmou há alguns dias que o «superavit» devia rondar os 80 milhões de dólares.

Segundo estimativas feitas então por ele, a Argentina receberá cerca de 25 por cento dessa verba (na qualidade de país organizador) cabendo dez por cento à FIFA, mais 33 por cento para cobertura das despesas em matéria de passagens, estadias e outros pormenores. O restante será repartido pelos demais participantes no campeonato, tendo em conta a sua classificação final.

Este balanço será proximoamente submetido à aprovação da Comissão de Finanças da Fifa, que se reúne em Madrid nos dias 11 e 12 de Novembro com o Comité Organizador do Campeonato do Mundo de 1978.

Escândalo no Comité Olímpico Chileno

Armando Gellona, que era o presidente do Comité Olímpico Chileno, encontra-se detido, enfrentando um processo judicial, por irregularidades na administração financeira da instituição.

A detenção de Gellona, que se converteu no ponto máximo do escândalo que assola o desporto chileno, ocorreu quando regressava de Porto Rico, onde participou na reunião da Organização Desportiva Pan-Americana.

A responsabilidade de Gellona na presumível fraude ascende a 600 000 dólares (cerca de 27 milhões de escudos) e foi detectada nos últimos dias, quando um encarregado de obras do Comité Olímpico Chileno divulgou que o presidente do organismo «pedia comissões» na adjudicação de certas empreitadas.

O comité olímpico chileno reuniu-se para oficializar a renúncia de Gellona ao cargo máximo, sendo nomeado, em sua substituição, Isaac Froimovich.

Colectividades

CLUBE RECREATIVO E DESPORTIVO DA BURACA

Em assembleia geral extraordinária, reúnem-se esta noite os associados do Clube Recreativo e Desportivo da Buraca. O aumento do preço das quotas estará em discussão.

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

Pelas 21 e 30, no pavilhão de Alvalade, os associados do Sporting Clube de Portugal participam numa assembleia geral que tem a seguinte ordem de trabalhos: discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal e Disciplinar ao exercício de 1977; apreciar e votar o documento de receitas e despesas; apreciar e votar uma proposta de reajustamento das quotas apresentada pela direcção; eleger os membros dos órgãos associativos, a que se refere o n.º 2 da alínea a) do art.º 48.º dos Estatutos e os membros do Conselho Leonino, para o biénio de 1979/80.

LISBOA GINÁSIO CLUBE

Para comemorar o 60.º aniversário da sua fundação, o Lisboa Ginásio Clube promove, na noite de 4 de Novembro, uma sessão solene.



Ramalheite: a última defesa dos portugueses

entusiástico de 14 mil pessoas que, em todas as jornadas, deverão exceder a lotação do Parque de Maio, apresenta-se como o candidato principal a um título que há dois anos em Oviedo, esteve à beira de conquistar. Depois de vencer Portugal (1-0); e empatar com a Espanha num coitejo de dramáticas alternativas, a Argentina viu as suas pretensões adidas pela inesperada derrota sofrida frente à Alemanha Federal e pelo empate cedido diante dos Estados Unidos, então considerados a grande revelação do hóquei nos últimos anos.

A opção dos argentinos nesta ocasião é, pois, muito clara, porque ao vice-campeonato de há dois anos junta-se agora a maior experiência dos seus homens e mais de quatro meses de preparação intensa, tudo isto aliado ao já referido factor-casa, geralmente determinante, com uma ou outra excepção (quase sempre a cargo de Portugal) na suprema decisão do título.

Por seu lado, a Espanha desloca-se desejosa de renovar a coroa conquistada em Oviedo e de encurtar a diferença que, em número de títulos a separa dos portugueses (e nosso país

AUTOMOBILISMO

"Rallye do Algarve" tem "record" de inscrições

Embora entre as listas oficiais de concorrentes e o número efectivo dos que alinham à partida exista sempre uma certa percentagem de baixas, mesmo a contar com isso, o Rali do Algarve registou um número recorde de inscrições, entre as quais estão incluídos nomes de primeiro plano do automobilismo europeu. Tais são os casos (por

exemplo) de Hannu Mikkola, Carrello, Colosol, Gilbert Staepelaere. No total, são 81 equipas inscritas. A prova conta para o Campeonato da Europa de Ralis e apresenta-se com perspectivas de se tornar um acontecimento desportivo de relevo internacional, com reflexos positivos para a imagem turística do Algarve.

As 20 primeiras equipas da lista de inscritos são as seguintes: 1. Mikkola-Hertz (Escort RS 2000); 2. Carrello-Perissinot (Lancia Stratos); 3. Staepelaere (Escort RS 1800); 4. Colosol-Alain Lopes (Opel Kadett GTE); 5. «Méquêpe»-Villar (Opel Kadett GTE); 6. António Borges-Pina de Morais (Opel Kadett GTE); 7. Mário Silva-José Nogueira

(Escort RS 2000); 8. Giovanni Salvi-Luigi Valle (Escort RS 1800); 9. Zentler-Gleich (Escort RS 2000); 10. Carlos Torres-Pedro Almeida (Escort RS 2000); 11. Jorge Ortigão-Miguel Sottomayor (Opel 1904 SR); 12. Barry Williams-Keith Wood (Escort RS 2000); 13. Carlos Peres-José Peres (Escort RS 2000); 14. Paulo Lemos-

Joaquim Bessa (Opel Kadett GTE); 15. «Chavan»-Plas (Opel Kadett GTE); 16. André Martinho-António Moraes (Porsche Carrera); 17. Santinho Meneses-Filipe Fernandes (Datsun 120 Y); 18. Aly Kridel-Leon Linden (Escort RS 1800); 19. «Sotrim»-Willy Lux (Porsche Carrera 2.7).

A prova decorre de 2 a 5 de Novembro próximo.

Para apresentação do norte-americano Billy Eason (1 e 97 de altura) o Sporting exibiu-se ontem perante o Barreirense, em Alvalade, num encontro de basquetebol que serviu para o novo reforço verde-branco somar 31 pontos, revelando boas qualidades de encestador. **Desfecho final do embate: Sporting, 85-Barreirense, 38**

Xavier de Araújo: prémio "Fair Play"

Francisco Xavier de Araújo, que vai receber o diploma de honra do «Fair Play» de 1977, atribuído pelo Comité Internacional de «Fair Play», foi proposto pelo Comité Olímpico Português, juntamente com Júlio Rendeiro.

Com Francisco Xavier de Araújo, receberam menções honoríficas de troféus de «Fair Play» o nadador norte-americano John Naber, o treinador da selecção de ciclismo da Alemanha Federal (Gustav Killian), o público japonês que assistiu à «Taça Mundial de Voleibol», o dinamarquês Ole Olsen, o polaco Ryszard Podlas e o britânico Ray Stevens.

Nascido em São Tomé, em Abril de 1932, Francisco Xavier de Araújo cedo se iniciou na prática desportiva no Colégio de Campolide.

Em Inglaterra, onde concluiu os estudos liceais e onde se licenciou em engenharia, passando depois para Glasgow (Escócia) onde não chegou a terminar o grau de engenheiro devido à eclosão da Primeira Guerra Mundial, Xavier de Araújo distinguiu-se no golfe, ténis, remo, «cricket», atletismo, futebol, rúgbi, boxe e luta livre.

Numa altura em que o «record» do Mundo de salto em altura estava a 1,90 m, Francisco Xavier de Araújo transpôs a fassquia, sem qualquer preparação especial, a 1,78 m.

De regresso a Portugal, praticou futebol em equipas que então estavam em primeiro plano, como o Clube Internacional de Futebol (CIF) e Sporting de Braga, jogando em todos os lugares (incluindo o de guarda-

redes) e ocupando o cargo de treinador, simultaneamente.

Em atletismo, defendeu as cores do CIF e do Académico do Porto e foi campeão nacional dos 110 metros barreiras por 3 anos consecutivos. Treinou igualmente várias equipas.

Dedicou também a sua atenção ao boxe, de que foi grande impulsionador. Com ele disputou apenas um campeonato da modalidade, que aliás venceu.

A sua acção fez-se notar ainda mais no rúgbi, modalidade para que tinha qualidades excepcionais: com a idade de 42 anos ainda foi «captão» e «capitão» da selecção nacional.

Introduziu em Portugal a prática do rúgbi em universidades, (em 1934) dirigindo as primeiras equipas escolares de Agronomia, Veterinária, Técnico e Académico. Jogando pelo Ginásio Clube Português, conquistou três títulos nacionais de rúgbi.

Abandonando a competição, Francisco Xavier de Araújo seguiu a sua actividade através da patinagem, introduzindo em Portugal o acompanhamento musical com que a dança se enriqueceu para a «patinagem artística» dos nossos dias.

Em 1977, foi eleito (por aclamação) sócio de mérito da Associação de Patinagem de Lisboa. Apesar da avançada idade, continua a dar o seu contributo à modalidade, ajudando os jovens patinadores no ringue do Jardim Zoológico de Lisboa.

O prémio de «Fair Play» foi instituído pelo comité Internacional para o «Fair Play», criado há cerca de 15 anos. Este orga-



Xavier de Araújo ensinando uma pequena a patinar

nismo tem por objectivo «a defesa e a promoção do espírito desportivo, mediante a realização de actos de solidariedade, portadores de valores humanos, e em particular pela atribuição de recompensas de troféus, de diplomas de honra, bem como pelo incentivo à formação de comités nacionais, em estreita colaboração com os diferentes organismos nacionais que lhe sejam relacionados».

O Comité tem a sua sede em Paris e está intimamente ligado à UNESCO.

De sua direcção fazem parte membros do Comité Olímpico Internacional, tais como João Havelange, Willy Dauma, Mohamed Ali e Janusz Piewciewicz.

O troféu internacional «Pierre Coubertin» para o «Fair Play» é um dos galardões instituídos pelo Comité e destina-se a assinalar actos ou atitudes dignas de realce (que possam servir de exemplo de desportivismo) ou carreiras desportivas chegadas ao seu termo e caracterizadas por espírito desportivo exemplar.

GINÁSTICA URSS e Japão campeões do Mundo

A União Soviética venceu a competição feminina de ginástica desportiva nos Mundiais que decorreu em Estrasburgo (França). Totalizou 388,95 pontos contra 384,25 da Roménia, segunda classificada. Nas 3.ª e 4.ª posições situaram-se a República Democrática Alemã e a Hungria. Foram espectaculares as actuações de Kim, Filatova, Moutkina e Senikova da equipa da URSS.

Portugal (22.ª e último lugar) somou 345,80 pontos.

Nas provas masculinas a acção foi um autêntico «golpe de teatro» na classificação colectiva, após as actuações extraordinárias dos ginastas soviéticos Adrianov e Dilatin. Por pouco, o Japão garantiu o seu quinto título mundial consecutivo, mas individualmente não ganhou a competição.

Nikolai Andrianov conseguiu somar 58,90 pontos num máximo de 60 e colocou em delírio o pavilhão onde decorreram as provas com as suas actuações que ultrapassaram em muito as do veterano Kasamatsu. Não fora a infelicidade dos ginastas soviéticos nas provas obrigatórias e a superioridade japonesa estaria a esta hora anulada. Classificação final da prova por equipas. 1.ª Japão, 579,85 pontos; 2.ª União Soviética 578,95; 3.ª RDA, 571,75; 4.ª Estados Unidos, 568,70; 5.ª RFA 566,90.

MODALIDADES EM DESFILE

BASQUETEBOL

Inicia-se hoje a segunda fase do Regional da 1.ª Divisão (de basquetebol), equipas seniores masculinas. Os jogos da jornada inaugural, a realizar na Ajuda, são os seguintes: 20 e 30, CDUL - Alges e Cruz Quebrada

Inicia-se hoje a segunda fase do Regional da 1.ª Divisão (de basquetebol), equipas seniores masculinas. Os jogos da jornada inaugural, a realizar na Ajuda, são os seguintes: 20 e 30, CDUL - Alges e Cruz Quebradense - Queluz da Série B; 22 horas, SL

Oriental - Atlético e Benfica - Sporting, da Série A.

ANDEBOL

Os técnicos Rui Coelho e Carlos Lisboa, escolheram os 16 jogadores da selecção de andebol que no dia 2 de Novembro, partem para o Sarre (RFA) onde vão fazer o estágio final com vista ao Campeonato do Mundo a realizar na Suíça e cujo primeiro jogo será com a equipa do Luxemburgo, no dia 11.

Os jogadores que fazem a viagem são: Carlos Silva, José António e Mesquita, guarda-redes; Hermâni, José Manuel, João Gonçalves, Jorge, Monteiro, Pi-

nho, João Manuel, Janeiro, Brito, Vasco Vasconcelos, Sousa, Espadinha e Pais. Foram excluídos Azeitas (FC do Porto) e Mirandela (Sporting).

Na Federação de Andebol realizou-se o sorteio da «Taça de Portugal». A 1.ª eliminatória disputou-se nos dias 4 ou 5 de Novembro e a segunda nos dias 11 ou 12 do mesmo mês.

ZONA A - 1.ª eliminatória: Acad. de Braga - Francisco da Holanda, Facar - Desportivo de Portugal, CPN - Progresso, Vitória Porto - BPA. Isentos 23 clubes.

2.ª eliminatória: Águias do Porto - vencedor do Facar - Desportivo de Portugal, Vilanovense - CDUP, vencedor do Acad. Braga - Francisco da Holanda - Leixões, Vigorosa - Carreira, Braga - Águas Santas, Sporting Espinho - TMG, Madalenense - Acad. S. Mamede, vencedor Vitória Porto - BPA com vencedor CPN - Progresso, Padroense - Académico, Guimarães - Maia. Ginásio Figueirense - Educação Física, Famalicense - Coolima e Fermentões - Gaia. Nesta eliminatória ficou isento o FC do Porto.

ZONA B - 1.ª eliminatória: isentas todas as equipas da Zona Centro.

2.ª eliminatória: S. Paio Oleros - Pedrulhense, Lusitano - Videmoinhos - Valga. Isentas 12 equipas.

ZONA C (36 equipas) - 1.ª eliminatória: Estefânia - Oeiras, CNOCA - Cova da Piedade, Oriental - Niagara de Odivelas, Pedro Nunes - Bairro Janeiro. Isentos: Benfica, Sporting, Belesenses, Passos Manuel e mais 24 equipas.

2.ª eliminatória: Bruno Jans-Pupilos Exército, vencedor do Estefânia-Oeiras com Ginásio do Sul, Almada-CDUL, vencedor do Pedro Nunes - Bairro Janeiro com Caselas, Madre de

Deus-Atlético, Fonecas e Burnay - Estoril Praia, Técnico - ISEF, Encarnação - Automática, Telefones - Académica da Amadora, Liga de Alges - Sporting da Penha, Cascais - vencedor do Oriental - Niagara de Odivelas, Paço de Arcos - Liberdade, vencedor do CNOCA - Cova da Piedade com Campo de Ourique. Isentos: Benfica, Sporting, Belesenses e Passos.

ZONA D - Todos os clubes desta zona passarão à fase seguinte, dado que são apenas 10 as equipas inscritas.

TÉNIS DE MESA

Principia esta noite o Campeonato Nacional de ténis de mesa da 1.ª Divisão, com a presença de 20 equipas, 10 do norte e 10 do sul.

Após esta primeira fase os dois primeiros classificados de cada zona ficam apurados para a fase final, enquanto os dois últimos baixam aos regionais.

O calendário, desta 1.ª jornada:

Zona Norte: - Hoje às 21.15 h - D. Portugal - CDUL e FC do Porto - Galitos da Foz. Amanhã às 16 h - Cultural das Antas - Marinense; Sporting Caldas - Aldoar e Alvinegro - Sismarias.

Zona Sul: - Hoje às 21.15 h - Palmeiras - E. Comércio; Benfica - Operário, Casa Pia - Paço de Arcos e Ac. Santarém - Belesenses. Amanhã às 16 h - Farense - Sporting.

XADREZ

A espanhola Marta Del Pino Garcia Padron obteve a 1.ª vitória nos Jogos Olímpicos de Xadrez (a decorrer na capital argentina) derrotando Blanca Paniagua (Porto Rico) no grupo quatro da série feminina. No torneio masculino, o indonésio Oey Ardiansyah bateu o Joseph Cieszkowsky o zairense.

Ministério da Habitação Urbanismo e Construção
Secretaria de Estado
da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO AVISO

EMPREITADA N.º 17/DHC/78
CONSTRUÇÃO DE 23 FOGOS EM COJA

Avizam-se os interessados de que os valores do preço base e caução provisória da Empreitada 17/DHC/78 de «Construção de 23 fogos em Coja» passam a ser os seguintes:

Preço base 18 630 195\$00
Caução Provisória 465 754\$90

Coimbra, DHC em 23 de Outubro de 1978

O RESPONSÁVEL PELA D.H.C.

Manuel dos Santos Pais
Eng. Chefe

E.D.P. ELECTRICIDADE DE PORTUGAL AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria dos nossos serviços de distribuição de energia eléctrica obriga-nos a interromper o fornecimento no próximo domingo, para trabalhos de conservação e ampliação nos seguintes Sectores e Zonas:

3.ª - Sector - Concelho de Lisboa: Rua Francisco Metrass 41 a 67.
4.ª - Sector - Rua Manuel Ferreira Andrade 2 a 18 e de 13 a 29, Rua Alfredo Guisado lote 1.

8.ª - Sector - Rua José Acácio das Neves 3 a 25, Rua do Garrido de 1 a 3 e de 34 a 42.

9.ª - Sector - Av.ª General Rôças 59 a 101.

Az.ª do Salgado, Qt.ª do Salgado, Alto das Conchas, Rua Cima de Chelas (parte), Calçada do Teixeira e imediações.

10.ª - Sector - Est.ª da Correia, Est.ª Poço do Chão, Rua do Norte a Carnide, Az.ª do Jogo da Bola, Est.ª da Pontinha (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª - Zona - Concelho de Oeiras - ALGÉS: Rua Alegre, Rua do Mirante, Rua da Boavista, Av.ª da República e imediações.

CRUZ QUEBRADA: Cd.ª de S.ª Catarina, E.N. 6/5 e imediações. (Das 8 às 14 horas).

OEIRAS: Qt.ª das Palmeiras, Qt.ª do Marquês. (Das 8 às 12 horas). NOVA OEIRAS: Urbanização da Qt.ª da Serra lotes 20, 21, 22, 31, 32, 33, 34, 45 e 46. (Das 8 às 14 horas).

AMADORA: Rua de Olivença, Av.ª dos Combatentes, da Grande Guerra, Rua Luis Gomes, Av.ª Marechal Carmona e Av.ª Cardoso Lopes e imediações. (Das 11 às 13 horas). Rua 5 de Outubro, Rua Luis de Camões, Rua António Correia, Rua Gomes Freire, Rua Gil Vicente e imediações. (Das 8 às 11 horas).

2.ª - Zona - Concelho de Cascais: Est.ª de Manique a Alcoitão, Est.ª das Neves, Est.ª de Tires e imediações. Bicesse lado Sul.

FAREDE: Rua Cidade de Évora, Rua José Carlos de Maia, Av.ª da República, Rua Cidade de Tomar, Rua Cidade de Coimbra, Rua de St.ª Terezinha e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª - Zona - Concelho de Sintra - MEM MARTINS: Bairro do Recanto e imediações à fábrica Parker, Est.ª do Magarefe, Caminho do Mural, Rua dos Lirios e imediações. Portela da A-da-Beja e imediações. Maceira e Fação. (Das 8 às 14 horas).

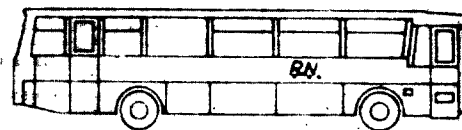
4.ª - Zona - Concelho de Mafra: Moinhos, Pousal, Casal Moinhos, Abrunheira, Casal Novo. (Das 8 às 14 horas).

5.ª - Zona - Concelho de Vila Franca - ALVERCA: Rua Brigadeiro Fernandes, Rua Brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, Rua da Estação e imediações. Alverca (parte), Cruz das Almas, Sobralinho, Aldeia do Sobralinho, Casal das Areias e Forte da Casa. (Das 8 às 14 horas).

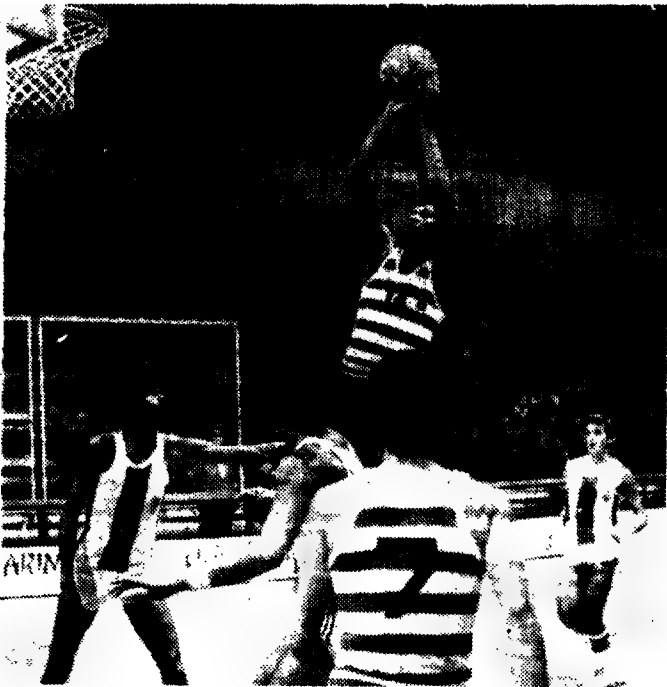
6.ª - Zona - Concelho de Alenquer - ALENQUER: Rua Sacadura Cabral, Av.ª 25 de Abril, Largo Palmira Bastos, Rua Triana, Rua dos Guerras, Av.ª Lafaurie e imediações. Porto da Luz, Cs. das Eiras, Pipa, Santana da Carnota, Silveira da Machoa, Cadafais, C. Marneleira, Paredes, Charneguinha, Refugidos, Cabreira Parrotes, Pedra de Ouro, C. Carvalho, Casalinho, Sopo, C. Vitória e Antas. (Das 8 às 14 horas).

7.ª - Zona - Concelho de Torres Vedras: Montingão, Estrada, Cadoço, Pedra, Fonte Grada, Freiria, Serreira, Aboboreira, Asseiceira, Chão, Moçafaneira, Carregueira, Bordinheira, Ponte do Rol, Gibraltar Varatojo, Fernandinho, Ameiros, Souto. (Das 8 às 14 horas).

RN RODOVIA NACIONAL E.P.
C.E.P.B.
SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7.30	7.10
17.00	15.00
PORTALEGRE	LISBOA
Partida	Partida
8.45	14.30
VILA VIÇOSA	LISBOA
Partida	Partida
8.45	14.10



Para apresentação do norte-americano Billy Eason (1 e 97 de altura) o Sporting exibiu-se ontem perante o Barreirense, em Alvalade, num encontro de basquetebol que serviu para o novo reforço verde-branco somar 31 pontos, revelando boas qualidades de encestador. Desfecho final do embate: Sporting, 65-Barreirense, 38.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

os decretos de todas as assembleias são capazes de dar vida a um cadáver.

Ora a **Lei Barreto** segundo a óptica dos trabalhadores, é anti-constitucional pela sua própria natureza. Podem dizer que não é, mas ela mesma prova que o é.

Assim, aplicada como o desejam os agrários, tal lei levava pura e simplesmente à destruição da Reforma Agrária, a Reforma Agrária que a Constituição consagra como conquista irreversível dos trabalhadores.

Como pode, pois, ser constitucional, uma lei que, ao liquidar a Reforma Agrária, liquidaria também a Constituição?

A reacção pode recorrer à mentira. Mas recorrer ao absurdo não será exorbitar das funções?...

SINDICATO, O INIMIGO...

Também se falou no desemprego. Casqueiro, que não. Desemprego, não. Demagogia dos comunistas...

Ora, para tratar do desemprego, acrescentou ele, lá está a **Comesi** para dar subsídios...

Afinal em que ficamos? Não haveria desemprego mas haveria desemprego?

Aliás, pela intervenção de Ferreira do Amaral, há dias, já se ficara a saber que os trabalhadores do campo desempregados iriam trabalhar na construção de estradas. Processo já nosso conhecido do chamado «Anterior Regime».

Pretende-se, pois transformar os camponeses em cantoneiros. Para quê? Casqueiro, com a ingenuidade dos parvos (isto é, dos pequenos) denuncia a jogada: para enfraquecer os sindicatos...

A reacção tapa com duas mãos e destapa com as outras duas.

PEQUENA HISTÓRIA

Muitas e muitas coisas ficaram por contar e demonstram bem a marcha de um certo mundo a apodrecer.

Por exemplo: determinada herdade foi devolvida à dona. A herdade fora expropriada e o marido da dama agrária recebia mensalmente 8.500\$00 (!) a título de pensão-compensação.

Recebida a herdade, a dama agrária imediatamente a pôs à venda, no que encontrou oposição do marido. Porque, entretanto, separara-se da mulher e não desejava perder a pensão...

Não se sabe em que pararam as modas. Mas o MAP mete-se em cada uma...

CARTAS NA MESA

Voltemos ao desemprego. Estava presente um agrário, o sr. Mira Coroa, dirigente da CAP, em Portalegre. Pois o sr. Coroa quando se apresentou para receber a herdade que o MAP lhe legou recusou-se a ficar com os seus 40 trabalhadores: ficaria apenas com 4 e os outros 36 -

ala...

Nada contou a esse respeito. Caladinho que nem um rato...

Nem contou outro exemplo do mesmo. Este, dos 45 trabalhadores da herdade que também recebera, só queria ficar com três.

Como se prova, a devolução das terras aos agrários é um grande benefício para o povo. Será que na Constituição se encontra consignado o «direito» do povo ao desemprego?

O SR. «ANTES»

Or. dirigente da CAP compara muitas vezes. Diz ele: «Antes...».

Diz ele: «Depois...» Antes era assim, era assado, depois foi frito e cozido.

Entenda-se: antes quer dizer: no tempo de Salazar, no tempo dos agrários, depois, quer dizer depois da Reforma Agrária.

Ele diz: antes um camponês ganhava 100 escudos; agora, ganha 180. Valiam mais 100 antes que 180 depois...

Só que se esquece de dizer quantos dias por ano se trabalhava antes, quantos dias de insegurança se viviam antes. E não entende que um trabalhador possa ganhar agora menos e preferir viver depois, do que ganhar muito e viver antes. Escolha ganhar pouco em dignidade. Tudo porque os agrários e seus lacraus, perdão!, e seus lacaios, são incapazes de contabilizar o futuro.

Dois mundos diferentes, estão a ver?

AGORA, RUMO AO NORTE

Ali, dois mundos, face a face. Dois mundos antagónicos.

O mundo dos agrários. O mundo dos trabalhadores rurais.

Mas há mais Portugal. Há outras realidades. A realidade do Norte: o senhorio rico e o rendeiro. O mundo dos donos ausentes da terra, o mundo dos que trabalham a terra. Os que vivem dela, dos que morrem por ela.

Os senhorios, os rendeiros. Maria Elisa: é urgente pôr esses dois mundos em questão. Para melhor conhecermos Portugal.

Para melhor nos conhecermos a nós próprios.

ROTEIRO CULTURAL

Poetas ao vivo é o nome do recital de poesia que hoje tem lugar em Évora com a presença de José Gomes Ferreira. Trata-se de uma iniciativa dos estudantes do Instituto Universitário de Évora e, dado o interesse de que se reveste, é de prever que a sala se encha.

Já que estamos a falar de «presenças», lembramos aos nossos leitores do Porto que o realizador Manuel de Oliveira estará presente amanhã à noite na sede do Sindicato dos Seguros do Norte onde será projectado o seu filme «Benilde ou a virgem Mãe». Nesse mesmo local terá lugar, durante a tarde, uma sessão infantil com a projecção de filmes de animação portuguesa, belgas e alemães.

Os amadores de música têm hoje a oportunidade ouvir um concerto nas ruínas do Convento do Carmo. Actuará a Banda de Música da Armada sob a direcção do maestro tenente Manuel Maria Baltazar e o programa é o seguinte 1.ª Parte: O grande «Canyon» de Verdun, abertura de Meinhert Boekel, músicas do mar, suite. Um perigoso iceberg de Edward Mac Dowel, «A luz das estrelas e Palácios Reais». 2.ª

Parte: «Carmen», suite, de Bizet e danças guerreiras - Príncipe Igor, de Borodine. O último concerto desta série está marcado para o dia 30 e nele actuará a Banda de Música da GNR sob a direcção do maestro capitão Alves de Amorim.

O professor Gerard Vi- vent, do Instituto dos Estudos Políticos de Paris, profere hoje uma conferência, às 18 horas, na sede do Instituto Francês do Porto, sobre «Política e mitologia».

Os amadores de teatro do Porto terão, a partir de hoje e durante o fim de semana, ocasião de ver alguns espectáculos de interesse integrados no Encontro de Teatro de Amadores do Porto. Hoje, o Grupo de Teatro Freamundense leva à cena, na sala da Cooperativa do Povo Português, a peça «Anastasia e Companhia». Amanhã, a iniciativa pertencerá aos Plebeus Avintenses e ao Grupo Mocidade Corveirense que representarão, à tarde e à noite, a peça «Para lá do Marão». Depois de amanhã caberá a vez à Tuna Musical «A Vencedora», que levará à cena a peça «Os quatro cavaleiros do Apocalipse».

A peça de Rui Mesquita, «Relatório sobre Atlantida», levada à cena pelo grupo «Anima», é representada hoje na SPA.

Na sala do Independente, de Setúbal, será representada hoje a peça «Os três fósforos», de Teresa Rita.

Trata-se de uma representação do Teatro de Animação de Setúbal.

O acontecimento do fim de semana em Lisboa é, sem sombra de dúvida, o concerto «non-stop» que põe fim à quinzena de música americana iniciada no dia 14. Actuarão dois tríos, um formado por Manuel João Afonso, Luísa Vasconcelos e Olga Prats e outro formado por Dulce Cabrita, Filipe de Sousa e Charles Ives e, ainda, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, dirigido por Jorge Peixinho, «The International Community Chorale» e a Orquestra Sinfónica da RDP. A julgar pelo programa, trata-se de um autêntico acontecimento que vai encher o S. Luís, onde o concerto tem início às 15 horas. Serão tocadas, entre outras, peças de Gershwin, Cowell, Crumb, Feldman, Earl Brown, Rodgers/Hammerstein, Kern/Hammerstein, Leig/Darion, Sousa, Peter Mannin, William Schuman e Barry/Black.

O conjunto de dança popular do Palácio de Cultura do Clube dos ferroviários de Eerevan actua amanhã em Beja. Este grupo arménio, criado em 1966, é constituído por 70 dançarinas e já levou a cabo mais de 400 exhibições. Dirigido por Vardgues Rachidian (Artista emérito da Arménia) o grupo exhibir-se-á em Lagos no dia 29, na Moita no dia 30 e na Terceira, no dia 31.

A partir de 2 de Novembro
numa curta série de espectáculos

no **TEATRO CAPITÓLIO**

VASCO MORGADO

apresenta o **“GRUPO CORPO”**

no musical coreografado

MARIA MARIA

de Fernando Brandt, Milton Nascimento e Oscar Araiz

*** A GRAÇA E OS REQUEBROS DE MULHERES FASCINANTES!**

«Tournée» europeia patrocinada
pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO
AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina nalguns locais do Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

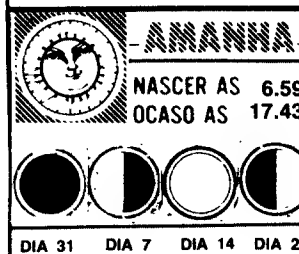
VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	12°
PORTO	15°
P. DOURADAS	15°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	15°
ÉVORA	15°
SINES	14°
BEJA	14°
SAGRES	18°
FARO	17°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.03 3,5 m 17.56 1,5 m	5.25 1,7 m
Dia 28	
0.31 3,5 m 6.10 1,5 m	12.47 3,7 m 18.35 1,3 m
Dia 29	
1.12 3,7 m 6.50 1,3 m	13.27 3,9 m 19.12 1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO
ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento geralmente fraco de Noroeste; neblinas matinais; acentuado arrefecimento nocturno com possibilidade de formação de geada nas regiões de Nordeste.



rádio

1.º Programa

17.00: Música sem fronteiras; 18.00: Um solista; 18.15: Discurso directo (RDP/Porto); 18.40: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nós temos; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 22.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Urvantes», de Emily Brontë, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20: Contraponto; 23.30: Desporto no mundo; 24.00: Último jornal; 00.20: Música variada; 01.00: Tempo de teatro - música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

17.30: Música de câmara; 18.10: Música sinfónica; 19.30: Música portuguesa; 20.00: Música sinfónica; 21.15: Música coral sinfónica; 22.00: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida; 23.00: Quinzena Americana; 23.50: Uma cantata de Bach; 00.25: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.25: Vertical-cinema, por Luís de Pina; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 22.05: Quando o telefone toca; 23.05: Música para meditar; 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo (repetição); 22.00: Auditório - música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 01.20.53: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 176

HORIZONTAIS:

- Amónio (s.q.). Procurar
- Frustrar. História.
- Cidade da antiga Caldeia. Negra.
- Nome do fruto da azeitona. Maior. Preposição e artigo definido.
- Fedor. Niquel (s.q.). Reis.
- Inflamação dos ouvidos. Rio da Suíça.
- Tosto. Ave pernalta. Apelido.
- Descaramento (pl). Campeão.
- Especiaria indiana. Luxo (pop.).
- Érbio (s.q.). Terra nova e arrodeada de fresco. Cobalto (s.q.).
- Trituras. Ceifais.

VERTICAIS:

- Suor. Óxido de cálcio (s.q.). Preposição.
- Defunta. Sagrado.
- Arrima.
- Mala. Levaras à toa
- Cidade da antiga Caldeia. Senhor em inglês.
- Orgem (fig.). Pêlos de certos animais.
- Cálcio (s.q.). Zombam. Vê.
- Mulher de baixa estatura. Duna na Suécia.
- Roera. Murcha.
- Furiosas. Magoa.
- Pegas. Uma das encarnações de Vixnú na mitologia hindu.

Resolvi completamente este problema?
Prova a agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO na le inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 236

HORIZONTAIS:

- Preposição latina que designa movimento. Governanta. Cantiga.
- Impera. Trituro.
- Resta. Deus dos pastores. Abismo.
- Acomete. Para barlavento.
- Batráquio. Espíritos.
- Boi selvagem. Prefixo que designa afastamento.
- Ilha também chamada Cândia. Cinquenta e cinco em romano.
- Ilha pertencente à província de Macau. Acrescentara.
- Artigo definido (ant.) Sufixo que designa pequenez. Fileiras.
- Rapaz. Efemina.
- Enrubescer. Larva das feridas dos animais. Osmio (s.q.).

VERTICAIS:

- Ansiara. Pronome pessoal.
- Mete na cama. Sossegado.
- Levanta. Acreditei. Sufixo que designa estado.
- Revolve mistura (líquidos). Heróico.
- Miriare. O mais. O mesmo que gago.
- Mula.
- Molhar com baba Alteza Real.
- Clima. Antigo foro pago em soldos.
- Montão. Casa de campo.
- República da Europa meridional entre o Mediterrâneo. os Alpes e o Adriático. Ramalhete.
- Gorgulho tropical. Carvões incandescentes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 175

HORIZONTAIS:

- Sabão. Molha.
- Urrós. Aliar.
- Açora. Reavi.
- Aço. Rs.
- Ara. SUA. Mec.
- Rua. Imo.
- Morara.
- Calcarem. Rb.
- Alci. ALMA.
- Im. Mia. Deas.
- Mamo. Suaria.

VERTICAIS:

- SUA. Ao. Cam.
- Arca. PALMA.
- Brocar. Le.
- Aoro. Cimo.
- Aoro. Sama.
- Tu. Ornas.
- Mar. Aire.
- Óleo. Mamada.
- Lia. Mor. Ler.
- Havre. Armai.
- Arisca. Basa.

PROVERBIO: Sua alma, sua palma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 235

HORIZONTAIS:

- Vaia. Animar.
- Açor. Sumido.
- Dado. Amamot.
- Imã. Isara.
- Aaro. Aa. Rã.
- Apa. Sa. Ra.
- Ira. Trás.
- Legar. Nu. Ma.
- Amaras. Rã.
- Rugas. Parca.
- Eras. Corais

VERTICAIS:

- Vadias. Laré.
- Acama. Fémur.
- Iodara. Gaga.
- Aro. Opiaras.
- Arrás.
- Asa.
- Mumias. Pó.
- Imãs. Aturar.
- Mimar. Ara.
- Adoraram. Cl.
- Rosa. Asavas.

Programa de Cinema

Lisboa TURNO 64 Até às 22 horas ANDRADE — Rua do Alecrim, 125 Telfs. 322328-323443; ASCENSO — Pr. Norte, 11-A (B.º Encarnação), T. 311216; BENFILIZ — Estr. Benfita, 444-A Tel. 782606; CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A Tel. 842518; CONCEIÇÃO — Calç. D. Gastão, 30-32 Tel. 381279; DOURO — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131; EDUARDO A. CÉSAR — Rua das Trinas, 102 Tel. 662631; ESTEFÂNIA — R. Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; FRAZÃO — Rua Portas de Santo Antão, 70 Tel. 328180; GOMES, SUCR. — Rua da Junqueira, 326 Tel. 638193; INFANTE SANTO — Rua do Olival, 290 Tel. 661003; MARLUZ — C.º da Picheleira, 140-B-C Telfs. 720703-728395; NOVA — Rua de Campolide, 297-C Tel. 687475; NUNES — Rua Ângela Pinto, 32 Tel. 549756; OLIVAIS (dos) — R. Alves Gouveia, 19 Tel. 311237; PINHEIRO — Rua Campo de Ourique, 131-133 Tel. 686640; RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro, 4-C Tel. 721409; RONIL — Rua Rodrigo da Fonseca, 153 Tel. 683438; SÁ DA BANDA — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 Tel. 54672; SALUTAR — Rua Conde Redondo, 9-B Tel. 533411; SANTA MARIA — Av. 5 de Outubro, 283-A Tel. 763016; SANTO ANTONIO — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C Tel. 862333; S. BARTOLOMEU — V.º Paulo Jorge, 1 Tel. 790969; UNIÃO — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F Tel. 663643; S. MAMEDE — Rua Escola Politécnica, 82-B Tel. 660280; VERA CRUZ — Pr. Afrânio Peixoto, 2-B Tel. 724941; ZIL — Av. da Igreja, 9-D Tel. 891780 Permanente ASCENSO — P.º Norte, 11-A (B.º da Encarnação), Telfs. 311216-310172; ESTEFÂNIA — Rua Pascoal de Melo, 90 Tel. 44438; FRAZÃO — Rua Portas de Santo Antão, 70 Tel. 328180; GOMES, SUCR. — Rua Junqueira, 326 Tel. 638193; PINHEIRO — Rua Campo de Ourique, 131-133 Tel. 686640; RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro, 4-C Tel. 721409; RONIL — Rua Rodrigo da Fonseca, 153 Tel. 683438; SALUTAR — Rua B. 75-A-B (B.º da Liberdade) Tel. 683694; SANTO ANTONIO — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C Tel. 862333; S. MAMEDE — Rua Escola Politécnica, 82-B Tel. 660280 NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço. Outra Banda ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T. 2768030); COVA DA PIEDADE: Garcia Reis, R. Dr. Alberto de Araújo, 19-A; LARANJEIRO: A. Araújo, Laranjeiro de Fora; COSTA DA CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023); SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTJO: Hoiglense, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da	Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Gamello, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Linha de Cascais ALGÉS: Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 2113161); ALCABIDE: CHE: Carvalho, Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839), Até às 24 e das 0 às 9 horas; OEIRAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691), Até às 22 horas; NOVA OEIRAS: Leal, Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 22 horas; VILAR, Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085), Até às 24 e das 0 às 9 horas; MACAU, R. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785), Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas; S. JOÃO DO ESTORIL: S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186), Até às 21 horas; AMO-REIRA: Amoreira (T. 262313/267314), Até às 22 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407), Até às 21 horas; Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141), Até às 24 e das 0 às 9 horas. Linha de Sintra AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072), Permanente; S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5, Reboreira (T. 938703), Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); QUELUZ: Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 6 (T. 2518669); CACÉM: Guerra Rico, entre lotes 6 e 6, Freixo Capão (T. 2944002); MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103), Permanente; AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Até às 20.30; MERCES: Claro Russo, Até às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960174), Até às 23 horas; SINTRA: Marrazes, Estefânia (T. 2930058), Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088). Porto (De dia e so até às 22 horas) BATALHA — Praça da Batalha, 26 Tel. 29524; CAMPÓ — Pr.ª da República, 118, Tel. 25116; COSTA CABRAL — Rua de Costa Cabral, 183 Tel. 480780; FONTE DA MOIRA — R. de Tânger, 1463 Tel. 681444; IN-VICTA — Rua do Bonfim, 330, Tel. 51212; MIRA PAULO — Rua Castelo de Numa, 37 Tel. 64658; SA — Rua Vale Formoso, 181, Tel. 480427; SARABANDO — Largo dos Loios, 36 T. 21701 (De dia e toda a noite) BARROS — Rua do Bonjardim, 1292 Tel. 487032; FATIMA — Rua Oliveira Monteiro, 475, Tel. 65406; GARANTIA — Rua Fernandes Tomas, 696 Tel. 24645; DINIS — R. Matias de Albuquerque, 247 Coimbra (Das 9 horas às 9 da noite seguinte) RODRIGUES DA SILVA — R. Ferreira Borges, 32, Tel. 24348.	abCINE 803055 Centro Comercial de Alvalade SALA A 14, 16.30, 18.45, 21.30, 23.45 (13 anos) BOUND FOR GLORY (Caminho da Glória) SALA B Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas N. acons. m. 18 anos GUERRILHEIROS NO INFERNO ALVALADE 897480 Av. de Roma 15.15, 18.15 e 21.15 JOVENS EM APUROS Com: Rishi Kapoor e Neetu Singh Interdito a menores de 13 anos 3.ª semana APOLO 763319 Av. Julio Dinis, 10-A Às 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos — Estreia — Graham Chapman, John Cleese e Terry Gilliam MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO Um filme de Terry Jones e Terry Gilliam — Technicolor — AVIS 547163 Av. Duque D'Avila, 45 Às 21.45 horas — Não ac. m. 13 anos — Estreia — Sepultada viva Sepultada para a vida de uma nova vida que salvou a sua! Com: Agostina Belli Às 15.30 e 18.30h — Int. m. 13 anos — A LENDA DO XERIFE PUSHER BENA 776098 Av. Marques de Tomar Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas Interdito menores 13 anos BLUE JEANS Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves Um filme de Joseph Ruben — Colorido CALEIDOSCOPIO 795093 Campo Grande Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas Não acons. men. de 13 anos O GENDARME CASA-SE Domingo às 11 horas — (Para todos) — Manhã infantil — BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES De Walt Disney CASTIL 580194 Rua Castilho Às 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos — Estreia — OTÁLIA DA BAIA Colondo Real: Marcel Camus Às 15.30, 18.30 horas — Últimas — DUPLO CRIME NA ROMA ANTIGA	CINEBOLSO 573407 Rua Actor Taborda, 27-B Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h Int. men. 18 anos Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver — Pornográfico — AS 69 POSIÇÕES Às 24 horas — Não ac. men. 18 anos O ESPIÃO SEM AMANHÃ CINE CAMÕES 324194 Rua do Loreto, 15 Às 14, 16.30 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos AMAR É VIVER com Shabnam e Nadeem — Realização: Nazrul Islam Semana Eisenstein Às 19 horas — Não ac. men. 13 anos A LINHA GERAL CITY CINE 549999 Rua Tomas Ribeiro, 34 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas M. 13 anos Uma aventura espectacular! CAPRICÓRNO UM Elliott Gould, James Brolin Às 24 horas — Não ac. m. 13 anos LUCKY LUCIANO CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos O MONTE DOS VENDEVAIS C/ Laurence Olivier e Merle Oberon DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Alges Às 15.30, 18.00 e 21.30 horas A GRANDE BATALHA Não ac. men. 18 anos D. JOÃO V 971794 Praça Centro Comercial — Damaia Às 21.15 horas — Não ac. m. 18 anos FEIOS, PORCOS E MAUS Com: Nino Manfredi e Linda Moretti — Drama social — EDEN 320768 P. dos Restauradores, 21 Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas Robert Carradine, Jennifer Ashley, Lisa Reeves em BLUE JEAN Um filme de Joseph Ruben — Colorido Interdito menores 13 anos 2.ª semana ESTUDIO 555135/5 Al. Afonso Henriques, 35 15.30, 18.30, 21.30 horas Interdito men. 18 anos 9.ª semana Palma de Ouro — Grande Prémio Festival de Cannes TAXI DRIVER Últimos dias ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 Às 15.30, 18.30 e 21.45 horas Interdito a men. 13 anos EMBAIXADA DOS DEUSES A aventura fascinante de penetrar no mistério, de recuar no tempo, de contemplar o inexplicável 4.ª semana EUROPA 661016 R. Almeida e Sousa, 35 Às 15.15 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos E A FELICIDADE VOLTARÁ (Aap Beat) Às 24 horas — Não ac. men. 18 anos MORRER AO SOL Amanhã às 24 horas — M. 17 anos FLOR AMARGA	IMPERIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 Às 15.15, 18.30 e 21.30 Não acons. men. 18 anos OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO (The Choirboys) Realiz. de Robert Aldrich 3.ª semana LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos Não é uma comédia... É um delírio! TERNAS ALGEMAS c/ Annie Girardot e Philippe Noiret 3.ª semana MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha Às 15.15, 18.15 e 21.30 Interdito men. 13 anos Um filme de Georges Lautner MORTE DE UM CANALHA c/ Alain Delon, Ornella Muti, Mireille Darc e Maurice Ronet N. B. — Projectão do filme 6 minutos após o início da sessão MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrao, 12-A Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos NAO ME CHAMES MIUDA — STOP CALLING ME BABY — Uma adolescente desperta para o amor Com: Jodie Foster, Jean Yanne, Sydne Rome e Bernard Giraudeau NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas Interdito menores de 13 anos Uma história de amor num ambiente explosivo SELVA DE ASFALTO Um filme de Jonathan Kaplan C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz NOVOCINE 840678 Av. General Rocadas, 7 Às 15.15 e 21.15h — Não ac. m. 18 a Um filme de interesse espectacular! A RAPARIGA DA CASA ISOLADA Às 00.15h — Não acons. m. 18 anos Um jogo terrível, um jogo mortal! O GATO E O RATO ODEON 326283/4 R. Condes, 12 a 20 15.15, 18.15 e 21.15h Int. men. 13 anos LÁGRIMAS DE AMOR Um comovente filme indiano Atenção — O filme é projectado no início da sessão PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.45h Não acons. men. 13 anos O VALE DA PAIXÃO No vale do amor, a paixão surgiu indelével POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas Int. men. de 18 anos COISA FINA (As fantasias do senhor barão) Um filme pornográfico de categoria invulgar! QUARTETO 771378 R. Flores do Lima, 16 SALA 1 — Às 15, 17, 19, 21 Não acons. men. 13 anos FENOMENO AMERICANO SALA 2 — Às 15, 17, 19, 21 Não ac. men. 18 anos HUBBA HUBBA Real: Peter Bogdanovich SALA 3 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 Não acons. men. 18 anos OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO Real: Robert Aldrich SALA 4 — Às 15, 17, 19 e 21 horas Int. men. 18 anos O RAPTO	RESTELO 610375 Av. Torre de Belem Às 21.30 horas O SEGREDO DE UMA PAIXÃO Não acons. men. 13 anos Às 00.15 horas — Int. men. 13 anos GOLPES MORTAIS ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas Int. men. 13 anos BLUE JEANS Um filme alegre! Um filme jovem! Um filme louco! Com: Robert Carradine e Jennifer Ashley ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 Às 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos Ashok Kumar, Saira Banu e Navin Nischal em AS RODAS DA FORTUNA Um filme de Brij — Eastmancolor Às 14.00, 16.30 e 18.45 horas Últimas exhibições do filme O RAPTO DE UMA VIRGEM SÃO JORGE 579144 - 579344 Av. da Liberdade, 175 Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas O popular actor da TV Nick Nolte em GUERRILHEIROS DO INFERNO Um filme sensacional de Karel Reisz Não acons. m. 18 anos SATÉLITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 Às 15, 17, 19 e 21.30 horas Não acons. men. 18 anos Um filme de Engrando Visconti OEDIPUS ORCA Com: Rena Niehaus e Gabrielle Ferretti Projectão do filme 7 minutos após o início das sessões STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14 C Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos Uma comédia delirante! QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR? Marlene Jobert e Jean-Claude Braly TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573 Estação do Rossio Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h (Maiores de 6 anos) — CASEY'S SHADOW — de Martin Kitt DESEJO DE VENCER Um era a sombra do outro... e juntos percorreram um sonho TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 188 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 Interdito menores de 13 anos 5.ª semana Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow OS TRÊS DIAS DO CONDOM Um filme de Sydney Pollack Technicolor — Panavision VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879 Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos Cinema-Espectáculo de qualidade excepcional! CAPRICÓRNO UM Com: Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro
---	---	--	--	--	--

CITRONIC — Sor. Port. de Equip. L.d.ª
 R. Francisco Sanches, 29 Telef. 82 60 14

A mais simples caixa registadora electrónica que responde as suas necessidades pelo preço de uma calculadora.

REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS

CITRONIC — Sor. Port. de Equip. L.d.ª

CIR-1

PLANTS

NÃO DEVES TER VERGONHA DE SER UMA ESCOLA...

1-7

PENSA NO MUITO QUE CONTRIBUISTE...

POIS É... DEVO ESTAR NERVO-SA...

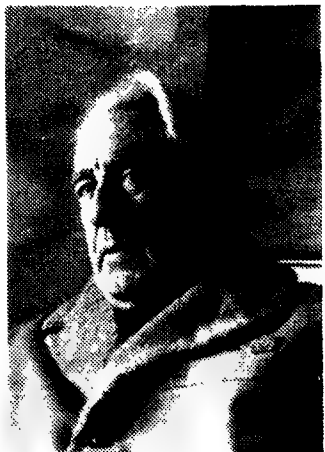
ACHO QUE O CHEIRO DA MANTEIGA DE AMENDOIM ME FAZ MAL.

2912

DL

REDAÇÃO: RUA CASTILHO 185-1
TELEFONES 55451-7/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2, 3
320225, 172181/2
SERVIÇO DE NOTAS (DIPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321151, PUBLICIDADE 308740
MENSAGENS GRÁFICAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBDA, TEXE 12363
LISBOA - PORTUGAL

José Gomes Ferreira no "Contraponto"



Esta noite (22 horas), no Programa "Contraponto", RDP-1, José Gomes Ferreira é entrevistado directamente pelo jornalista (e também poeta) José Carlos de Vasconcelos. E não é só a entrevistista: José Gomes Ferreira também recitará poemas seus.

Plenário do "República"

Os trabalhadores do jornal "República" estão reunidos em plenário desde as 15 horas no Sindicato dos Gráficos com o objectivo de analisarem as diligências efectuadas junto da Secretaria de Estado da Comunicação Social para encontrar uma solução para os desempregados.

Apesar das promessas, cerca de 30 trabalhadores do jornal "República", encerrado há perto de três anos, continuam no desemprego.

URPIA quer angariar fundos

A URPIA (União dos Reformados, Pensionistas e Idosos da Amadora) promove em 5 de Novembro próximo uma festa integrada na campanha de fundos para o Natal e o Ano Novo daqueles.

O início da festa está marcado para as 15 e 30, na Pavilhão da Associação Académica da Amadora, à Reboleira.

"Música e som" mensal a 50\$00

A revista de música "rock" "Música e Som" vai passar a sair mensalmente e ao preço de 50\$00 por número. Razões financeiras estão na origem do agravamento do preço.

O último número quinzenal, que saiu com relativo atraso, publica uma entrevista com a brasileira Fafá de Belém, cuja fotografia preenche a capa.

(Hoje 28 páginas)

PROFESSOR TROCA

Eventual no Barreiro, 5.º Grupo Liceal ou 11.º A Técnico troca por lugar em Lisboa ou Linha de Sintra. Resposta para Rua de Macau 27-3.º Esq. Amadora. Tel. 93 88 02

LEITOR DO "DL" TELEFONA A DIZER

"Eu e dois amigos vimos um OVNI!"

Estranha história a que recebemos ontem por telefone na redacção. História que não sabemos se deixará o leitor tão atônito como nós quando a ouvimos... Mas vamos aos factos.

«Alô, é do «DL»? Olhe, eu mais três pessoas vimos na noite de quarta para quinta, cerca da meia-noite e dez, um OVNI perto do Cristo-Rei...»

«Pois...» — respondemos com um sorriso bem disfarçado (por oculto).

«Mas não é tudo. Ouvimos também rajadas de metralhadora!»

«Então conte lá» — convidamos, agora mais interessados.

«Eu conto.»

E contou. Chama-se José Cerqueira dos Santos, mora em Algés, na Avenida dos Combatentes, 140, r/c Dt.º. é motorista numa empresa de aços e ferramentais (a «Sandvik») e possui

uma oficina de reparação de automóveis em Linda-a-Velha. Era ali que ele se encontrava com dois amigos (o Manuel e o Álvaro) na madrugada de quarta para quinta-feira quando ouviram os três uma rajada de metralhadora. Sairam e ouviram novamente tiros provenientes «dos lados do Alentejo ou da Trafaria».

De repente vêem uma luz que sobe muito depressa, fica a pairar sobre a cabeça do Cristo-Rei, muda de cor várias vezes e, após alguns segundos de imobilidade, dirige-se para a região de Lisboa, que passa a sobrevoar.

Zé Cerqueira e os amigos seguem o OVNI e verificam que o dito, uma vez sobrevoada a capital, dá meia-volta e regressa ao mesmo sítio onde partira: o Cristo-Rei.

Deixemos o relato das peripécias que se vão seguir ao cuidado da testemunha ocular:

«Quando cheguei perto do Cristo-Rei o OVNI imobilizou-se e novamente ouvimos uma rajada de metralhadora. Repetiu-se a cena anterior: subiu na vertical com um câmbio constante de cores e a alta velocidade sumiu-se no espaço.»

Perante estes dados impunha-se um telefonema para o Alentejo e para a Trafaria. A resposta, clara e peremptória, afirmava-nos:

«Negativo: nem rajadas nem meias rajadas.»

Resumindo: três indivíduos perfeitamente identificados viram e ouviram a uma HPI (hora perfeitamente identificada) um OVNI (objecto voador não identificado) e RTNI (rajadas de tiros não identificados) oriundas de LNTI (locais não totalmente identificados).

Azules do destino ou, se quisermos, das alucinações colectivas.

GNR acompanha no Alentejo mais devoluções de terras

● Mira Coroa foi à TV retocar a "imagem"

O MAP vai hoje proceder de novo à entrega de terras integradas nas UCP's «S. Bartolomeu do Outeiro», de Portel, «Adaval», do Redondo, e «Estrela da Manhã», de Brinches, e na Cooperativa de Selmes, da Vidigueira, visto que as operações previstas para ontem não se concretizaram quando os trabalhadores se recusaram a assinar os documentos de entrega.

Os técnicos do ex-CRRA de Évora regressaram aos seus gabinetes sem terem cumprido a missão de que iam incumbidos, mas entretanto avisaram os dirigentes das UCP's de que voltariam hoje, acompanhados da GNR. E na verdade, segundo notícias que obtivemos, as forças da GNR encontram-se no Redondo e em Portel. Também os funcionários do ex-CRRA de Beja ameaçaram os trabalhadores da UCP «Estrela da Manhã» de que, se as entregas não se fizessem a bem, se fariam «a mal». No concelho de Brinches apareceram muitos agrários, mobilizados pela CAP, para prestarem apoio ao seu «correligionário» Henrique Mira Coroa, destacado membro daquela organização no Baixo Alentejo, que ia receber uma reserva.

Aliás, o sr. Mira Coroa tentou ontem, no debate televisivo em que participaram dois elementos dos Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas e dois representantes da CAP, vender a imagem de um «agricultor» que trabalha directamente a terra, do homem que teve uma infância «difícil», que comeu pão

que o Diabo amassou. As «lérias» do sr. Mira Coroa dão vontade de rir aos trabalhadores rurais do distrito de Beja, que sempre o conheceram a esbanjar dinheiro à grande, sobretudo nos «desportos» favoritos: tiro aos pratos e touradas. Se o sr. Mira Coroa fosse «tão pobrezinho» como afirmou na TV, teria acaso dinheiro para manter cavalos de toureio? Quem não se lembra — em Beja — do tempo em que o sr. Mira Coroa participava em touradas, na qualidade de cavaleiro amador, vestido como manda a regra: calças apertadinhas, jaqueta e chapéu de abas direitas?

De facto o sr. Mira Coroa era filho de um feitor. Mas quantos feitores — que sempre foram laços dos agrários — não enriqueceram, talvez, aproveitando-se da inaptidão agrícola e desinteresse dos patrões? Muitas vezes aconteceu no Alentejo que os feitores acabavam mais ricos que os antigos proprietários... Iam comprando propriedades, arrendando outras — a às tantas já faziam uma lavoura de grandes proporções. Ouvimos os seus filhos — caso do sr. Mira Coroa — usufruíam de uma juventude de ricos. O sr. Mira Coroa estudou no liceu, onde nem sequer conseguiu completar o 2.º ano. Passou também pelos colégios. Nada conseguiu devido à sua vida de estróina — os cavalos, os tiros aos pratos, os carros, as patiscadas. Todo esse itinerário que um bom agrário marialva alentejano que se preze tem de

cumprir. Faz um «bom» casamento... E assentou na vida. Um percurso normal e sintonizado com as ambições da gente como o sr. Mira Coroa.

E depois montou a sua própria lavoura — na base da herança do pai e da mulher. Lavoura que foi aumentando à custa da exploração dos trabalhadores agrícolas. Agora vem dizer que trabalhava directamente a terra. Sim, era possível que se deslocasse duas ou três vezes por semana às suas propriedades para ver se os trabalhadores estavam a dar o rendimento que lhes exigia.

Veio o 25 de Abril: ocuparam-lhe as terras. E passou a receber como todos os agrários, 8.500\$00 mensais. Não é muito dinheiro, mas os trabalhadores sobrevivem com muito menos. Por outro lado os trabalhadores, quando estavam desempregados e se viam obrigados a emigrar ou a estender a mão à caridade, nunca tiveram a sorte do sr. Mira Coroa. Nunca o Governo lhe pagou um tostão...

Enfim! Mas o sr. Mira Coroa quis vender aos telespectadores a imagem do «perseguido», da «vítima» de uma tremenda injustiça. Imagem que o povo de Beja não reconhece...

L.F.

Mota Pinto ouve actual Governo

Mota Pinto inicia na próxima segunda-feira contactos com os partidos políticos. Não está ainda fixado um horário, mas alguns partidos foram já informados de que começarão a ser ouvidos naquele dia.

Esta manhã, em Catalazete, Mota Pinto continuou as audiências com membros do actual Governo. Do forte, ontem o Primeiro-Ministro indigitado estebeceu o seu «QG», foi-nos recusada qualquer identificação dos membros do Governo que ali se encontravam. Invariavelmente a resposta foi sempre a mesma: «Não há agenda para hoje. As audiências com os Partidos só começam na segunda-feira».

3 tome 5

A CIÊNCIA... NO PAPEL

O responsável por uma rubrica da TV onde se fala muito de ciência, exemplificou perante os telespectadores a forma de recuperar papel velho, rasgando jornais a que chamou «jornais velhos». Mas não eram jornais rasgados, mas jornais «determinados» jornais novos em folha, cujos cabeçalhos, bem à vista do «respeitável» público foram reduzidos a fânicos com aparente prazer.

O nosso jornal não figurava nos jornais rasgados, mas nem por isso deixamos de

estranhar tão agressiva e politiqueria forma de falar de ciência.

UMA INTRINCADA QUESTÃO CONSTITUCIONAL

O diário da manhã «O Dia» acaba de levantar uma intrincada questão de natureza constitucional.

Após uns dias de triunfalismo e euforia motivados pelas agressões da GNR aos trabalhadores da Reforma Agrária e pelas devoluções de terras aos latifundiários, «O Dia», titula hoje em manchete, a seis colunas, que «Um recuo do Governo pode levar à demissão do MAP».

Para além do alarme desta notícia (que vai ser deste país sem Vaz Portugal e Ferreira do Amaral?), ela suscita também a toda a gente a curiosidade de saber como é que um Governo demitido vai demitir-se outra vez mesmo só parcialmente.

Universidade de Coimbra vai ter uma nova cantina

Terá capacidade para três mil pessoas a nova cantina que os Serviços Sociais da Universidade de Coimbra vão construir a partir de Janeiro, na Rua dos Combatentes.

Esta medida tem por objectivo colmatar os problemas resultantes do encerramento definitivo da cantina instalada na Faculdade de Ciências, junto ao auditório da universidade.

Com efeito, o seu funcionamento causava constantes perturbações no material do auditório, pois eram frequentes a emana-

ção de vapores gordurosos e a infiltração de águas.

Por outro lado, e de acordo com declarações de Ferrer Correia, reitor da Universidade, estão a ser desenvolvidos esforços no sentido de se encontrar uma alternativa que possibilite o serviço de refeições durante o tempo em que decorrem as obras para a nova cantina.

A sua construção demorará somente alguns meses — adiantou ainda Ferrer Correia — pois será construída em pre-fabricado pesado.

ATÉ AO DIA 2

Serão publicadas correcções ao Propedêutico

Até ao próximo dia 2 de Novembro serão anunciados os critérios que o MEC vai utilizar na revisão dos exames do Ano Propedêutico, segundo foi afirmado pelo chefe de Gabinete do secretário de Estado do Ensino Superior, no decorrer de uma reunião com a delegação dos estudantes do Propedêutico. Ao mesmo tempo realizava-se uma concentração de estudantes junto dos Serviços de Apoio ao Ano Propedêutico.

A delegação dos estudantes adiantou, desde logo, as suas propostas relativamente à definição desses critérios, que foram aprovados na reunião nacional realizada no dia 21 em Coimbra. No entanto, e para analisar os critérios que serão seguidos pelo MEC, ficou marcada uma próxima reunião para o dia 2, pelas 16 horas. Para a apreciação do evoluir dos acontecimentos, foi já convocado também um plenário de estudantes para o dia 3 de Novembro, às 15 e 30, na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Como tem sido largamente noticiado, o número de reprovados do Propedêutico ultrapassou os 81 por cento: de 27 304 candidatos apenas foram aprovados perto de cinco mil, não preenchendo sequer os «números clausus» das diferentes faculdades.

O estabelecimento de um prazo para a publicação dos «critérios de correcção» foi uma das grandes vitórias dos estudantes e que resultou do diálogo entre MEC-estudantes ontem à tarde.

Entretanto, num comunicado da Organização Unitária de Trabalhadores (OUT) sublinha-se: «O facto de apenas 4500 dos 27 mil candidatos ao Ensino Superior, terem sido aprovados no Ano Propedêutico é a prova evidente de que o MEC está interessado em não garantir o direito ao ensino, mas em formar um número mínimo de técnicos indispensáveis ao funcionamento da engrenagem económica capitalista.»

Acordo entre Yamani e Pérez

O ministro saudita do Petróleo, o xeque Ahmed Zaki Yamani, e o presidente venezuelano, Carlos Andrés Pérez, chegaram a um acordo completo nas suas conversações sobre o preço do petróleo, que deve ser fixado na próxima reunião da OPEP.

Yamani esteve reunido ontem hora e meia com o chefe do Estado, depois de se haver avisado várias vezes com o ministro venezuelano da Energia, Valentín Hernández.

«Samos destas conversações completamente de acordo», afirmou o xeque. «Aguardamos com esperança e entusiasmo a

reunião (prevista para meados de Dezembro na capital dos Emiratos Árabes Unidos) para provar que a OPEP continua tão forte como dantes».

Segundo os observadores em Caracas, o xeque teria tentado levar a Venezuela, cuja posição em matéria de preços do petróleo se insere tradicionalmente a meio caminho entre as dos «duros» e dos «moderados» no interior da OPEP, a adoptar as teses da Arábia Saudita, favorável a uma alta moderada dos preços do bruto.

O preço actual do barril é de 12,70 dólares.



27 DE OUTUBRO DE 1978



O museu de azulejos
é ótimo.
Quem abre as caixas?

Pág. 4



Pág. 8

Primeira dama da canção política



Gisela May vem cantar
em Novembro a Portugal

Nas centrais

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS



suplemento
semanal



cinema
jorge leitão
ramos

3



televisão

6



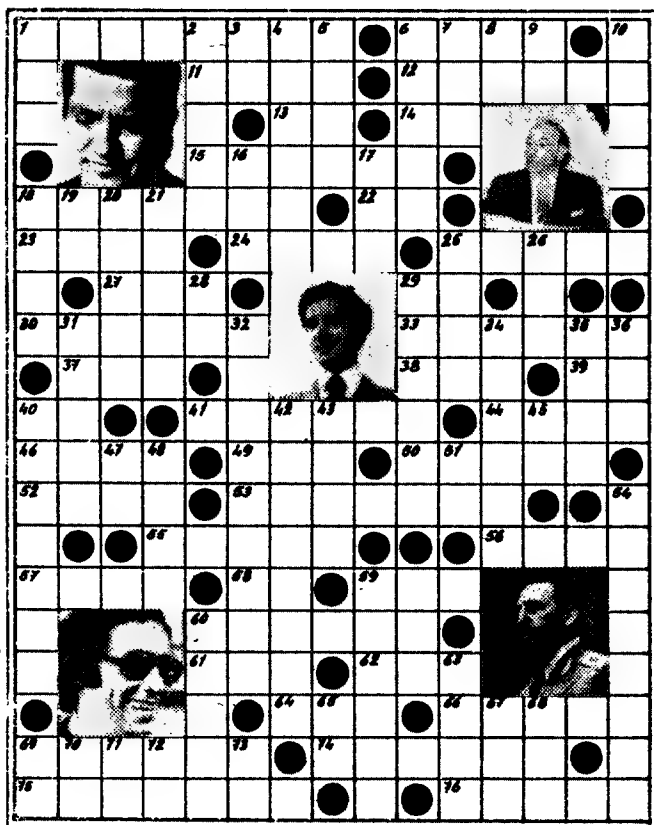
teatro
carlos porto

7

Lisboa, 27 a

2 de Novembro de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/18, Segundo as acusações dos «pides», era Salazar quem comandava o «gang» que assassinou este valoroso general antifascista; 6, Antiga língua de Java; 11, Remar para trás; 12/30, Na vizinha Espanha, ele, domina a UED; 13, Rio do estado do

Amazonas; 14, Nota musical; 15, Nobre português que fundou a Academia Real das Ciências em 1779 e residiu em Londres e Viena, durante o absolutismo de Pombal; 22, Vi; 23, Grande cão de fila; 24, Serra de Portugal; 25/29/41, Na América Latina este primeiro-ministro recebeu opositores e libertou presos políticos; 27, Acrescentando uma consoante, é tecido forte de linho ou algodão; 33, Enganado; 37, Rate; 38, Cidade da Itália, na costa do Malabar; 39, Prefixo que designa afastamento; 40, Prasiódio (s.q.); 44, Antiga moeda de Ormuz; 46, Palmeira da Amazônia; 49, Hora canónica correspondente às quinze horas; 50, Diz-se do que é cómico, engraçado, esquisito e extravagante; 52, Educa; 53, Burla; 55, Antiga província alpestre do Império austraco que foi dividida em 1919 entre a Áustria e a Itália; 56/66, Ele passou à frente a Nobre da Costa, na corrida para S. Bento; 57/69, Nos Açores, ele defende autonomia e «poupa» o extremismo da FLA; 58, Língua antigamente falada ao sul do rio Loire; 59, Utensílios domésticos; 60, Marasmo; 61, Por baixo de; 62, Navegador português que descobriu a foz do rio Zaire; 64, Antiga medida espanhola de comprimento, que correspondia a cerca de 2 metros; 74, Deão, dignitário da Igreja que preside ao cabido; 75, Consumiria; 76, Restos mortais.

VERTICAIS:

1, Deusa ou gigante da morte na mitologia escandinava; 2, Peixe do mar Vermelho; 3, Medida itinerária do Japão; 4, Espada chinesa curta e muito afiada (pl); 5, Cidade da Argélia; 6, Ave columbina da região de Tete; 7, Crescente; 8, Verso (abrev.); 9, Vi; 10, Cidade de Itália; 16, Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas; 17, Pronome pessoal; 18, Ofereceis; 19, Artigo definido (ant.); 20, Homem de armas na China; 21, Carapuça; 25, Qualquer animal feroz carnívoro; 26, Claridade; 28, Hospedaria oficial na China; 29, Atraso; 31, Dar urros; 32, Doente que manifesta zoantropia; 34, Sobram; 35, Informação; 36, Rio da Sibéria; 40, Irritamos; 42, Rio do estado de São Paulo; 43, Cidade e porto das Filipinas; 45, Autores; 47, Zomba; 48, Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas; 51, Antes de Cristo; 54, Estado da África, no fundo do golfo da Guiné; 59, Furado; 60, Tostar; 63, Suco narcótico obtido de algumas papoilas; 65, Bário (s.q.); 67, Tempo do verbo ir; 68, Pronome pessoal; 69, Actínio (s.q.); 70, Moderato; 71, Amónio (s.q.); 72, Nota musical; 73, Cinquenta e um em romano.

VERTICAIS:

1, Hel; 2, Écula; 3, Ri; 4, Taiós; 5, Orão; 6, Cassi; 7, Adi; 8, V; 9, Li; 10, Roma; 16, Ado; 17, Ela; 18, Dais; 19, El; 20, Labão; 21, Gorra; 25, Fera; 26, Dia; 28, lé; 29, Demora; 31, Urrar; 32, Zoantropo; 34, Restam; 35, Dado; 36, Obi; 40, Picamos; 42, Sorocaba; 43, Taal; 45, Aa; 47, Ri; 48, Aata; 51, AC; 54, Camarões; 59, Picado; 60, Assar; 63, Ópio; 65, Ba; 67, las; 68, Nós; 69, Ac; 70, Mo; 71, Am; 72, Re; 73, Li.

HORIZONTAIS:

1/18, HUMBERTO DELGADO; 6, Cavi; 11, Ciar; 12/30, ADOLFO SUÁREZ; 13, la; 14, Si; 15, Laiós; 22, Li; 23, Alão; 24, Ossa; 25/29/41, FIDEL DE CASTRO; 27, Bri; 33, Errado; 37, Roa; 38, Maé; 39, Ab; 40, Pr; 44, Sadi; 46, lara; 49, Noa; 50, Ratão; 52, Cria; 53, Trapeça; 55, Tirol; 56/66, MOTA PINTO; 57/69, MOTA AMARAL; 58, Oc; 59, Pás; 60, Apatia; 61, Sob; 62, Cão; 64, Aba; 74, Adalão; 75, Comería; 76, Ossos.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 25.º e alínea b) do Art.º 24.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA — para o dia 27 de Outubro de 1978, às 20.30 horas no PAVILHÃO DOS DESPORTOS, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único

Apreciação, discussão e votação do novo projecto de Regulamento dos Serviços de Assistência Médico-Social (S.A.M.S.)

Lisboa, 13/10/78

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Joaquim Cardoso Martins

Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios, e convidados.

— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.
A sessão terminará impreterivelmente às 00.30 h em virtude de normas internas da C.M.L.

REVENDA DE MÓVEIS DIRETA AO PÚBLICO

VEJA PARA ACREDITAR

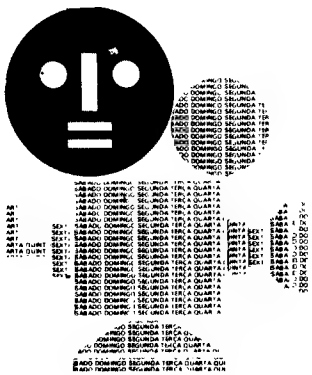
AV. 5 DE OUTUBRO 55-B — LISBOA — TEL. 546860
R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A — LISBOA — TEL. 41384
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13-B
COVA DA PIEDADE (Junto ao Pão de Açúcar)
AV. 25 DE ABRIL, 45 — ALMADA — TEL. 2769001

ABERTO À HORA DO ALMOÇO
E ATÉ ÀS 21 HORAS

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!



Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...



CINE/PONTO

O RAPTO

de Michael Apted
(G. B. - 1976)

Um filme menor mas escurrito. (Ver crítica neste número do 7.7)

Cinema Quarteto - Sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)



OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO

de Robert Aldrich
(USA - 1977)

A violência bestial, o fascismo de grupo, o desgosto de uma «fraternidade» feita de copos, mulheres, o jogo e brincadeiras sado-masochistas, tal o cerne deste filme de Aldrich, um autor a perder qualidades e a caminhar, a todo o gás, para a direita.

Cinema Quarteto - Sala 3 (15, 17, 19, 21 e 23 h)
(não acons. men. 18 anos)

EMBAIXADA DOS DEUSES

de Harald Reini
(RFA - 1976)

O desconhecido arqueológico a servir de pretexto para especulações metafísicas. É que remeter a origem do homem para Deus ou para seres extraterrenos não é tão diferente como isso. Para mais as teorias expostas não são sequer coerentes e tendem, em muitos pontos, para a alucinação.

Um filme que poderia ser uma interessante prospeção de mistérios transforma-se (por um misto de ignorância, oportunismo e má-fé) em grande mistificação.

(Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

SELVA DE ASFALTO

de Jonathan Kaplan
(USA - 1975)

Um filme débil, ideologicamente dentro da mais chã tradição liberal capitalista, está a dar as últimas. A seguir vem aí o Providence de Resnais e todos ficamos a ganhar, com a troca.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

O FENÓMENO AMERICANO

de Tom de Simone
(USA - 1976)

O humor grosseiro e completamente acéfalo. Uma coisa que só mesmo um americano podia inventar.

Cinema Quarteto - Sala 1 (15, 17, 19, 21, 23 h)
(não acons. men. 18 anos)

TERNAS ALGEMAS

de Philippe de Broca
(França - 1977)

A imbecilidade do cinema francês dos Champs

A nossa selecção de fim-de-semana

Elysées transferida para a Avenida de Roma. Tudo está certo.

(Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45, 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)



TÁXI DRIVER

de Martin Scorsese
(USA - 1975)

E, subitamente, esta reposição é o melhor filme em exibição na capital. O que diz bem da morna tristeza deste «começo de época» 1978/79. *Táxi driver*, porém, também já está em últimas exhibições. Se o leitor não viu, apresse-se.

Cinema Estúdio (15.30, 18.30, 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

de Sydney Pollack
(USA - 1975)

Este filme tem despertado sumárias rejeições (entre outras coisas por não ser de Hawks ou de Lang o que, evidentemente, não é motivo) ou fortes reservas (sobretudo de ordem ideológica). Porém o que é inegável é que em *Os Três Dias do Condor* há uma justeza de linguagem, uma eficácia «simples» que fizeram, ontem, a glória do melhor cinema americano e que, hoje, parece estar de volta. Por muitos «senões» que se lhe aponham

(e deve-se fazê-lo) é preciso não esconder que se trata de um grande filme.

Cinema Tivoli (14, 16.30, 19, 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

CAMINHO DA GLÓRIA

de Hal Ashby
(USA - 1976)

Uma grande produção a neutralizar (sob a anestesia fascista do cinema) Woody Guthrie. A reter: David Carradine é um actor capaz de altos voos.

Cinema AB Cine - Sala A (14, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h)
(não acons. men. 13 anos)

CAPRICÓRNIUM UM

de Peter Hyams
(USA - 1977)

Um filme com uma ideia base de argumento bastante original mas a que falta um desenvolvimento à altura. *Capricórnio um* cai, assim, numa mediania funcional que não ofende mas também nada acrescenta a quem o vê.

Cinemas City (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h) e Vox (15.15, 18.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)



Cinema e papel pintado

"A Confederação" em livro

Editada pela Centelha (Coimbra) saiu há dias, em livro, a *découpage* do filme *A Confederação*. Assinam esse trabalho (amplamente) ilustrado com fotografias do filme e da sua rodagem) Amadeu Lopes Sabino e Luís Galvão Telles. O livro inclui ainda um prefácio/crítica de Eduardo Prado Coelho e depoimentos de Sérgio Godinho e José Mário Branco sobre o trabalho musical feito para o filme.

A edição de argumentos de filmes portugueses é um terreno quase virgem entre nós. Podem contar-se pelos dedos das mãos o número de volumes a isso dedicados que alguma vez se publicaram em Portugal. As razões são várias mas o argumento comercial é, talvez, preponderante: quem, na realidade, compraria esses livros? Ou, concretizando, quem dará 120\$00 por este livro ora editado?

Com efeito são escassos, para o grande público, os motivos de interesse de um livro como «A Confederação». Não servindo (como nenhum livro pode servir) de sucedâneo ao filme, a edição deste argumento cinematográfico, pode utilizar-se como prolongamento do texto fílmico, como matéria de reflexão para quem se dedique ao cinema português. Mas o número das pessoas interessadas nesse tipo de questões é escasso, indiscutivelmente.

Não me deste pronívio que sobre a valia autónoma deste livro (de tal trabalho encargar, porventura, o Luís Miranda Rocha). Mas parece-me óbvio que as palavras nele impressas chamam por imagens e sons sem o que se reduzem a um esboço incompleto. Em matéria de cinema isso é bom.

Por tudo o que fica dito é de louvar a coragem editorial da Centelha ao publicar um volume com as características deste. O cinema português conta com mais um documento e, no marasmo em que vamos, isso é já motivo para um certo regozijo.

Jorge Leitão Ramos

Crítica de cinema

"O RAPTO"

De Michael Apted

FILHA:

Título original: The squeeze.
Realização: Michael Apted (G. B. - 1976)
Argumento: Leon Griffiths, segundo o romance «Whose little girl are you?» de David Craig.
Fotografia (technicolor): Dennis Lewiston
Música: David Hentschell
Montagem: John Shirley
Interpretação: Stacy Keach (Naboth), Freddie Starr (Teddy), Edward Fox (Foreman), Stephen Boyd (Vic), David Hemmings (Keith), Carol White (Jill), Alan Ford (Taff), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia-Warner
Cinema: Quarteto - sala 4
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 106 minutos.

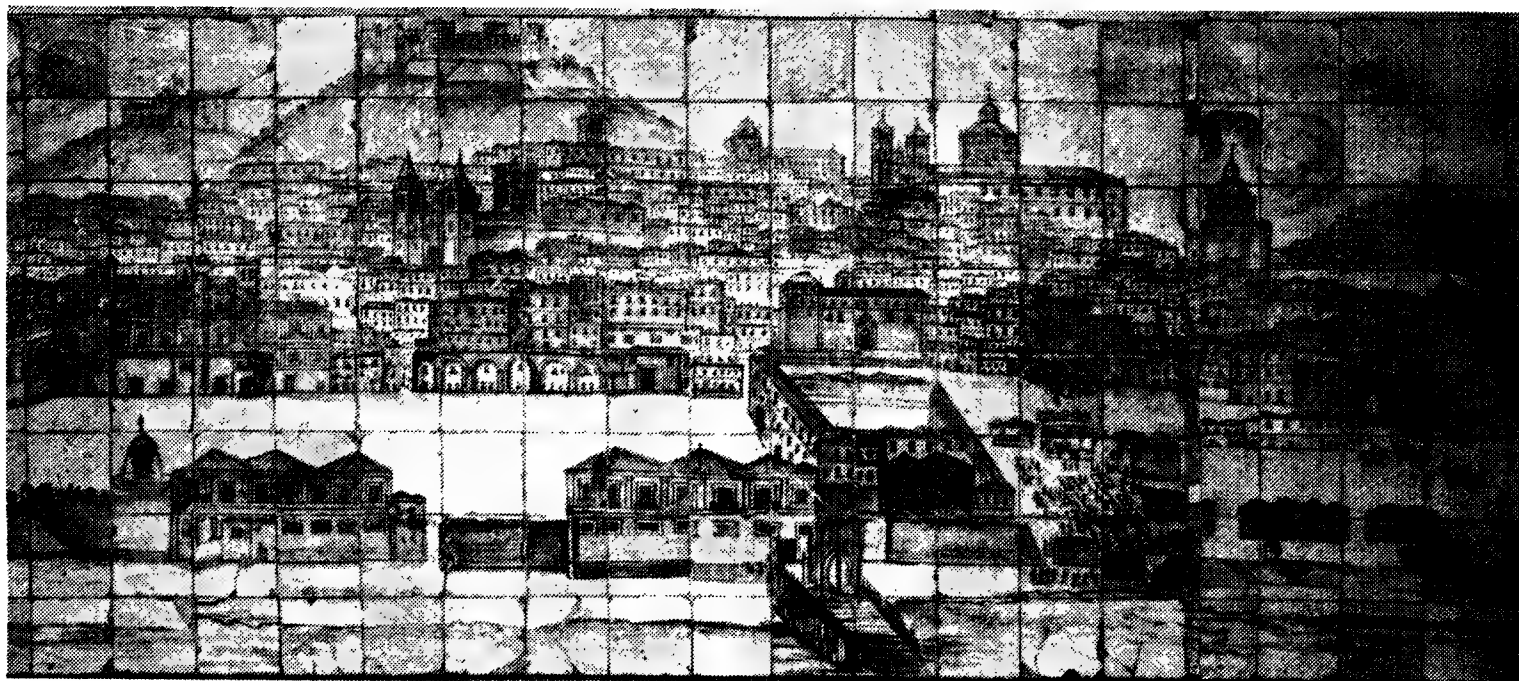
No passado sábado, diante do écran da televisão onde passava *Bruscamente, no Verão Passado* de Joseph L. Mankiewicz, dei por mim a pensar que os ossos deste ofício vão criando, imperceptivelmente, uma coriácea armadura que embora os sentidos e calafeta o rigor sempre buscado. É que quem veja, como eu, uns quatro filmes por semana (no mínimo) na aleatória programação que Lisboa vai consumindo, começa, às tantas, a pensar que certo filme, «apesar de tudo» tem o seu quê de aproveitável, começa, sem querer, a sentir-se menos deprimido mal um pouquinho, um miligrama, de talento surge na monumental onda de tédio que, com preocupante frequência, me invade.



Um filme limitado mas honesto. Nos tempos que correm e já um mérito?

Perante o filme de Mankiewicz (apesar de ter sido passado sem qualquer respeito pelos enquadramentos - um bom terço da imagem não surgia no écran do televisor) rememorei uma coisa importante e salutar, que vale mais uma cena desse filme que duzias de filmes que imparavelmente se projectam nesta cidade. O que tem estas (pessoalíssimas) considerações a ver com *O Rapto*? Tem e que após ter visto, em dois ou três dias, «coisas» como *Os onze implacáveis meninos do coro*, *O fenómeno americano* e *Capricórnio um*, um filme como *O rapto* até parece merecer algum destaque, uma referência moderadamente elogiosa, uma positiva chamada de atenção. Porque embora os actores trabalhem com a energia reduzida a um quarto, eles são suficientemente aptos para não deixarem o filme cair no lixo. Stacy Keach, David Hemmings, Edward Fox, Stephen Boyd, Carol White e por aí fora. Porque embora Apted (que julgo

recentemente chegado às lides do cinema) não atinja nunca a craveira de excepção, diga o filme com alguma sobriedade e segurança na mediania assumida. Porque embora o argumento seja apenas um pálio entroncar de influências (americanas) é de uma certa escurteza e linearidade. Porque, no fundo, *O rapto* parece um filme consciente das suas limitações e, nessa medida, um trabalho honesto. Mas será que o cinema se torna de tal maneira vulgar, grosseiro e oportunista que *O rapto* se tenha alçado a lugar merecido? Ou por exemplo Pollack, a categoria de...? Será que o ofício do crítico de cinema é condenado a ser uma escolha, no monturo de objectos menos deteriorados? Ou ao invés, a que é necessário radicalizar posições e passar a uma certa forma de terrorismo de modo a manter um critério definido e uma escolha seriamente adversativas? Esta é uma questão a debater e a que, por certo, irei voltar a destes dias.



Possuímos o maior museu de azulejos do mundo (em caixotes)

Se os melhores azulejos de Portugal continuam ainda colocados nos conventos, igrejas, jardins e fachadas, constituindo — segundo alguns a parte mais importante do património da arte decorativa portuguesa, a atenção que lhes dedicamos é escassa. Por isso, lhe sugerimos para este fim-de-semana uma visita ao Museu do Azulejo onde se encontram expostos cerca de doze mil «especimens».

Introduzido em Portugal em meados do século XV, de origem hispano-mourisca (Valência e Sevilha), só no final da era quinhentista adquire a independência e personalidade que o vai «nacionalizar». É durante o último quartel da época seiscentista, sob influência da porcelana oriental, que surge a moda do azul e branco.

O século XVIII marca por excelência o período de grande expansão do azulejo, tendo o terramoto de 1755, com a consequente necessidade de produção maciça, contribuindo também para a renovação das técnicas da cerâmica, nomeadamente através da criação da **Real Fábrica do Rato**. O desenho simplifica-se, surgindo o azulejo pombalino de notável bom gosto. Posteriormente, com a saída da corte para o Brasil, surgiram as encomendas que vêm determinar uma nova fase de progresso.

O azulejo renasce no nosso século acusando o «espírito da arte nova», nomeadamente nas criações de Rafael Bordalo Pinheiro, no princípio do século, e nos trabalhos de Eduardo Nery e Querubim Lapa nos nossos dias.

O Museu do Azulejo foi criado em 1960 no antigo convento da Madre de Deus, em Xabregas. Para aqui transitaram as espécies até então arrecadadas no Museu das Janelas Verdes que posteriormente foram enriquecidas com exemplares doados, adquiridos ou depositados. O museu tem um propósito didáctico

expondo os exemplares que documentam a Arte da Azulejaria em Portugal, incluindo igualmente os de origem estrangeira encontrados em território português, desde o século XV ao século XX. O mosteiro da Madre de Deus foi fundado pela rainha viúva Dona Leonor em 1509 tendo sempre merecido especial atenção da coroa. A visita ao museu começa na igreja, considerado um dos mais bem conservados monumentos barrocos de Lisboa, com talha dourada sobre pedra e que constitui um exemplo bem raro nos nossos monumentos. Notável a pequena sacristia, com o arcaz em madeira do Brasil, e com azulejos notabilíssimos provenientes da Real Fábrica de Louça do Rato. Igualmente curioso o coro repleto de relíquias. O museu propriamente dito começa no

Maximiliano de Austria à sua prima, a rainha D. Leonor.

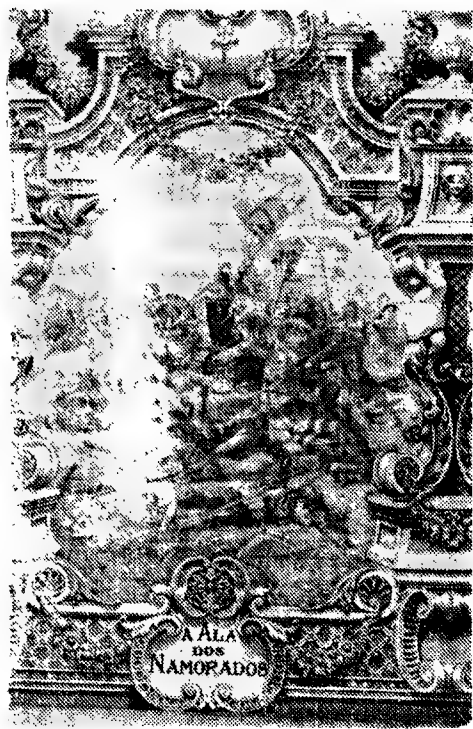
Na Galeria Superior do Claustro Grande encontra-se a peça notabilíssima «Grande Vista de Lisboa», vasto panorama ribeirinho da cidade tal como era antes do terramoto de 1755, tem 40 metros de comprimento e cobre a extensão de 16 quilómetros da ribeira de Lisboa. A peça foi executada em 1730 e constitui o maior panorama do mundo. Há ainda mais outras duas salas estando o museu em processo de alargamento aguardando-se que venha a ocupar, quando completo, todas as salas contíguas ao Grande Claustro. Neste momento, há milhares de azulejos em caixotes o que permite afirmar que possuímos o maior museu de azulejo do mundo em caixotes.



Grande Claustro para o qual se abrem duas salas na primeira das quais se encontra azulejaria dos séculos XV e XVI, exibindo-se um mostruário de azulejos, na maioria sevilhanos, ilustrando as técnicas do esmalte pelos processos ditos «corda seca» e «aresta». Entra-se na sala passando sobre a sepultura da rainha D. Leonor que após a morte de D. João II entrou no convento de Madre de Deus onde veio a falecer.

Na sala dois, encontra-se exposta azulejaria portuguesa policroma do séc. XVII. Do Claustro Grande passa-se por uma escada ao «Claustro» onde na sala 3 se expõe a decoração completa de um salão do Palácio Real da Praia com enormes painéis reproduzindo lutas entre animais que foram copiados certamente de gravuras do tempo excepto o que representa um gato. A galeria superior do «Claustro» foi construída no século XIX e acusa o gosto romântico do «neomanuelino» em que um dos capitéis é decorado com uma carruagem.

A antiga capela de Santo António conserva a decoração do século XVIII, com azulejos, pinturas e talhas douradas. Ao fundo, encontra-se o grande retábulo de azulejos que foi da Capela de Nossa Senhora da Vida da Igreja de Santo André de Lisboa. Esta peça magnífica é atribuída a Marçal de Matos. Na sala anexa salientamos a pintura da «paixão» sobre os vários passos da vida de Cristo uma oferta do imperador



“Primeira dama da Gisela May v em Novembri

Gisela May, considerada a grande intérprete de canções de Brecht, vem a Portugal, de 18 a 25 de Julho próximo, para uma série de concertos, cujas datas e locais serão em breve anunciados, devendo participar ainda em encontros com artistas portugueses.

Natural da RDA, Gisela, também chamada «a primeira dama da canção política», começou por actuar em pequenos teatros de província até seguir para Berlim em 1951. Foi então contratada para o Deutsche Theater, fundado por Max Reinhardt e com largas tradições, onde desempenhou papéis trágicos e cómicos e participou em vários recitais.

Dez anos mais tarde, Helen Weigel, companheira de Brecht, contratou-a para o célebre teatro Berliner Ensemble, onde estudou e tomou contacto com o teatro do célebre dramaturgo, vindo a tornar-se uma das suas melhores intérpretes.

ÉXITOS NOS EUA E NA EUROPA

A nova fase da carreira de Gisela May começou em 1959, protegida e encorajada por Hans Eisler, compositor revolucionário e amigo de Brecht. A sua estreia como solista de canções de Brecht, no Piccolo Teatro de Milão, foi um êxito estrondoso que a conduziu a várias «tournée» através da Europa e nos Estados Unidos. Não renunciou nunca, todavia, à sua carreira de actriz pois, conforme sempre tem defendido, ela é importante para a própria interpretação das canções brechtianas. Para Eisler, há duas condições para uma autêntica interpretação das canções de Brecht: por um lado a vontade de seguir autenticamente as intenções do autor e do compositor, e, por outro lado, um toque pessoal. Gisela May satisfaz estas duas condições. Não abandona a sua canção dos canhões, da autoria, também, de Brecht e Weil.

A segunda parte dos espectáculos inclui já canções quase todas musicadas por Eisler, nomeadamente a canção da Frente Unida, o Revolucionário, Stempellied, a Balada do Negro Jim, e Black and White. Ainda da dupla Brecht-Eisler, Gisela May cantará nove canções do «Soldado Schweik na 2.ª Guerra Mundial»: canção do Moldau, canção da brisa, canção do cálice, a miséria alemã, canção da mulher do soldado nazi, a rosa era vermelha, balada da mulher e do soldado, divertimentos e Canções da Paz (com poema de Neruda), personalidade e quando canta exterioriza toda a força, a dureza e a beleza da sua voz.

POLITICAMENTE EMPENHADA

Uma das críticas feitas a Gisela May descreve-a da seguinte forma: o seu carácter único reveste-se de uma multiplicidade de facetas. Ela actuou no Deutsche Staats-Oper e também no Scala de Milão. Tomou parte em emissões de televisão em quase todas as capitais da

Inova: morte jovem de uma

Embora existisse já um contrato de viabilização a concretizar através do Banco Português do Atlântico, a verdade, no entanto, é esta: a Inova já se encontra penhorada. Este triste facto reflecte o actual panorama do País e empobrece-nos a todos nós. Algumas linhas se impõem, pois, sobre uma casa que tanto fez pela cultura e tantos nomes lançou (melhor: semeou) nas mãos do público leitor. Quem conhece o Porto, ou quem lá vai de quando em quando, certamente se deu conta do convívio que na Inova se desfrutava, do diálogo que lá se processava, do intercâmbio de ideias que a editora proporcionava. A Inova constituía, enfim, um passo obrigatório para aqueles que faziam o itinerário português da cultura. Um itinerário que, ao longo de dez anos, 1968/1978, se foi estendendo ao longo do País através dos livros mais diversos, dos conteúdos mais aliciantes, das formas sempre em evolução da arte literária. Entre os que desfolham livros, entre os que se dão à leitura, entre os que convivem com as personagens mais desconstruídas e as ideias mais contraditórias, sempre certamente houve um leitor que, nas mãos, teve uma edição da Inova. Desde as

criações mais recuadas até às criações mais jovens, a atenção da editora foi sempre subtil, polifacetada — e, porque sempre foi assim, daí a sua enorme aceitação entre os que sabem que um livro é um mundo que se desdobra, e surpreende, e nos faz, de página a página, mais uns dos outros, unindo-nos na verticalidade dos pensamentos elevados e das intrigas que levam inevitavelmente a uma ilacção: todos somos feitos para nos entendermos. Ao longo destes dez anos, com uma periodicidade que foi enriquecendo as nossas bibliotecas, a Inova lançou 343 edições. Aqui, os números interessam, elementos essenciais que são do raciocínio que concretizam uma obra (e a Inova foi uma obra de cultura, ampla e generosa): 152 obras de autores portugueses, 140 obras de autores estrangeiros, 60 obras ilustradas por artistas portugueses, 42 obras sobre a resistência antifascista, 4 prémios literários destinados a sublinhar o esforço dos escritores portugueses, os que foram aparecendo nessa década que compreendeu o 25 de Abril de 74 que rompeu com a opressão do passado... Um milhão e cem mil exemplares, dos mais diversos livros, das personagens mais

singu
das i
quan
entre
— e t
seter
Arte
que
cultu
opini
Alber
Almo
Alvar
Ram
Arma
Sara
Velo
Edu
Coel
Faur
Fern
Fer
Fran
Held
Jaim
de Fi

da canção política"
vem cantar
pro a Portugal

Europa, dirigiu cursos de interpretação nas escolas superiores na RDA e no estrangeiro, gravou inúmeros discos, preparando agora novas «tounées» por vários países assim como novos contratos teatrais, tudo isto faz parte do vasto programa de trabalho desta actriz activa e politicamente empenhada, que recebeu o grande prémio do disco internacional em Paris e o prémio da crítica discográfica italiana, assim como algumas das mais altas condecorações da RDA.

PROGRAMA EM PORTUGAL

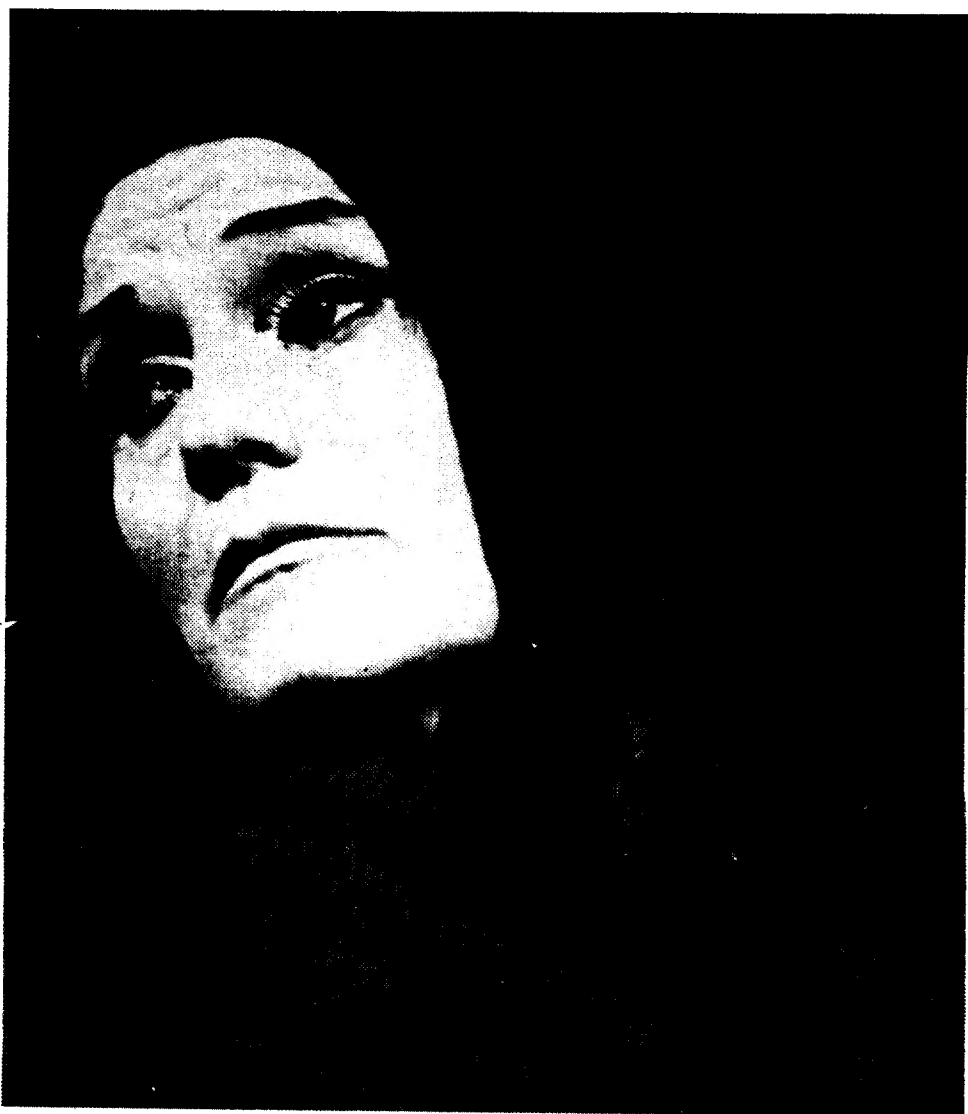
Nos vários concertos que dará entre nós, dentro de três semanas aproximadamente, Gisela May cantará, acompanhada ao piano por Rolf Markert as seguintes composições: da «**Ópera dos três vinténs**» (Pois de que é que vive o Homem; Canção da Bárbara; Dueto do Amor; Balada da vida agradável; Balada do ruído; Canção do Pirata Jenny;

Balada da insuficiência da ambição humana; Canção do Salomão e Recordação de Maria A., letras de Brecht e música de Weill).

Da «Happy End» a canção do Surabya-Johnny; da «Ascensão e queda da cidade Mahagonny» a canção de Jenny e, ainda da «Ópera dos três vinténs», a canção dos canhões, da autoria, também, de Brecht e Weill.

A segunda parte dos espetáculos inclui já canções quase todas musicadas por Eisler, nomeadamente a canção da Frente Unida, o Revolucionário, Stempellied, a Balada do Negro Jim, e Black and White.

Ainda da dupla Brecht-Eisler, Gisela May cantará nove canções do «Soldado Schweik na 2.ª Guerra Mundial»: canção do Moldau, canção da brisa, canção do cálice, a miséria alemã, canção da mulher do soldado nazi, a rosa era vermelha, balada da mulher e do soldado, divertimentos e Canções da Paz (com poema de Neruda).



La editora?

singulares («Companheiro Vasco», por exemplo), das ideias mais díspares — esse o quantitativo/qualitativo que a editora espalhou entre nós... Foi, sem dúvida, um grande esforço — e tão grande, na verdade, ele foi que já setenta e duas personalidades da Literatura, da Arte, da Universidade e da Política afirmaram que... desaparecimento da Inova «deixará a vida cultural portuguesa ainda mais pobre». Essa a opinião de Afonso Ribeiro, Agostinho da Silva, Alberto Ferreira, Alberto Uva, Alexandre Cabral, Almor Viegas Pires, Alvaro Manuel Machado, Alvaro Salema, Ângelo de Sousa, António Ramos Rosa, António Reis, Antunes da Silva, Armando Castro, Armando Sá Coimbra, Arnaldo Saraiva, Augusto Abelaira, Aureliano Capelo Velloso, Carlos Porto, Castelo Branco Chaves, Edna do Calvet Magalhães, Eduardo Prado Coelho, Egito Gonçalves, Eugénio de Andrade, Fauro da Rosa, Fernando Assis Pacheco, Fernando Guimarães, Fernando Namora, Fernando Pernes, Fernando Piteira Santos, Francisco Marcelo Curto, Gastão Cruz, Herberto Helder, Ilse Lousa, Jacinto do Prado Coelho, Jaime Gralheiro, João de Araújo Correia, João de Freitas Branco, José Augusto França, José

Bento, José Cardoso Pires, José Joaquim Teixeira Ribeiro, José Morgado, José Rodrigues. Júlio Resende, Luís Amaro, Luís Francisco Rebelo, Luís Veiga Leitão, Manuel Alberto Valente, Manuel Ramos, Maria Alzira Seixo, Maria Helena da Costa Dias, Mário Dionísio, Mécia de Sena, Nuno Teixeira Neves, Óscar Lopes, Paulo Quintela, Pedro Tâmen, Raul de Castro, Ruy Luís Gomes, Taborda de Vasconcelos, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco Graça Moura, Virgílio Ferreira, Vítor Alves, Vítor de Sá, Yvette K. Centeno e Zeferino Coelho. É essa, também, a opinião de muitos outros escritores, de todos os seus leitores, dos intelectuais, em suma, que sabiam da existência desse ponto de paragem obrigatória na cidade do Porto. Como dissemos, é triste o desaparecimento da Inova : pode dizer-se que as estantes de cada um de nós se encontram, neste momento, um tanto silenciosas. Meditam na incompreensão do dinheiro que, em certos períodos, torna inviável o prosseguimento da cultura. De lamentar, na verdade, este colapso de uma editora que (repetimos) tanto nos encheu as mãos de maravilha ao longo de dez anos de ficção, ensaio, poesia, política e gravura... Quem não sentir uma certa dor, ignorou sempre a beleza da palavra impressa – pois que não azeda e se deixa aos que ficam, crescendo, atrás de nós... Porque uma editora é sempre aquela pródiga mãe que lega a vasta herança de todo o alfabeto.



Música e danças da Arménia: um vasto programa

Está desde ontem em Portugal o conjunto de Dança Popular do Palácio da Cultura dos Ferrovários de Everan, capital da Arménia, que actuará esta noite em Évora, dando já uma amostra da arte milenária daquele povo Cáucaso. Aquele agrupamento excursionará pelo território, exibindo-se amanhã em Beja, no domingo em Lagos, e depois, sucessivamente na Moita (segunda-feira), Ilha Terceira (3.ª-feira), Voz do Operário (quinta-feira), Porto, Viana do Castelo, Coimbra (de domingo a oito dias), e Lisboa, por último, antes de partir de regresso a Moscovo.

Com um programa igualmente vasto, em muitos pontos comuns, e com actuação marcada para o Funchal (e não a Ilha Terceira), teremos, e também até ao dia 7 de Novembro, o quarteto de música de câmara Comitas, que se faz acompanhar pelo famoso pianista arménio Iuri Airapetian. O quarteto desembarcou também ontem, no aeroporto da Portela, actua esta noite em Évora, no sábado e no domingo em Lisboa, e depois no Funchal (na 2.ª e 3.ª-feira), Viana do Castelo (1 de Novembro), Braga Porto, Coimbra, Guarda, Castelo Branco e Lisboa. Estas digressões enquadram-se no âmbito dos acordos de cooperação e intercâmbio entre a Associação Portugal-URSS e a sua congénere soviética, que prevê a comemoração das grandes datas dos dois países. Este ano, a efeméride histórica, social e política que a Revolução de Outubro de 1917 representa para os povos de todo o mundo oprimido, será celebrada, com especial ênfase, na União Soviética, exactamente na República Socialista Soviética da Arménia. Daí que aquelas duas «embaixadas» artísticas tenham vindo a Portugal e já hoje actuem em Évora. No nosso país, aquela data histórica será assinalada com exposição, exibição de agrupamentos artísticos, encontros com delegações soviéticas, ciclos de cinema e outras formas de arte e cultura.

MÚSICA ARMENIANA: ORIGEM E EVOLUÇÃO

A origem da música arméniana vem de há longos séculos. Ao lado dos monumentos mais importantes da arquitectura nacional, das miniaturas da Idade Média e da poesia, no tesouro espiritual do povo, a arte popular representada em toda a sua riqueza e variedade de géneros ocupa também um lugar particular. Sobre o seu alto valor artístico Roman Rolland escreveu: «A Arménia é-me como músico particularmente querida pelas suas encantadoras canções, pelas quais há muito estou maravilhado. As suas riquezas melodiosas e fascinantes fazem da Arménia, do ponto de vista musical, a Itália soviética».

A arte popular foi a base na qual a música armeniana cresceu e se desenvolveu com tradições ricas e originais. Entre muitos compositores, cantores e intérpretes do passado aparece com realce a figura do genial Comitas, fundador da arte musical clássica da Arménia. Comitas amou ardentemente a arte popular e exactamente no verdadeiro folclore camponês ele viu a expressão autêntica do espírito popular, o seu carácter original. Com incansável persistência viajou por toda a Arménia recolhendo canções populares.

O seu estilo musical como compositor foi criado, não na base de um pensamento musical europeu, mas nas leis da música popular. Foi isto que deu à sua arte uma grande originalidade. E, contudo, até à Revolução as possibilidades de desenvolvimento da arte musical na Arménia eram bastante limitadas. Até à Revolução a Arménia praticamente desconhecia o que era a vida musical organizada, como definição contemporânea. Não havia aqui nem escolas musicais, nem teatros de ópera, nem orquestras sinfónicas, nem colectivos de interpretação musical permanente. Em Erevan, capital da Arménia, não havia um único compositor profissional, apenas aí residindo um pedagogo em piano. O Conservatório foi, por isso, o primeiro centro musical fundado na Arménia Soviética, em 1921. Pouco a pouco, foram-se organizando escolas

musicais especiais, que existem actualmente até nas pequenas vilas da Arménia. O número de escolas musicais ultrapassa as 70, nelas estudando cerca de 20 mil crianças. Alargou-se também consideravelmente a actividade do Conservatório de Erevan, designado Comitas, onde actualmente estão cerca de mil estudantes. A abertura em Erevan do Teatro de Ópera estimulou, por outro lado, o desenvolvimento rápido da ópera nacional e do ballet. Entre as novas obras há composições de enorme valor artístico. Seria ocioso referi-las em larga escala, mas, mesmo assim, convirá lembrar, entre outras, «Antuni» e «David Sasunki», ballets de Edgar Oganecian, ou a ópera «Círculo de Fogo», de Abet Terterian.

«INVENTÁRIO» ASSAZ LIGEIRO

É muito difícil sintetizar em traços forçosamente largos a realidade artística e musical da URSS, aludir aos seus aspectos essenciais, consubstanciar todas as suas riquezas e virtualidades.

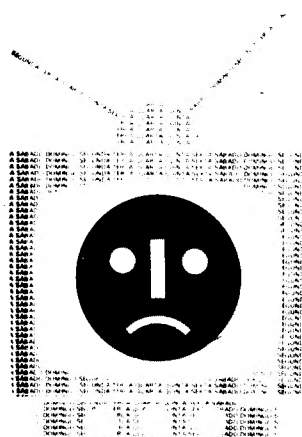
Mesmo assim, não resistimos a apresentar um «inventário» ligeiro sobre a questão, lembrando desde já que o mais importante e conhecido dos compositores armênianos (e isto porque interessa particularmente a Portugal, neste momento) é Aram Katchaturian, que iniciou a sua fulgurante carreira por volta dos anos 30. O seu mérito histórico consiste em ter sido ele o primeiro compositor armêniano que, com uma força artística e dócil, cantou a nova Armênia, o júbilo, o sentimento de alegria e felicidade pela libertação. A sua música arrebatava um temperamento forte, de sons coloridos. Katchaturian obteve reconhecimento internacional e bastante influência no desenvolvimento, não só da música armêniana como da das repúblicas do Oriente Soviético. Na música soviético-armêniana estão largamente representados e obtiveram um desenvolvimento intensivo todos os géneros de arte musical contemporânea – dos mais simples

aos mais complicados, da canção à ópera, ballet, sinfonia. Como testemunho de maturidade da arte musical nacional há o alto nível de arte profissional da maioria dos compositores armênianos, a existência entre eles de artistas de grande talento.

Um dos representantes das gerações mais antigas dos compositores armênianos é Grigor Eguziazian, autor de 3 ballets, das sinfonias «Razgan», de numerosas obras instrumentais. Há muito pouco tempo, em plenário ordinário da União dos Compositores da Arménia, obteve grande sucesso a III suite do novo ballet de Grigor «O maravilhoso Ara e a Semiramid», escrito sob um tema historico-lendário. Tanto na suite do ballet como nas anteriores obras de Eguziazarian, encanta-nos o brilho e a riqueza do colorido, as diferentes cores orquestrais. As modelações dos sons orquestrais ora extremamente suaves, trazendo a si uma beleza secreta, enigmática, ora resplandecentes, vivas, ofuscantes, parecem dar vida aos quadros do verdadeiro Oriente antigo, conhecidos entre nós pelos seus maravilhosos frescos e lendas antigas.

Grande popularidade na URSS, tem também a música do compositor Arno Babadjanian. São particularmente populares as suas canções, embora este compositor trabalhe também (activamente) em música sinfónica e de câmara. A sua maneira de escrever é actual e tipicamente espirituosa, mesmo quando se serve dos mais novos meios da técnica de composição, pois que Babadjanian esforça-se por conservar todo o encanto do colorido nacional. É exactamente assim que soa a sua sonata para violino e piano, concerto de violoncelo, o quarteto em memória do grande compositor soviético Dimitri Chostakovitch e o ciclo de piano «Kartin».

Entre os compositores — e isto quero mero exemplo — mais importantes da Arménia encontramos Aleksandr Arutunian, que atrai pela sua simplicidade, espontaneidade e melodia.



TV/PONTO

RTP 1

Sexta-feira 27-10-78

Ciclo Preparatório TV

- 13.25 Ciências Naturais (1.º ano)
13.50 Português (1.º ano)
14.15 Matemática (1.º ano)
14.40 História (2.º ano)
15.05 Educação Visual (1.º ano)
15.30 Francês (2.º ano)
16.05 Educação Física (1.º ano)
17.00 Abertura e Eurovisão
Campeonatos Mundiais de Ginástica. Transmissão directa de Estradas Superiores
Jornal RTP - 1
20.00 Noticiário do país e estrangeiro e a informação sobre o estado do tempo.
20.30 Perfil
Pequenos «flashs» com figuras da cultura portuguesa.
20.40 O Astro
Telenovela brasileira produzida pela Rede Globo de Televisão.
21.20 Arte de ser português
21.45 A Canção da Guitarra (André Segóvia)
Segóvia - O famoso guitarrista espanhol evoca momentos da sua carreira e interpreta obras de Bach, Scarlatti, Granados e Albeniz, tendo como cenário o Alhambra de Granada.
22.45 Raízes
Série filmada, baseada no livro «Roots» de Alex Haley.
Um documento sobre as origens ancestrais (em África) os escravos que foram levados para a América, e que povoaram principalmente as grandes plantações de algodão do Sul.
23.45 24 Horas
As notícias mais importantes das últimas 24 horas.
00.00 Encerramento da Emissão

Sábado 28-10-78

- 13.45 Urso Colargol
14.00 Sumário
Títulos da actualidade Nacional e Internacional.
14.05 Haja Saúde
14.30 Um jovem num país
15.00 Clube do Ratô Mickey
Série baseada nas conhecidas figuras de Walt Disney, que procuram desenvolver a amizade e a camaradagem entre os jovens.
15.30 Rock Import
«Colosseum and Juicy Lucy».
No Rock/Import estarão os Colosseum e Juicy Lucy duas das experiências mais interessantes da música Rock em finais dos anos sessenta. Reportando o melhor dos Juicy Lucy e do Colosseum.
Veja no Rock/Import um espectáculo realizado em fins de 1969.
Juicy Lucy e Colosseum no Rock/Import.
16.00 Tempos Difíceis
Série adaptada por Arthur Hopcraft da obra de Charles Dickens. Interpretes: Patrick Allen, Timothy West.
17.00 Tempo de Desporto
Um programa do Prof. Noronha Feio.
17.30 País, País - Magazine
Semanário da actualidade das regiões do continente, Açores e Madeira.
Inclui as rubricas: TV Rural, pelo Eng.º Sousa Veloso e «O Rovo e a Música».
19.30 4.300 minutos
20.30 Jornal - RTP
Notícias do país e do estrangeiro e o boletim meteorológico.
21.00 Ballet do Senegal 1.ª parte.
22.00 Alamedas da Noite
«Giulietta degli spiriti»
(Giulietta degli spiriti)
Interpretes: Giulietta Massima, Sanora Milo, Mário Plau, Valentina Cortese, Lon Gilbert, Sylvia Koscina, José de Villalonga.
Realização de Federico Fellini.
Distinguido pelos críticos de Nova Iorque como o melhor filme estrangeiro do ano, este trabalho de mestre Federico Fellini recebeu vários outros galardões. Notabilíssima criação de Giulietta Massima, na linha, aliás, de tantas outras do «universo felliniano».
00.10 24 Horas
As notícias mais importantes das últimas 24 horas.
00.25 Encerramento da Emissão.

Domingo 29-10-78

- 12.30 Abertura e Missa do Domingo
13.10 A Vida no Silêncio
13.28 Vamos ao Museu
14.00 Sumário
Títulos da actualidade Nacional e Internacional.
14.15 Enciclopédia do Espectáculo
Os nomes, os casos, os acontecimentos das várias formas de espectáculo, através dos tempos.
14.40 Entre Barreiras
Actualidades tauromáquicas.
15.00 Animação - As Aventuras de Popeye.
Nunca deixam Popeye em paz. Há sempre alguém que o persegue. Brutus, por exemplo... Mas Popeye, que tem fibra de campeão, acaba sempre por meter o seu rival em respeito. É o que acontece em «Popeye Encontra a Lâmpada Maravilhosa de Aladino», um desenho animado realizado por Dave Fleischer.
Em completo deste programa existe-se um filme suave e pleno de doçura: «O Canteiro Maravilhoso», de Karl-Heinz Hofman.
Coordenação de Vasco Granja.
Conversas do Réis-do-Chão
2.º Episódio - O Peixe.
Autoria e produção de Maria Laura Romão de Azevedo.
Realização de Ferrão Katzenstein.
16.00 Documentário Infantil
16.30 Uma Casa na Pradaria
Série filmada.
17.30 Música para Todos
Grupo de Metais de Lisboa.
18.00 Grande Encontro
Inclui a partir das 18.30 a transmissão directa e integral do encontro de futebol Braga-Académico, a contar para o Nacional da I Divisão.
No final a habitual informação desportiva.
20.30 Jornal - RTP 1
Noticiário do país e do estrangeiro e o Boletim Informativo sobre o estado do tempo.
21.00 Os Marretas
21.30 Gente de Paz
22.00 Homem Rico, Homem Pobre (Penúltimo episódio)
23.00 24 Horas
As notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.15 Encerramento da Emissão.

Segunda-feira 30-10-78

- Ciclo Preparatório TV
13.25 Matemática (1.º ano)
13.50 Português (2.º ano)
14.15 Ciências Naturais (1.º ano)
14.40 Francês (2.º ano)
15.05 Educação Visual (1.º ano)
15.30 História (2.º ano)
16.40 Matemática (2.º ano)
17.05 Francês (1.º ano)
17.30 Trabalhos Manuais (2.º ano)
17.55 Estudos Sociais (1.º ano)
18.25 Abertura e Sumário
Títulos da Actualidade Nacional e Estrangeira
18.35 Basquetebol.
Ginásio Figueirense-Orthez para a Taça KORAC. Transmissão directa do Ginásio Desportivo da Figueira da Foz.
20.00 Jornal RTP 1
Noticiário do país e do estrangeiro. Estado do Tempo.
20.30 Perfil
20.40 O Astro
21.50 Compadre Bicho. «O Gato».
Filme documentário sobre a vida dos gatos e histórias relacionadas com eles intercalando bichos e pessoas.
22.20 O Planeta dos Homens
23.30 24 Horas
As notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.45 Encerramento da Emissão.

Terça-feira 31-10-78

- Ciclo Preparatório TV
13.25 Matemática (2.º ano)
13.50 Português (1.º ano)
14.15 Ciências Naturais (2.º ano)
14.40 Estudos Sociais (1.º ano)
15.05 Educação Visual (2.º ano)
15.30 Francês (1.º ano)
16.05 Educação Física (2.º ano)
16.40 Orientação de Monitores: Ciências
17.05 Francês (2.º ano)
17.30 Trabalhos Manuais (1.º ano)
17.55 Português (2.º ano)
18.25 Abertura e Sumário.
Títulos da actualidade Nacional e Internacional.
18.35 Um, dois, três, é a nossa vez...
19.00 Os famosos «Cinco»
19.15 País País
19.30 Ciência e cada passo...
20.00 Jornal RTP 1
20.30 Perfil
20.40 O Astro
21.05 Zoom
22.00 A Comédia e a Vida
«Um crime por dia». (O quotidiano de Gideon Inspector da Scotland Yard)
23.45 24 Horas
23.55 Encerramento da Emissão

Quarta-feira 1-11-78

- 12.30 Abertura e Missa do Dia de Todos os Santos
13.10 Fecho
18.20 Abertura e Sumário
18.20 Basquetebol (No Intervalo «País País»)
20.00 Jornal RTP 1
20.30 Perfil
20.40 O Astro

- 21.30 Vamos jogar ao Totobola (Haverá um «Pé de Dança com valsas e Rock»)
21.40 Espaço Cultural
22.30 O Planeta dos Macacos
3.º Episódio: «Os Gladiadores» (combater numa arena, perante uma população de macacos não é tarefa fácil...)
23.30 24 Horas
23.45 Encerramento da emissão.

Quinta-feira 2-11-78

- Ciclo Preparatório TV
13.25 Ciências Naturais (2.º ano)
13.50 Português (2.º ano)
14.25 Educação Musical (1.º ano)
14.50 Francês (2.º ano)
15.15 Matemática (1.º ano)
15.40 Educação Religiosa (2.º ano)
16.40 Matemática (2.º ano)
17.05 Estudos Sociais (1.º ano)
17.30 Educação Visual (2.º ano)
17.55 Português (1.º ano)
18.25 Abertura e Sumário
Um, Dois, Três, É A Nossa Vez...
Dominic
Série filmada com Richard Todd, Thorley Walters e Murray Dais (último episódio).
19.05 País, País
19.30 Comarca das Artes
Magazine literário, artístico e científico. Os temas serão tratados sinteticamente à maneira de noticiário desenvolvido. Entrevistas, reportagens e comentários.
20.00 Jornal RTP 1
20.30 Perfil
20.40 O Astro
21.25 Em Questão (Sumário da actualidade Nacional)
22.00 Madame Butterfly (ópera de Puccini com a Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por Herbert Von Karajan) Um espectáculo a não perder embora a programação do II Canal também seja aliçada. Enfim, a chamada escolha difícil.
00.45 24 Horas
01.00 Encerramento da Emissão.

RTP 2

Sexta-feira 27-10-78

- 20.30 - Abertura.
20.32 - Sol a Sol
Este programa que alternará semanalmente com «Temos Festa» apresenta hoje a sua primeira emissão dedicada às bordadeiras da Madeira, descrevendo o seu quotidiano e dando a conhecer a sua profissão.
Concepção e texto - Diana Andringa.
Realização e fotografia - António Escudeiro.
21.00 - Palavras e Música
(Al You Need is Love)
2.º Programa.
22.00 - Informação/2
22.30 - Clube/2
Nesta emissão do Clube/2, dedicado ao contacto com os espectadores do 2.º programa - as suas críticas e sugestões - Ivone Silva é a convidada semanal, interpretando um sketch da autoria de César de Oliveira, realizado por José Fonseca e Costa que esta semana tem por título «Ninguém ama um aspirador».
Apresentação de Fernando Pessa.
23.20 - Encerramento da Emissão.

Sábado 28-10-78

- 18.40 - Abertura.
18.45 - Eurovisão - Campeonatos Mundiais de Ginástica (1978)
Transmissão directa de Strasbourg (Individual senhores)
Comentários de Garcia Alvarez.
20.45 - Desporto 78
Revista desportiva da semana.
21.00 - O Príncipe de Orelhas de Burro
Primeiro episódio de «O Príncipe com Orelhas de Burro», série portuguesa apresentada pelo 2.º Canal sobre o romance homónimo do grande escritor José Régio com adaptação e realização de António Macedo.
21.30 - Cartas na Mesa
A actualidade Nacional em sociedade.
22.30 - Flash Gordon
Dramatização com intérpretes reais da mais famosa banda desenhada.
23.20 - Fecho.

Domingo 29-10-78

- 20.30 - Abertura.
20.32 - Espaço OFF
Sob o título genérico de «ronda dos Meninos Maus». Série de sons documentários dedicados aos problemas de adolescentes marginalizados.
O primeiro filme debruça-se sobre



Os celeberrimos Marretas



Flash Gordon

a mendicância infantil e a situação das crianças recolhidas na Mitra.

21.00 - Super Heróis
Prossaqueiros das delirantes aventuras de «O Homem Aranha», um dos mais conhecidos heróis da banda desenhada.

21.30 - A Par e Passeo
Revista semanal de actualidades nacionais e internacionais. Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David. Apresentação de Joaquim Letria.

22.30 - Eurovisão
Campeonatos Mundiais de Ginástica (1978) Comentários de Garcia Alvarez.

00.30 - Encerramento da Emissão.

Segunda-feira 30-10-78

- 20.30 - Abertura
20.32 - 7 Dias da Semana (Roteiro Cultural e Recreativo...)
20.55 - «Diálogos de Surdos». (A aventura de um diplomata árabe em Helsínquia. Como escapar ao internamento num Hospital quando não se fala a língua do país...)
22.00 - Informação/2
22.30 - Clube/2
Nesta emissão do Clube/2, dedicado ao contacto com os espectadores do 2.º programa - as suas críticas e sugestões - Ivone Silva é a convidada semanal, interpretando um sketch da autoria de César de Oliveira, realizado por José Fonseca e Costa que esta semana tem por título «Ninguém ama um aspirador».
Apresentação de Fernando Pessa.
23.20 - Encerramento da Emissão.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA
ANÚNCIO
Proc.º 9329

No dia 27 de Novembro próximo, pelas 14 horas, à porta do Tribunal do 11.º Juízo Cível de Lisboa — 2.ª secção, e pelos autos de execução ordinária que. Abilio Dias Cardoso, move contra Cogenco — Companhia Geral de Estudos Industriais, SARL, e outro, serão postos em prática, pela segunda vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima da metade do seu valor, o seguinte:

1.º
O crédito da quantia de 5 646 526\$80, reclamado pelo executado Francisco José Sousa Machado, nos autos de reclamação de créditos apensos à falência de Cogenco, SARL, pendente na 1.ª secção da 6.ª Vara Cível de Lisboa, com o n.º 3398-A.

2.º
A quota parte do crédito de 266 500 000\$00 que aquele executado Francisco José Sousa Machado tem, crédito este reclamado nos mesmos autos por este executado e sua família.

AMBOS OS CRÉDITOS VÃO A PRAÇA POR METADE DOS SEUS VALORES NOMINAIS.

Lisboa, 14 de Outubro de 1978.

O JUIZ DE DIREITO
José Artur Pessoa Monteiro Marques
O AJUDANTE DE ESCRIVÃO
Francisco Manuel Lopes



O Príncipe de Orelhas de Burro

22.00 - Informação/2

22.30 - Bouvard e Pecouchet - II Parte
23.25 - Encerramento da Emissão.

Terça-feira 31-10-78

- 20.30 - Abertura
20.32 - Palavras Herdadas («O Percursos» de Raul Brandão)
21.00 - Espaço Audio-Visual (Aventura da Arte Moderna - o Cubismo. Alertamos para a qualidade pictórica das obras tratadas nesta emissão).
22.00 - Informação/2
22.30 - Eu, Cláudio (os recuados e terríveis tempos do Império Romano)
23.25 - Encerramento da Emissão.

Quarta-feira 1-11-78

- 20.30 - Abertura
20.32 - Síntese
«O Meio Ambiente e a Poluição»
21.00 - As Grandes Viagens
A História do Caminho-de-Ferro

em 6 emissões, de grande qualidade documental e espectacular, produzidas por Daniel Costello.
3.º Programa: «O Transiberiano»
Uma viagem pela Rússia no espaço e no tempo graças ao Transiberiano. Realização de Daniel Costello.

22.00 - Informação/2

22.30 - Directissimo
As personalidades e os acontecimentos da semana.
Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman.

23.30 - Encerramento da Emissão.

Quinta-feira 2-11-78

- 20.30 - Abertura
20.32 - Aqui Jazz (Ainda o Festival de Jazz do Algarve)
21.00 - As Grandes Batalhas do Passado (A batalha de «Tannenberg» de 1410)
22.00 - Informação/2
22.30 - Cine Clube (o filme desta noite é de Nagisa Oshima: «O Enforcamento»)
23.30 - Encerramento da Emissão



EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Você que organiza excursões conte connosco.

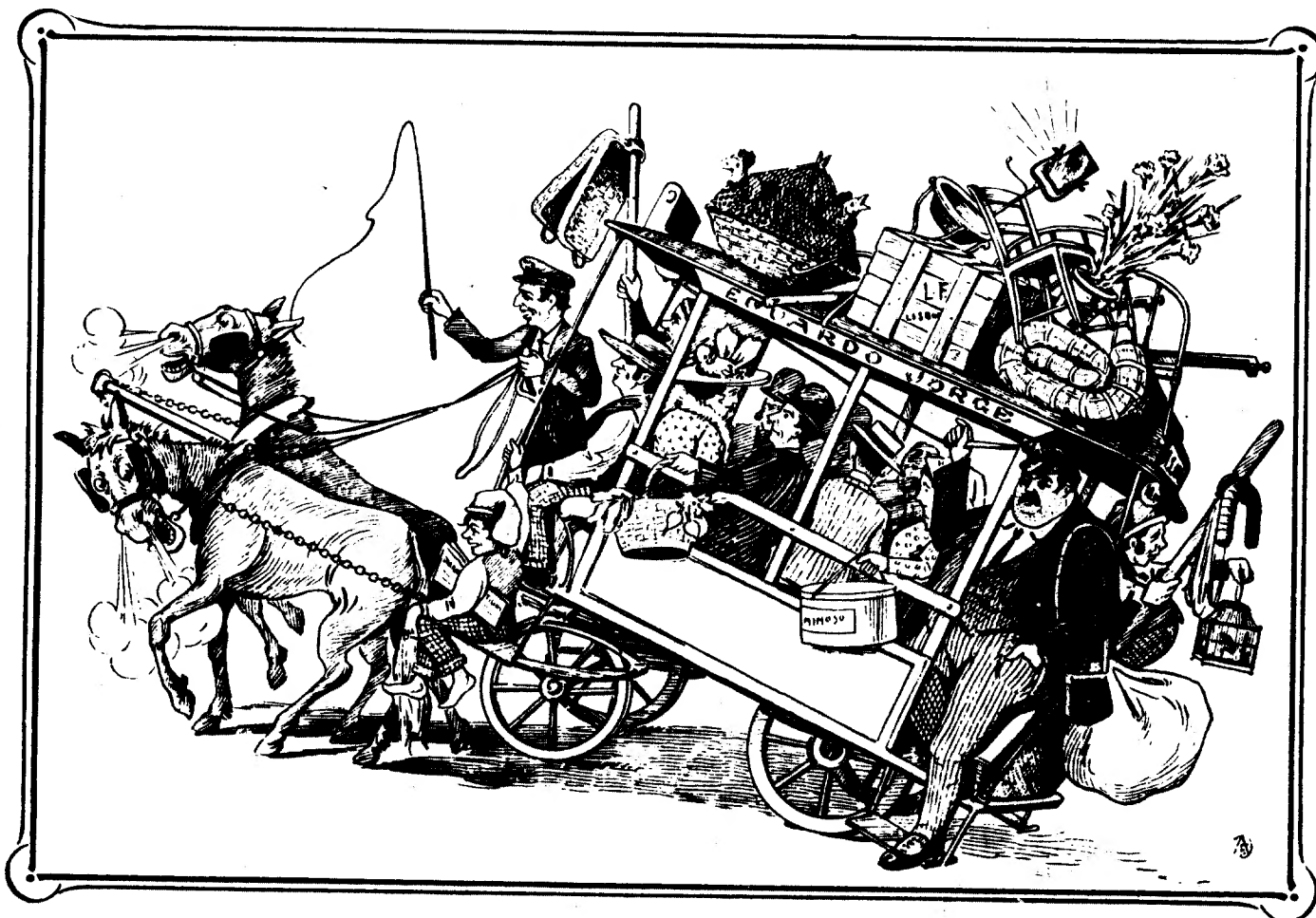
O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.

Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.

RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.

Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15



A REVISTA À PORTUGUESA-PEQUENA HISTÓRIA

"Tirem tudo ao alfacinha mas... não lhe tirem a revista"

«Tirem tudo ao alfacinha, mas não lhe tirem a revista» — afirmou um dia André Brun. Esta frase ficou célebre e corresponde ainda hoje (já lá vão 120 anos) à realidade. A revista à portuguesa é o «prato» forte da maioria dos portugueses. A «história breve» do teatro de revista foi agora publicada em livro, com autoria do crítico teatral Vitor Pavão dos Santos, numa edição de «O Jornal».

Vamos levantar um bocadinho do véu. «Na mesa do orçamento comem muitos glútes» era um dos «quadros» da primeira revista de que há memória no nosso País. Estávamos, então, em 1856 e chamava-se «Fossilismo e Progresso». Foi um êxito. Mas também se o público não gostava, os actores tremiam: é que as cadeiras «voavam» na sala. Nomes ilustres como Fialho de Almeida e Rafael Bordalo Pinheiro passaram pelos palcos da revista. Quanto a actores, é difícil citar alguns. Mas arriscamos: Laura Costa, Júlia Mendes, Beatriz Costa, Vasco Santana, Palmira Bastos, António Silva, Amália Rodrigues, Humberto Madeira o sempre «jovem» Eugénio Salvador, já para não falar em Villaret.

Relata este livro a vida dos actores mais conhecidos. E só para lhe abrir o «apetite» aqui fica a de Júlia Mendes — uma fadista lendária. Nasceu em 1885 e morreu em 1911, apenas com 26 anos. «Cantava, em criança, o fado pelas ruas, enquanto a mãe pedia esmola. Aos catorze anos chegou à revista e tornou-se perita no dito brejeiro. Obtendo grande popularidade, manteve na Feira de Agosto, um teatro com o seu nome, elevando em muito o nível dos espectáculos dessas cenas abarracadas. A sua morte, aos 26 anos, não permitiu o pleno desenvolvimento dum talento que se tornou depois lenda teatral e fadista».

«Falazar Falazar»

A censura perseguiu a revista desde o seu início. Até 25 de Abril, apenas alguns anos da 1.ª República deram inteira liberdade a actores e autores. Tal como depois do 25 de Abril, também nessa altura, a revista entrou numa ligeira crise. «Uma certa falta de imaginação nas alusões constantes às personalidades políticas em destaque» escrevia um crítico do «Século» em 1914. Escreveram alguns críticos depois do 25 de Abril.

O «lápis azul» foi sempre a sombra negra da revista. Mas as «piadas» resistiam. Segundo o autor, o 28 de Maio de 1926 não impressionou muito os lisboetas «habitados como estavam às revoluções».

Nessa altura, Lisboa preocupava-se em descobrir quem tinha estrangulado a Maria Alves (uma das maiores actrizes da revista dessa época. E foi descoberto: era o seu empresário e «amante», Augusto Gomes, que a tinha assassinado no interior do táxi. Um crime passionnal apaixonava os



lisboetas.

Mas no teatro de revista, cedo autores e actores se apercebem. E, em 1929, na revista, cedo autores e actores se apercebem. E, em 1929, na revista «Pó de Maio», o quadro «Oiça, isto agora é outra loiça».

E era de facto.

Tal como Salazar determinava que acabasse a «choldra» dos partidos, a «vadiagem da democracia» para manter o País na ordem, passando os

«desordeiros» a alinhar-se, a vestir bem, a ser D. Chica e o Sr. Pires, também a revista vai disfarçar, entre plumas e lantejoulas, aquilo que censura prévia lhe não permitia. E a crítica não pára. Quando no palco se fala no Santo António, todos sabem que se está a falar de António Oliveira Salazar. Assim, em 1936, na revista «Feira de Agosto» rebusca-se as palavras que sugeriram tal nome. No «quadro» «Novo 17» da revista «Arre Burro», Beatriz Costa canta: «O 31/hoje em dia é comum/ é tudo a dar/ a cascar/ arrear/ em Portugal/ é que é só conversar/ falazar, falazar...» «Aludia-se à falta de liberdade, ao peso dos impostos e atribuíam-se as culpas a um professor forreta, que morava à Estrela, não gostava de se divertir, falava pouco, mas estava sempre a trabalhar». A canção «Tiro-líro-líro-ai-ai/ este santinho não cai», famosa ainda hoje, era dirigida a Salazar. Mas a censura apertava cada vez mais. Este motivo de alegria quando certo número mais violento passava, era uma festa.

«Adeus meninos até amanhã»

A renovação da revista não é uma ambição de hoje. Geralmente limita-se a tirar o «compère». Mas esta é uma figura da «revista à portuguesa». E passados alguns dias da renovação surge de novo. Para além disso há a vedeta. A que chama gente à bilheteira. A criadora desta vedeta-tipo foi Gaby Deslys (1881-1920). Esteve em Portugal e causou escândalo a paixão — diz o livro — do Rei D. Manuel II pela actriz. Visitou o rei, faziam «bucólicos piqueniques pela Serra de Sintra».

Quando os jornais republicanos começaram a murmurar, a actriz saiu de Portugal. Falava muito dela, mas Gaby não se ralava. Era mais popularidade e dinheiro. Todas as outras que vieram depois, de Mistinguett a Josephine Baker, tentaram conseguir a mesma «performance». Outras grandes vedetas despediam-se do público de uma maneira peculiar. Beatriz Costa, por exemplo, já com o pano corrido, espreitava, gritando: «Adeus meninos, até amanhã». E havia mesmo «muito menino» que voltava no dia seguinte só para a ver. E «isto» a vedeta.

«Tudo isto é fado»

O fado esteve sempre na revista à portuguesa. Os maiores nomes da «canção nacional» por ali passaram. Herminia, Amália, Lucinda do Carmo, Júlia Mendes, Alfredo Marceneiro, são apenas exemplos. «Tudo isto existe/Tudo isto é triste/Tudo isto é fado». O público delirava. Aqui fica um pouco da história da revista. Se quiser saber o resto, desembolsa 450 escudos. Um pouco mais caro do que um preço de um bilhete de revista que também anda nela hora da morte.

Herriman

por
(O Gato Pílulas)

Krazy Kat

